



Universidade de Lisboa
Faculdade de Letras

Memórias e estigmas de um bairro social: estratégia de ressignificação da Cova da Moura

Mestrado em Cultura e Comunicação

Caroline Reis Rocha

2022

Trabalho de projecto especialmente elaborado para a obtenção do grau de Mestre, orientado pela Professora Doutora Silvia Valencich Frota

Memórias e estigmas de um bairro social: estratégia de resignificação da Cova da Moura

© Caroline Reis Rocha, Faculdade de Letras de Lisboa, Universidade de Lisboa, 2022.

A Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e a Universidade de Lisboa têm licença não exclusiva para arquivar e tornar acessível, nomeadamente através do seu repositório institucional, esta dissertação/tese, no todo ou em parte, em suporte digital, para acesso mundial. A Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e a Universidade de Lisboa estão autorizadas a arquivar e, sem alterar o conteúdo, converter a tese ou dissertação entregue, para qualquer formato de ficheiro, meio ou suporte, nomeadamente através da sua digitalização, para efeitos de preservação e acesso.

ÍNDICE DE MATÉRIAS

ÍNDICE DE FIGURAS

ÍNDICE DE QUADROS

ÍNDICE DE GRÁFICOS

INTRODUÇÃO	1
1 COVA DA MOURA, UM BAIRRO EM CONSTANTE CONSTRUÇÃO	5
1.1 BREVE RETROSPECTIVA DA HISTÓRIA DO BAIRRO E CARACTERIZAÇÃO DO MOMENTO ATUAL	5
1.2 IDENTIDADES E NARRATIVAS	10
1.3 COMUNICAÇÃO E IDENTIDADE: VISÃO MIDIÁTICA PARCIAL SOBRE O BAIRRO	11
1.3.1 Critérios de análise da representação midiática da Cova da Moura	12
1.3.2 Resultados, comparação e discussão: Cova da Moura na mídia	17
1.3.3 Um outro olhar sobre a Cova da Moura	27
2 REORGANIZAR MEMÓRIAS PARA REFORMULAR IDENTIDADES	32
2.1 IDENTIDADE, CULTURA E REPRESENTAÇÃO	32
2.2 O PAPEL DA MEMÓRIA NA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES	38
2.3 ESTIGMA E RESSIGNIFICAÇÃO	42
3 CENTRO DE MEMÓRIA COVA DA MOURA: PLANEJAMENTO DO PROJETO	47
3.1 DEFINIÇÃO E JUSTIFICATIVA DA METODOLOGIA ADOTADA	47
3.2 PLANEJAMENTO DO PROJETO	56
3.2.1 A importância de um Centro de Memória	57
3.2.2 Objetivos e planejamentos do Centro de Memória Digital Cova da Moura	58
4 CENTRO DE MEMÓRIA COVA DA MOURA: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	60
4.1 PRÉ-PRODUÇÃO PARA COLETA DE MEMÓRIAS	62
4.2 PRODUÇÃO DAS ENTREVISTAS E COLETA DE MEMÓRIAS	63

4.3 ORGANIZAÇÃO DAS MEMÓRIAS COLETADAS	64
4.4 EDIÇÃO DAS MEMÓRIAS COLETADAS: PÓS-PRODUÇÃO	64
4.5 IDENTIDADE VISUAL DO PROJETO	66
4.6 SOCIALIZAÇÃO DAS MEMÓRIAS: CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO WEBSITE	69
5 CENTRO DE MEMÓRIA COVA DA MOURA: REFLEXÕES FINAIS	70
5.1 DESK RESEARCH E A AUSÊNCIA DE DADOS ATUALIZADOS	70
5.2 A REPRESENTAÇÃO DO BAIRRO E A SUA CONTRIBUIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE	71
5.3 DESAFIOS NA PRODUÇÃO DAS ENTREVISTAS	72
5.4 PRODUÇÃO E PÓS-PRODUÇÃO DAS ENTREVISTAS	75
5.5 IDENTIDADE E CULTURA SOLIDÁRIA NO BAIRRO COVA DA MOURA	76
5.6 OUTRAS POSSIBILIDADES PARA O PROJETO	78
CONCLUSÃO	80
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE I	
APÊNDICE II	
APÊNDICE III	
ANEXO I	
ANEXO II	

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1.1 - *Fotografia aérea do Bairro Cova da Moura, destacado de branco*

Figura 4.1 - *Fotografia da Cova da Moura utilizada para criação da logo*

Figura 4.2 - *Logo do projeto (versão nas cores azul, vermelha e branca)*

Figura 4.3 - *Logo do projeto (versão na cor preta)*

Figura 4.4 - *Logo do projeto (versão arredondada, na cor azul)*

Figura 4.5 - *Logo do projeto (versão arredondada, na cor preta)*

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1.1 - *Frequência de títulos por jornal (numero) - Janeiro a Dezembro de 2021*

Quadro 1.2 - *Frequência e percentagem das categorias por jornal - Jan a Dez de 2021*

Quadro 1.3 - *Quadro comparativo entre anos - frequência e percentagem das categorias*

Quadro 1.4 - *Quadro comparativo entre anos - frequência e percentagem das categorias*

Quadro 1.5 - *Quadro comparativo da percentagem das categorias*

Quadro 1.6 - *Ocorrências de denominações destacadas da categoria “Sujeito”/Grupos*

Quadro 1.7 - *Quadro comparativo entre anos - frequência e percentagem das categorias*

Quadro 1.8 - *Quadro comparativo dos Grupos Temáticos*

Quadro 1.9 - *Quadro da frequência das categorias por ordem de importância*

Quadro 3.1 - *Diagrama do sentido*

Quadro 4.1 - *Diagrama do sentido Cova da Moura*

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1.1 - *Distribuição dos títulos pelo período analisado*

Gráfico 1.2 - *Categoria “Território” por jornal (2021)*

Resumo

O presente trabalho busca propor ações, na perspectiva da cultura e da comunicação, de combate ao estigma associado à Cova da Moura, para ajudar a multiplicar os discursos sobre o bairro e ouvir as vozes historicamente excluídas do espaço público midiático, em um processo contínuo de ressignificação. O trabalho apresenta o contexto histórico e atual do bairro, identifica e analisa discursos veiculados pela mídia, bem como documentários e filmes relacionados ao bairro Cova da Moura. Através da análise de conteúdo, reflete sobre conceitos de identidade, cultura e comunicação, sua relação com a memória e a ressignificação de estigmas. A partir das pesquisas e resultados encontrados, que apontam uma desproporção entre narrativas criadas sobre o bairro e pelo bairro, pensou-se em como disseminar as vozes dos seus moradores. O processo metodológico da Tecnologia Social da Memória foi utilizado e adaptado a novas ideias, realidades e desafios que surgiram durante a execução do projeto. O projeto é um Centro de Memória Digital, que apresenta o olhar do bairro Cova da Moura e convida o público a conhecer um lado desconhecido e geralmente não representado pela mídia. Serve como ponto de partida para reflexões sobre as diferenças de narrativas do bairro, com o intuito de tentar reduzir o estigma e fazer-se perceber diferentes pontos de vista, bem como toda a riqueza cultural que ali reside. A criação de um Centro de Memória assinala um fortalecimento de vozes que consolidam o direito à história da Cova da Moura, principalmente enquanto as histórias do bairro não fazem parte do acervo museológico e arquivístico português.

Palavras-chave: Cova da Moura; Comunicação Social; Cultura; Identidade; Memória.

Abstract

The present work seeks to propose actions, from the perspective of culture and communication, to combat the stigma associated with Cova da Moura, to multiply the discourses about the neighborhood and to give visibility to voices historically excluded from the public media space, in a continuous process of re-signification. The work presents the historical and current context of the neighborhood, identifies and analyzes discourses conveyed by the media, as well as related documentaries and films related to the Cova da Moura neighborhood. Through content analysis, it reflects on concepts of identity, culture and communication, their relationship with memory and the resignification of stigmas. From the research and results found, which point to a disproportion between narratives created about the neighborhood and by the neighborhood, it was planned on how to disseminate the voices of its residents. The methodological process of the Social Technology of Memory was used and adapted to new ideas, realities and challenges that arose during the execution of the project. The project is a Digital Memory Center, which presents the perspective of the Cova da Moura neighborhood and invites the public to discover an unknown side that is not usually represented by the media. The project serves as a starting point for reflections on the differences in narratives in the neighborhood, in order to try to reduce stigma and make different points of view known, as well as all the cultural richness that resides there. The creation of a Memory Center marks a strengthening of voices that consolidate the right to the history of Cova da Moura, especially while the stories of the neighborhood are not part of the Portuguese museological and archival collection.

Keywords: Cova da Moura; Social Communication; Culture; Identity; Memory;

INTRODUÇÃO

Considerado, por uma parcela da mídia, um dos bairros mais perigosos de Portugal, o bairro Cova da Moura tem sido estigmatizado e frequentemente retratado em noticiários como um local a ser evitado. A prevalência de notícias que prejudicam a imagem do bairro transformam as relações sociais dos moradores e também a forma como suas identidades são construídas. A estrutura do bairro, a diversidade de populações imigrantes e as produções culturais que nascem dali, bem como o cotidiano vivenciado culturalmente no bairro, formam uma combinação temática que desperta o interesse da mídia, do cinema, da sociedade, de políticos e diversos campos de estudos acadêmicos, concentrados principalmente nas áreas da arquitetura, do urbanismo, da antropologia e da música.

O desenvolvimento do bairro acumula diversos traços culturais e históricos que podem ser vistos, ouvidos e sentidos através de suas estruturas habitacionais auto-produzidas, dos comércios e vendas de comida típica cabo-verdiana ao ar livre e em restaurantes, dos grupos musicais de batuque, de dança e das festas anuais tradicionais, dentre outras características que integram a Cova da Moura. Por trás de cada uma delas, há também uma história de luta, superação, resiliência e sobrevivência.

Embora exista toda essa riqueza cultural concentrada na Cova da Moura, as notícias veiculadas pela mídia reforçam uma construção imagética hostil para a opinião externa. Problemas relacionados à violência e ao comércio ilegal de estupefacientes são frequentemente noticiados pela mídia e podem resultar em marginalização e consequente dificuldade emancipatória adicional, desvinculada das questões inerentes ao próprio bairro, gerando isolamento aos moradores e mantendo-os, de certa forma, cativos no local.

Adversidades na interatividade social com outros bairros são visíveis, a exemplo de um muro divisório entre os bairros da Damaia e da Cova da Moura, que representa uma segregação reforçada pela estigmatização. Os diversos obstáculos para contratação laboral externa decorrem, para além da ausência de documentação¹, em muitos casos, da baixa formação escolar ou preparo profissional precário ou inexistente, para além da marginalização causada pelo estigma. Os efeitos gerados pela inexistência de uma identificação - geralmente solicitada para efetivar uma inscrição em escola, por exemplo - dificultam e impedem a progressão escolar. Sem formação, há um nível maior de desemprego e de trabalhos

¹ De acordo com a Lei da Nacionalidade, os nascidos em solo português, até à década de 1981, não tinham direito à nacionalidade portuguesa e portanto não conseguiam obter documentação. Atualmente este cenário tem mudado progressivamente.

precarizados nas áreas da construção civil, da alimentação, de limpezas e de serviços domésticos. A marginalização e vulnerabilização social são alimentadas por uma negligência estatal e também fomentadas, em alguma medida, pela mídia. O estigma produzido ultrapassa a presença de documentação e de avanço escolar ou acadêmico. É comum ouvir relatos de habitantes da Cova da Moura quanto à omissão do endereço habitacional² em entrevistas de emprego, por exemplo.

Independente da faixa etária ou porte de documentação, a percepção do estigma, produzida e amplificada com a colaboração da mídia, é sentida por muitos habitantes do bairro. Segundo Goffman (1963), o estigma é um desvio do padrão esperado de normas impostas pela sociedade a determinados grupos ou indivíduos. Tyler (2020) complementa que essas normas e as relações sociais sempre foram estruturadas através de histórias de poder e de resistência sociais, ou seja, as classificações estigmatizantes servem como meio para subjugação, exploração e controle.

O desafio identificado, na perspectiva da comunicação, consiste em não amplificar os problemas e falhas que acontecem no bairro, como a mídia já o faz. Revela-se necessário refletir sobre as narrativas e cuidar para que possam combater o estigma de marginalização, e não reforçá-lo. Quando o estigma surge e a estigmatização toma forma, em contextos específicos de cultura e poder, o estigma então é implantado de maneira que as desigualdades existentes de classe, raça, gênero e sexualidade são amplificadas (Tyler, 2020, p.17). Portanto, faz-se necessário escutar e destacar as narrativas das pessoas que moram na Cova da Moura e que carregam memórias, além da produção cultural que coabita no bairro. As memórias carregam informações com dados relativos à experiências, saberes, valores apreendidos e perpetuados por seus moradores, e devem ser compartilhados para dar a conhecer outro olhar, que as narrativas hegemônicas usualmente desconhecem ou ignoram.

Assim sendo, o objetivo geral do presente estudo é propor ações, na perspectiva da cultura e da comunicação, de combate ao estigma associado à Cova da Moura, multiplicando os discursos sobre o bairro para ouvir as vozes hoje excluídas do espaço público midiático, em um processo contínuo de ressignificação. Para isso, construiu-se o projeto do Centro de Memória Digital Cova da Moura, utilizando a Tecnologia Social da Memória desenvolvida pelo Museu da Pessoa, em São Paulo. Essa construção baseou-se na revisão de literatura sobre

² Johnson Semedo, habitante do Bairro Cova da Moura, no documentário "A 11ª Ilha", de Miguel Henriques, reforça que o estigma abala a confiança da juventude, que omite onde vivem quando procuram emprego: "O que acontece aqui, podia deixar de acontecer. A juventude desacredita, a desigualdade (...) há uma coisa que faz com que haja aqui aquela cortina, que possivelmente está completamente desacreditada que é o rótulo. O facto de, às vezes, ir a procura de trabalho e terem que dizer que são da Cova da Moura, estão logo mortos à nascença". Há relatos registrados também nas entrevistas realizadas para este trabalho.

memória, identidade e estigma realizada, bem como em entrevistas feitas com moradores do bairro. Também fez parte do trabalho de campo a participação e convivência em eventos ocorridos na Cova da Moura, como o Kola San Jon.

A primeira etapa da pesquisa foi identificar os discursos veiculados pela mídia, a partir da compilação e análise de notícias extraídas de jornais e reportagens de TV, bem como de documentários e filmes relacionados ao bairro, o que junto com a revisão de literatura permitiu identificar as narrativas mais comuns disponibilizadas sobre a Cova da Moura e seus habitantes. Assim, foi possível vislumbrar o papel da mídia na construção da estigmatização e lançar mão de ferramentas de comunicação para experimentar mostrar uma perspectiva diferente.

Embora não se possa negar que as construções da mídia sobre o bairro possuem a capacidade de contribuir para a formação de opiniões, a trajetória cronológica da identidade urbana e cultural que compõem as características da Cova da Moura, formadas pelas memórias de seus habitantes, também possuem um grande potencial de transformação, apesar de ainda permanecerem escondidas, e poucas vezes serem disseminadas. O resgate das memórias vivenciadas, antes e durante o desenvolvimento do bairro, contribui de forma significativa para a construção da sua identidade. Segundo Pollak (1992), memória e identidade são elementos interdependentes, quer na esfera pessoal, quer na coletiva:

A memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. (Pollak, 1992, p.5)

Ainda que tenham sido desenvolvidos projetos, com o objetivo de fortalecimento de turismo étnico, para promover a redução de uma imagem negativa sobre a Cova da Moura, as memórias de seus habitantes permanecem, em grande parte, invisibilizadas, conforme as produções existentes atualmente. Desta forma, perceber, por meio da coleta de memórias, como planejar uma estratégia para valorização da autoestima dos habitantes, sensibilização da opinião pública e redução do estigma do bairro são os objetivos específicos deste trabalho.

O mesmo encontra-se dividido em cinco capítulos. Antes de iniciar o primeiro capítulo, esta Introdução apresenta o tema deste trabalho, sua justificativa, seus objetivos gerais e específicos, indica preliminarmente sua metodologia de pesquisa, a trajetória realizada e descreve o conteúdo do restante do texto. O primeiro capítulo apresenta e contextualiza o objeto de estudo - o Bairro Cova da Moura - com uma breve retrospectiva da

história do Bairro e caracterização do momento atual. Neste capítulo também há uma análise de conteúdo de jornais e reportagens de TV, referentes ao ano de 2021, que são comparados com dados coletados nos anos de 2006, 2007, 2011 e 2012, por outro pesquisador, utilizando os mesmos processos metodológicos como modelo. Documentários e filmes sobre o bairro, independente do ano de produção e distribuição, também foram analisados para ajudar na compreensão da construção da percepção externa, no âmbito da comunicação e identidade.

O segundo capítulo traz a revisão de literatura e aborda o referencial teórico na perspectiva da identidade e representação, assim como o potencial de emancipação associado a uma certa identidade cultural, com especial ênfase no papel da memória na construção das identidades. Stuart Hall (2016) e seu trabalho sobre a articulação dos conceitos de identidade, representação, linguagem, significação e valor cultural, no contexto de construção da identidade, é um dos autores centrais para esta pesquisa. Pollak (1992), Assmann (2011) e Le Goff (1990) reforçam conceitos que interligam a participação da memória na construção das identidades. Goffman (1963) e Tyler (2020) explicam o estigma, do ponto de vista do controle e do poder.

O terceiro capítulo dedica-se ao processo metodológico adotado, tanto para o levantamento e tratamento de dados quanto para a reflexão sobre eles, incidindo sobre procedimentos utilizados através da Tecnologia Social da Memória. Também aborda a definição e justificativa da metodologia adotada, o procedimento metodológico realizado e uma apresentação e análise de dados.

O quarto capítulo consiste na apresentação de um projeto para construção e socialização das memórias que compõem a identidade da Cova da Moura, por meio das histórias de vida de alguns dos moradores do bairro, como estratégia de valorização da autoestima, sensibilização da opinião pública e tentativa de redução do estigma.

À luz do desenvolvimento teórico, uma reflexão sobre os dados obtidos no trabalho de campo completa o quinto e penúltimo capítulo, que também abrange uma reflexão crítica sobre a pertinência e alcance, ou seja, as possibilidades, as dificuldades, as oportunidades, as limitações e as potencialidades do projeto proposto, realizando um balanço sobre o que foi possível realizar, o que não foi e os motivos para tanto, bem como as expectativas para o Centro de Memória Digital. Por fim, os pensamentos e as perspectivas que surgiram durante a elaboração do projeto, em conjunto com as experiências vivenciadas no bairro Cova da Moura, servem de reflexão e partilha na conclusão deste trabalho, em seu último capítulo.

1- COVA DA MOURA: UM BAIRRO EM CONSTANTE CONSTRUÇÃO

1.1. BREVE RETROSPECTIVA DA HISTÓRIA DO BAIRRO E CARACTERIZAÇÃO DO MOMENTO ATUAL

Abrangido por uma área de aproximadamente 16,5 hectares, o bairro do Alto da Cova da Moura está situado no concelho da Amadora, na freguesia de Águas Livres,³ entre o bairro da Buraca e o bairro da Damaia. Localizado na zona periférica da cidade de Lisboa, encontra-se ao norte do IC19 - importante eixo rodoviário que interliga Lisboa até Sintra.

Os primeiros registos de construção e transformação coletiva do bairro Cova da Moura são datados entre as décadas de 1950 e 1960 (Jorge & Carolino, 2019; Godinho, 2010), sendo classificado, oficialmente, como um bairro degradado de génese ilegal. Nessa altura, o processo de centralização de atividades e serviços na capital lisboeta contribuiu para uma grande procura por habitação e forte especulação imobiliária (Jorge & Carolino, 2019; Godinho, 2010). Assim, a dificuldade em conseguir moradia em Lisboa impulsionava a procura em regiões periféricas, onde o custo habitacional era menor. O fluxo migratório da zona rural para a urbana foi intensificado por uma forte industrialização, que seguiu até a década de 1970, atraindo milhares de migrantes internos (Rodrigues, 2009; Jorge & Carolino, 2019).

Portanto, os primeiros habitantes, que vinham de várias partes de Portugal, principalmente do interior, encontravam em regiões como a Cova da Moura um meio de manutenção das atividades agrícolas como subsistência alimentar e financeira. O cultivo do trigo e a criação de animais eram liberados, juntamente com a permissão para construção residencial, dada pelos proprietários rurais da região aos seus trabalhadores. As casas eram basicamente construídas em madeira e encontravam-se afastadas umas das outras, mas concentradas em duas áreas principais: uma junto à Quinta do Outeiro - na época era uma vacaria ativa - e a outra área situava-se próxima a uma pedreira desativada - área hoje denominada de Avenida da República. Conta-se que a origem do nome do bairro surgiu a partir de um buraco causado no terreno por essa pedreira, que foi ocupado primeiramente pela

³ De acordo com o Recenseamento da população e habitação - Censos 2021, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística, a soma da população total da Freguesia de Águas Livres é de 37.612 habitantes.

família Moura⁴. Na altura, foi concedida permissão para construção de uma habitação, nessa pedreira, à José Moura. O filho de José, Manuel Moura, comerciante da Rua Principal, é tido como um dos primeiros habitantes do Bairro Cova da Moura (Jorge & Carolino, 2019)

Entre os anos de 1974 e de 1975, outras áreas do bairro Cova da Moura começaram a receber uma grande quantidade de novos habitantes. Nessa altura, com os processos de independência das colónias portuguesas no território africano, impulsionados pelo 25 de abril, também conhecida como a Revolução dos Cravos, resultou no regresso em massa de aproximadamente meio milhão de pessoas a Portugal. Assim, portugueses e descendentes diretos de portugueses oriundos das antigas colónias africanas - chamados de “retornados” - contribuíram para o aumento demográfico e assentamento urbano em várias regiões adjacentes de Lisboa (Duarte, 2019). Por conseguinte, havia uma série de construções habitacionais descontroladas, sem o mínimo de condições seguras para habitabilidade.

Surge, então, em 12 de novembro de 1978, a primeira Comissão de Moradores do Bairro Alto Cova da Moura, como meio de impedir as constantes demolições de habitações que eram realizadas pela Guarda Nacional Republicana (GNR). O trabalho realizado pela Comissão, em parceria com as juntas de freguesia e da Câmara Municipal da Amadora, alcançou, também, outros benefícios, que resultaram na melhoria das condições de vida da população da região. No ano seguinte, em 1979, foram implantados, em algumas áreas do bairro, os sistemas de água e esgoto, enquanto entre os anos de 1977 e 1978 foi instalado o sistema de eletricidade e telefonia. Também no período foram feitos arruamentos e construída uma escola primária, entre outras obras, feitas para suprir as necessidades básicas dos habitantes da Cova da Moura (Santos, 2017, p. 68).

Durante a formação e consolidação do bairro, em meados de 1980, chegaram também um grande número de nativos das antigas colónias africanas, que receberam indicações dos habitantes estabelecidos na Cova da Moura para imigração na região. Em busca de melhores condições de vida, os imigrantes provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) estabeleciam-se em concelhos situados na primeira coroa periférica de Lisboa: Amadora, Loures, Odivelas e Sintra. Esses novos moradores recorriam a zonas mais afastadas devido à insuficiência da oferta de habitações a preços acessíveis e à dificuldade estatal em prover moradias sociais.

⁴ Atualmente, grande parte da área urbanizada, avaliada entre 100 e 140 milhões de euros, pertence à família Canas Vigouroux - que espera por uma compensação estatal enquanto mantém o pagamento anual de IMI pelo terreno ocupado.

Para além dos retornados e de outros cidadãos portugueses oriundos do interior rural do país (Godinho, 2010), principalmente do norte, percebe-se uma composição mista, no bairro Cova da Moura, de habitantes provenientes de vários PALOP, como Moçambique, Angola e São Tomé e Príncipe. Entretanto, a maior quantidade de moradores imigrantes são oriundos de Cabo Verde. Até a década de 1990, houve um crescimento de habitantes oriundos também da Europa do Leste e até mesmo do Brasil. A localização, as facilidades de transportes e a disponibilidade do terreno, economicamente acessível e desocupado, são as principais razões que justificam a expansão do bairro, de acordo com Santos (2017, p. 68). De aproximadamente 360 habitantes, na década de 1970, para cerca de 6.000 pessoas⁵ que atualmente habitam, de acordo com a Associação Cultural Moinho da Juventude (ACMJ), a Cova da Moura é um Bairro onde 45% dos habitantes são jovens com menos de 24 anos, sendo comum a presença de homens na construção civil e de mulheres na área de serviço doméstico e limpezas (Lages, 2017).

Em 1983, os Serviços de Planeamento Urbanístico e Serviços Municipais de Habitação da Câmara Municipal da Amadora realizaram um levantamento onde foi constatado que 55% dos habitantes do bairro eram cabo-verdianos, 35,8% portugueses, 8% angolanos, 0,9% brasileiros e 0,3% madeirenses. Já em em 1990, outro estudo feito pela CM Amadora constatou que a percentagem de moradores do bairro estava dividida, quase que proporcionalmente iguais, em portugueses e africanos.

A diversidade cultural dos muitos migrantes que vivem na Cova da Moura se reflete, de modo significativo, nos contrastes entre tipologias arquitetônicas. Moradias construídas por habitantes portugueses - onde a tipologia principal é isolada ou em banda -, distinguem-se das construídas por habitantes africanos - onde as casas são instaladas livremente e passam por diversas reformas, adaptações e ampliações conforme adquirem maior recurso financeiro. A estrutura superior da casa também difere entre construções. Enquanto, na portuguesa, há um aspecto de construção terminada, devido à presença de telhas, na construção habitacional africana, a laje plana indica uma futura, ou expectativa futura de, ampliação vertical, como explica Godinho (2010):

O projecto da casa é um reflexo directo da cultura, gosto pessoal e capacidade económica, não existindo um projecto completo. Este estará em constante evolução, consoante as necessidades e o

⁵ A falta de documentação de muitos habitantes dificulta a recolha de dados exatos pelo Censo. Os dados oficiais, mais recentes são de 2011, apontam para o total de 3.678 habitantes (INE) no bairro Cova da Moura. Desse total, 1.889 são mulheres e 1.789 são homens.

crescimento do agregado familiar, ou as possibilidades económicas.
(p. 37)

Em outras palavras, o processo e os materiais utilizados para a construção das moradias no bairro são reverberados através das diferentes culturas, subjetividades e condições financeiras. Isso também se aplica quanto ao local, dentro da Cova da Moura, onde estão distribuídas as diversas pessoas que concentram-se em áreas específicas, como destaca Godinho (2010) sobre a distribuição populacional dos habitantes portugueses na área mais antiga do bairro, próximo à estação dos comboios, e dos africanos em ruas difundidas pelos eixos e áreas remanescentes:

Assim, para além de uma predominância de indivíduos de naturalidade portuguesa na área norte do Bairro - o espaço de ocupação mais antigo - é visível a concentração de população angolana e santomense ao longo de dois eixos – a Rua do Moinho, a Rua da Palmeira e a Rua do Alecrim – enquanto que a distribuição cabo-verdiana tende a ser mais uniforme pelo resto do Bairro. (Godinho, 2010, p. 23)

Embora a Quinta do Outeiro tenha sido uma das primeiras áreas a receber construções de madeira, essas não possuíam sistema de água, nem de esgotos. Em 1984, cerca de 900 habitantes da antiga Quinta do Outeiro reuniram-se, sem intermediação da Comissão de Moradores do Bairro Alto Cova da Moura, e indagaram a Câmara Municipal sobre o problema. A união desse movimento associativo desencadeou na criação da Associação Cultural Moinho da Juventude (ACMJ), no mesmo ano. Para além da mediação entre os moradores da Cova da Moura e os poderes públicos para resolução de problemas estruturais comuns, a ACMJ cumpre outros papéis para melhoria das condições de vida da população do bairro. Em 1985, criou a biblioteca comunitária "O Moinho", para as crianças, em comum acordo com o Sindicato das Empregadas Domésticas - trabalho desempenhado por várias mulheres que habitavam a Cova da Moura. Em 1987, a ACMJ constituiu-se oficialmente, via escritura pública. Dois anos depois, foi reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e, em 2010, como Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) (Santos, 2017, p. 69)

A Associação Cultural Moinho da Juventude (ACMJ) também promove a cultura e identidade do bairro, por meio de diversas atividades que envolvem o público interno e que convidam o público externo a conhecerem, como a festa anual cabo-verdiana Kola San Jon⁶,

⁶ Inscrita no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, por meio do Anúncio n.º 323/2013, da Direção-Geral do Património Cultural, publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 200, de 16 de outubro de

proibida em Cabo Verde antes do 25 de Abril. A música, a dança e o canto, por mulheres cabo-verdianas ou descendentes, são protagonizados pelo Grupo de Batuque Finka-Pé, criado, com o apoio da ACMJ, em 1988.⁷

Jorge e Carolino (2019) reforçam os objetivos da Associação: "Empenhada no empoderamento dos habitantes em situação de maior exclusão, promovendo a cultura e identidade africanas da Cova da Moura" (p. 22). Ainda na década de 1980, algumas pessoas que participavam da Comissão de Morador lançaram o Clube Recreativo - conhecido atualmente como Associação de Solidariedade Social do Alto da Cova da Moura (ASSACM). Essa Associação trata-se de uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), que funciona como Centro Comunitário, com o objetivo de melhorar e inovar a sua intervenção junto da comunidade do bairro, através de uma rede de parcerias com entidades públicas e privadas. A Associação de Solidariedade Social do Alto da Cova da Moura (ASSACM) dispõe de uma equipa de profissionais nas áreas de Psicologia, Reabilitação e Inserção Social, Serviço Social, Educação, Advocacia, Informática, Desporto e Serviços Administrativos. Na mesma altura, na década de 80, também foram criadas a Paróquia da Buraca e o Centro Social e Paroquial, assim como a escola pública do primeiro ciclo do ensino básico da Cova da Moura (Jorge & Carolino, 2019, p. 24).

Desde a década de 1950, a presença das primeiras construções em madeira, que serviam como suporte às atividades agrícolas e as constantes modificações realizadas em casas de alvenaria, na década atual, ajudaram na formação da Cova da Moura. Entretanto, essa constituição do bairro não ocorreu de forma independente e sim coletivamente, entre moradores. A construção e modificação contínua do bairro é realizada em um processo de ajuda entre vizinhos denominado "Djunta mon".⁸ Évora (2011) destaca que esse processo de

2013. A festa celebra o dia de São João com música, dança, palavra e artefactos, em recriação contextual migrante, alguns aspetos da tradição cultural cabo-verdiana, nomeadamente das festas que se realizam entre 3 de maio (dia de Santa Cruz) e 29 de junho (dia de São Pedro) nas ilhas de Barlavento (Santo Antão, São Vicente e São Nicolau). (Ficha de Património Imaterial, 2013, Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial)

⁷ Composto por mulheres que, em círculo, tocam uma espécie de tambor abafado por um pano que fica situado entre as pernas - a "tchabeta". Enquanto entoam músicas, que revelam a realidade vivenciada por elas e pelos habitantes do Bairro Cova da Moura, outras mulheres dançam um pano enrolado ao redor das ancas - a "sulada" (Ribeiro, 2012)

⁸ Expressão crioula de Cabo Verde e da Guiné-Bissau que significa "juntar as mãos" (Évora, 2011). Segundo Évora, "O djunta mon é um momento de grande encontro e de trocas sociais, quando reafirmam-se laços de solidariedade, de amizade e de contrato social que ultrapassam o núcleo familiar e da comunidade e recolocam os indivíduos na partilha de um mesmo universo de vivências."

estratégia social surgiu originalmente para desempenho e permuta de força laboral no âmbito das atividades agrícolas, mas que estende-se a outros sectores produtivos e sociais como o da construção civil. Para além do trabalho voluntário com saldo de crédito ou de débito entre vizinhos, "Djunta mon" é uma linguagem que cria um espaço para redes de convívio social, com partilha de comidas e bebidas em almoços oferecidos entre turnos de construção.

1.2 IDENTIDADES E NARRATIVAS

Segundo Hall (2016), a linguagem constrói significados e é um dos meios em que os pensamentos, as ideias e os sentimentos são representados culturalmente. A construção civil, que permeia o Bairro Cova da Moura, por meio do processo de ajuda "Djunta mon", não se limita apenas à habitação dos moradores. Há também as construções comerciais para oferta de produtos e serviços básicos e especializadas em cultura africana⁹. Entretanto, seguem como as moradias: são erguidas sem um projeto ou um planeamento arquitetónico adequado.

Para além dessas estruturas habitacionais e comerciais características, pinturas externas em edifícios revelam uma parte da identidade do Bairro. Segundo Campos e Vaz (2014), os murais grafitados na Cova da Moura parecem estar ligados a políticas de identidade, com o intuito de combater o estigma, bem como celebrar uma identidade étnica local. O contraste entre os muros externos das habitações, sejam eles com pinturas ou azulejos, refletem, para além de uma identidade cultural, uma condição económica, de acordo com Godinho (2010): "Para os habitantes da Cova da Moura, existe uma forte ligação de status social quando estão associados a uma casa bem feita com materiais de qualidade" (p. 39).

Contudo, comparações classificatórias entre moradias relacionadas à nível de status social não acontecem apenas dentro do bairro, entre moradores, mas também fora dele, através de um muro e de uma vedação entre a Cova da Moura e a Damaia. Essa divisão representa um isolamento que reforça a estigmatização de acesso entre bairros. Godinho (2010) aponta essa divisão como um "gesto claro e algo violento de separação e de não associação com o bairro, que está estigmatizado como centro de criminalidade urbana e gueto maioritariamente africano" (p. 49).

⁹ Cabeleireiros e barbearias especializadas em cortes e penteados afro, restaurantes de comida típica cabo-verdiana como a Cachupa, a Caldeirada de Cabrito, o Feijão Congo, o Caldo de Peixe, o Guisado de Borrego, entre outros pratos.

Para além da divisão material através de uma separação concreta, representada pelo muro e pela vedação, esse estigma de criminalidade e gueto, construído com a participação ativa da mídia (Godinho, 2010; Malta, 2016), traz outros problemas na Cova da Moura, como a já mencionada omissão do endereço habitacional em entrevistas de emprego - uma prática comum entre os habitantes que percebem a diferença no tratamento interpessoal.

As consequências concretas da estigmatização, como no exemplo acima, co-existem com o sentimento de pertencimento e identidade cultural presentes no bairro. Os conflitos surgidos desse encontro geram processos de ressignificação por parte dos moradores, como por exemplo produções artísticas e formação de associações comunitárias.

Figura 1.1. Fotografia aérea do Bairro Cova da Moura



Fonte: Google Maps, 2021.

1.3 COMUNICAÇÃO E IDENTIDADE: VISÃO MIDIÁTICA PARCIAL SOBRE O BAIRO

A primeira etapa de recolha de dados para o presente trabalho foi a realização de uma pesquisa no motor de busca Google, em meados de março de 2022, querendo saber quais dados sobre a Cova da Moura são acessados facilmente por alguém que esteja buscando informações sobre o local. Sendo o objetivo geral deste trabalho pesquisar ações, no âmbito da cultura e da comunicação, que possam ajudar a combater o estigma sobre o bairro da Cova da Moura e seus habitantes, é importante perceber primeiramente como se apresenta tal

estigma, e que narrativas sobre esse território e seus moradores estão disponíveis no contexto de uma pesquisa rápida no principal motor de buscas da atualidade.

Para refinação de uma correspondência exata ao termo desejado, foi utilizado o sinal de pontuação, aspas, na palavra-chave: "Cova da Moura". Antes de efetivar a pesquisa para que retornassem os resultados, o Google ofereceu as respectivas recomendações de complemento da pesquisa, após digitar "Cova da Moura" e antes de apertar a tecla para pesquisar: "é perigoso", "mapa" e "crime", foram as primeiras sugestões de complementação à pesquisa. Ou seja, pesquisas realizadas anteriormente são exibidas como previsão de preenchimento automático pelos algoritmos, que refletem pesquisas reais que foram feitas nesse motor de busca¹⁰. Assim, notícias midiáticas sobre a Cova da Moura podem interferir, inclusive, nos resultados prévios do motor de busca mais utilizado no mundo, atualmente, o Google.

1.3.1 Critérios de análise da representação midiática da Cova da Moura

A princípio, o levantamento deste trabalho foi realizado de forma abrangente, em vários meios de comunicação, considerando todas as notícias que envolvessem a Cova da Moura, no ano de 2021. Posteriormente, como critério de refinamento da pesquisa, o livro "Bairro Cova da Moura nos títulos de imprensa", resultado da dissertação de mestrado de Jorge Humberto Ramos Fernandes, foi utilizado para traçar um paralelo comparativo com o levantamento atual. O autor analisa o conteúdo informativo sobre a Cova da Moura nos títulos de imprensa a fim de compreender como o território e os assuntos relacionados ao bairro são retratados pela imprensa. Para isso, ele selecionou dois jornais diários e um semanário - Correio da Manhã, Público e Expresso, respectivamente. O levantamento realizado pelo autor divide-se em dois blocos temporais - um referente à pesquisa que sustenta a Dissertação de Mestrado, correspondente ao período de Janeiro de 2006 a Dezembro de 2007, ou seja, realizado há mais de 15 anos, e outro para complementar o livro, correspondente aos anos de 2011 e 2012,

¹⁰ Segundo a Central de Ajuda do Google, para determinar quais previsões serão exibidas, os sistemas do Google buscam consultas comuns que sejam iguais ao que a pessoa começou a digitar na caixa de pesquisa. O idioma da consulta; o local de onde uma consulta vem; o interesse crescente em uma consulta; e pesquisas anteriores dos usuários são fatores considerados. Assim, esses fatores permitem que o preenchimento automático mostre as previsões mais úteis que sejam exclusivas para um local ou horário específico, como no caso de grandes eventos jornalísticos. Ainda na Central de Ajuda do Google, sobre como funcionam as previsões de preenchimento automático, é reforçado que além de previsões de pesquisa completas, o preenchimento automático também pode prever palavras e frases individuais com base em pesquisas reais e padrões de palavras encontradas na Web.

representando, assim, um lapso temporal de 10 anos em relação ao período de pesquisa do presente trabalho.

Na pesquisa referente ao primeiro bloco, foram efetuadas análises de conteúdo de 105 títulos de matérias jornalísticas; e na referente ao segundo bloco, 67 títulos totalizam a pesquisa - ambos abrangem artigos noticiosos, reportagens ou textos de opinião. O modelo utilizado por Fernandes (2016) para realizar o levantamento foi aproveitado neste trabalho, a fim de constatar diferenças ou semelhanças conclusivas nos títulos de imprensa, tendo como recorte apenas o ano de 2021. Contudo, o levantamento atual não abrange o semanário Expresso, devido a falhas no banco de dados do jornal, que impossibilitaram a pesquisa. Sendo assim, o corpus de análise desta investigação abrange os jornais diários Correio da Manhã e Público, numa totalidade de 66 títulos de matérias jornalísticas, inclusive artigos de opinião e reportagens.

Definidos os jornais principais a comporem o seguimento investigativo delineado anteriormente, a procura por notícias relacionadas à Cova da Moura foi realizada, no banco de dados, dentro do website de cada jornal. A seleção teve em consideração a relação direta ou indireta com algum acontecimento no bairro e o envolvimento de algum(a) morador(a) do bairro em uma análise prévia através de uma leitura flutuante, ou seja, uma pesquisa aberta para ter contato com os documentos a serem analisados.

Quadro 1.1. Frequência de títulos por jornal

Jornal	1º Bloco				2º Bloco				Bloco atual	
	2006	2007	Total	%*	2011	2012	Total	%*	2021	%*
Correio da Manhã	34	31	65	62,0	26	19	45	67,16	53	80,30
Público	14	6	20	19,0	3	10	13	19,40	13	19,70
Expresso	9	11	20	19,0	6	3	9	13,43	-	-
Total	57	48	105	100,0	35	32	67	100,0	66	100,0

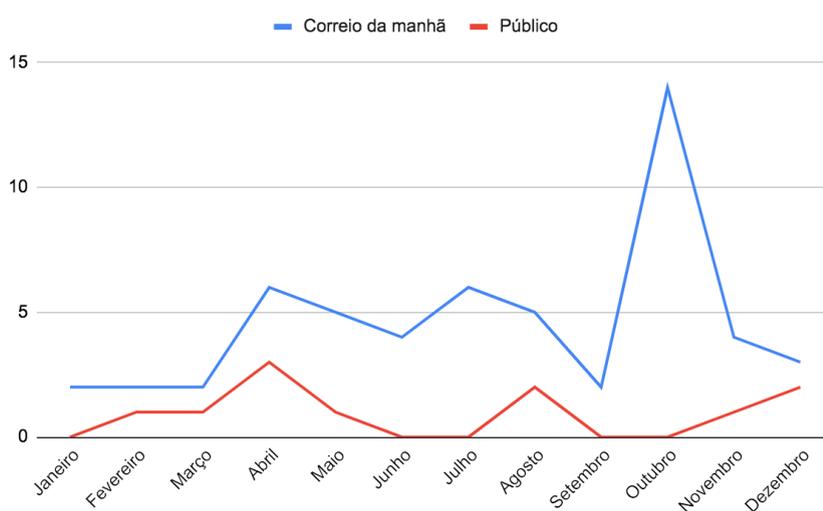
* Percentagem sobre o total de títulos por jornal.

Fonte: Fernandes, 2016, adaptado.

Embora os títulos do jornal Expresso não pudessem ser contemplados no levantamento atual, a frequência total no último ano - 2021 - ultrapassa o total de cada ano anterior isolado registrado. Em relação ao último ano registrado - 2012 - por Fernandes, foi constatado um aumento de quase o dobro de notícias relacionadas à Cova da Moura. Contudo, não se pode afirmar que a maior frequência de títulos de notícias encontra-se no jornal Correio da Manhã, independentemente do ano, porque a falta de dados relativos ao ano de 2021, do jornal Expresso, inviabiliza tal conclusão. Entretanto, em relação aos 1º e 2º Blocos, dentro do universo delimitado pelos três jornais, a premissa é verdadeira. Considerando que o Expresso mantivesse, em 2021, um baixo número de títulos de notícias relacionadas à Cova da Moura, há uma possibilidade de inferir que o jornal Correio da Manhã seguiria ocupando, atualmente, uma posição de maior destaque, em comparação aos outros jornais analisados.

Embora a distribuição dos títulos de imprensa recolhidos nos anos anteriores demonstra uma configuração análoga entre jornais, ou seja, curvas de distribuição de evolução semelhante, o ano de 2021 (Gráfico 1.1) demonstra quase o mesmo, em todos os meses, com exceção do mês de outubro. Enquanto o jornal Correio da Manhã revela o maior pico do ano, em outubro, o jornal Público revela o oposto.

Gráfico 1.1. Distribuição dos títulos pelo período analisado (numero) - Janeiro a Dezembro de 2021



O pico elevado no mês de outubro de 2021, verificado no jornal Correio da Manhã, deve-se a diferentes acontecimentos noticiados, a saber: um homem suspeito de tentativa de homicídio com arma de fogo¹¹; um chefe da PSP detido¹²; a morte de jovem no metro¹³; a detenção de um homem que atirou em uma vítima, em agosto¹⁴; e a revelação sobre uma "brincadeira" com arma, ocorrida doze dias antes¹⁵. Dentre esses acontecimentos, o que recebeu mais destaques relaciona-se à morte à facada de Rafael Vaz Lopes, um jovem que residia na Cova da Moura.

A pesquisa realizada por Fernandes (2016) utiliza a técnica de Análise de Conteúdo como metodologia para evidenciar assuntos, matérias e temas relacionados à Cova da Moura, segundo a definição estabelecida por Chizzotti (1991), como "(...) método de tratamento e análise de informações obtidas através de técnicas de recolha de dados a partir de um documento" (Chizzotti, 1991, apud Fernandes, 2016, p.82). Para a análise de informações, Fernandes (2016) identificou e quantificou a ocorrência de palavras ou família de palavras que possuem um significado relacionado à Cova da Moura, estabelecendo-as em denominações, segundo procedimentos específicos definidos por Bardin (1977), como indicado abaixo:

¹¹ A primeira notícia (2/10) divulgada anuncia o trabalho da PSP em deter o suspeito de ameaçar a família, numa morada situada no interior da Cova da Moura. No dia seguinte (3/10) a mesma notícia é abordada, entretanto em formato multimédia com título que destaca a ameaça à família com uma caçadeira.

¹² Um chefe da PSP foi detido por colegas, após os insultar quando estes mandaram fechar um bar que estava a funcionar fora da hora permitida, no bairro da Cova da Moura. Outra notícia, publicada dois dias depois sobre a mesma pessoa, informa que ela cresceu na Cova da Moura, tem várias propriedades no bairro, incluindo o bar onde ocorreu a intervenção e que estava com baixa psicológica há um ano. A notícia informa que o chefe da PSP disse que reagiu com violência à intervenção policial por "não ter gostado de ser tratado como um delinquente" pelos agentes, que não o reconheceram.

¹³ Durante quatro dias seguidos o jornal Correio da Manhã noticiou sobre a morte de jovem no metro, a motivação do homicídio, os rostos dos jovens que mataram, a prisão de um dos suspeitos e depois de todos, assim como detalhes sobre os suspeitos dentro da prisão (celas separadas). Há também um artigo de opinião, de Carlos Anjos, que questiona o modelo educativo dos jovens, fazendo referência ao homicídio cometido por jovem em outro jovem, no metro.

¹⁴ A vítima, alvejada a curta distância, em uma festa na Cova da Moura, no mês de agosto, esteve internada, e o atirador foi detido cerca de dois meses depois.

¹⁵ Uma filmagem realizada no dia 11/10, entre dois homens numa moto, junto à Cova da Moura, a apontar uma pistola a um carro, simulando um assalto, foi revelada como uma "brincadeira" entre amigos e a arma sendo de plástico.

(...) pretende tomar em consideração a totalidade de um texto, passando-o pelo crivo da classificação e do recenseamento, segundo a frequência de presença (ou de ausência) de itens de sentido. Isso pode constituir um primeiro passo, obedecendo ao princípio de objetividade e racionalizando através de números e percentagem, uma interpretação que, sem ela, teria de ser sujeita a aval. É o método das categorias, espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivas, da mensagem. É, portanto, um método taxonômico bem concebido para introduzir uma ordem, segundo certos critérios, na desordem aparente. (Bardin, 1977, apud Fernandes, 2016, p.84-85)

Assim, palavras e expressões, com sentido lógico e não ambíguo, dos títulos de imprensa selecionados, foram organizadas em 19 categorias importadas do levantamento realizado em anos anteriores, definidas em: Partidos Políticos; Agentes Políticos; Estado; Justiça; Polícia, Território, Furto/Assalto; Prisão/Detenção; Evasão; Tráfico; Morte; Tiro; Agressão; Medo; Sujeitos/Grupos; Apoio social; Requalificação; Atividades socioculturais; e Outros. Contudo, para o ano de 2021, não foram encontradas informações, nos jornais Correio da Manhã e Público, que pudessem enquadrar-se nas categorias estabelecidas em anos anteriores, como Partidos Políticos, Estado¹⁶, Evasão, Medo e Requalificação. Por outro lado, Saúde é uma nova categoria que foi incluída, no levantamento de 2021, dentro do Grupo Temático Apoio Social. Segundo Vala (1999), não existe nenhum pressuposto teórico para orientar a elaboração das categorias (Vala, 1999, apud Fernandes, 2016, p.107), portanto, a definição de diferentes categorias foi determinada de acordo com os títulos recolhidos.

Para além das categorias, o modelo adotado as enquadra em Grupos Temáticos, com a finalidade de facilitar a análise e tecer considerações. Os Grupos Temáticos referentes ao levantamento dos anos anteriores são definidos em: Política, Estado, Espaço Geográfico, Criminalidade, Atores, Ação Social, Sentimentos e Outros. Na análise atual são mantidos os mesmos Grupos Temáticos, com exceção de Sentimentos, pois não houve nenhuma ocorrência que pudesse fazer parte deste GT, para o ano de 2021.

¹⁶ "Estado identifica o conjunto de denominações associadas directamente à figura do Estado, e/ou em diversas formas como "Poder" ou "Câmaras". Sendo assim, diferente do Grupo Temático Estado que engloba em si todas as extensões da presença do Estado na sociedade como sendo, através dos seus instrumentos como Polícia ou Justiça e que estão agrupadas em Categorias." (Fernandes, 2016, p. 108)

1.3.2 - Resultados, Comparação e Discussão: Cova da Moura na mídia

Os resultados encontrados, relacionados ao levantamento referente ao ano de 2021, são comparados com os levantamentos dos anos anteriores a fim de verificar se houve ou não alterações quanto à frequência dos Grupos Temáticos e suas respectivas Categorias. Para além de procurar padrões, repetições quantificáveis ou não, nas informações em um largo conjunto de dados, classificá-las em categorias, observar e discutir as relações entre conteúdos dos diferentes jornais é uma pretensão, já definida pela inspiração do modelo padrão, dessa Análise de Conteúdo.

Quadro 1.2 Frequência e percentagem das categorias por jornal (Janeiro a Dezembro de 2021)

Grupos Temáticos (GT)	Categoria	Correio da Manhã	Público	Total (Categ)	%* (Categ)	%* (GT)
Política	Agentes Políticos	1	1	2	0,58	0,58
Estado	Justiça	18	11	29	8,40	29,85
	Polícia	37	14	51	14,78	
	Prisão/Detenção	21	2	23	6,66	
	Total GT	76	27	103		
Espaço Geográfico	Território	61	12	73	21,16	21,16
Criminalidade	Furto/Assalto	5	0	5	1,45	23,20
	Tráfico	11	0	11	3,20	
	Morte	13	0	13	3,77	
	Tiro	14	1	15	4,35	
	Agressão	32	4	36	10,43	

	Total	75	5	80		
Atores	Sujeitos/Grupos	47	8	55	15,94	15,94
Ação social	Apoio social	3	2	5	1,45	5,80
	Atividades socioculturais	7	3	10	2,90	
	Saúde	1	4	5	1,45	
	Total	11	9	20		
Outros	Outros	10	2	12	3,48	3,48
Total		281	64	345	100	100

* Percentagem sobre o total de 345 denominações equivalentes 66 títulos analisados, de 2021.

Fonte: Fernandes, 2016, adaptado.

Após a distribuição dos valores nas categorias especificadas, dentro dos Grupos Temáticos, foi constatado que “Estado” (29,85%) mantém-se como a maior percentagem de ocorrências, assim como no levantamento dos anos de 2006 e 2007, em que alcançou também a maior percentagem (36,82%). Diferente dos anos de 2011 e 2012, o Grupo Temático “Estado” alcançou apenas (15,15%) das ocorrências, ficando na quarta posição (vide Quadro 6). Dentre as Categorias, do Grupo Temático “Estado”, “Polícia” teve o maior destaque em 2021, com (14,78%), mesma posição de destaque alcançada nos anos anteriores - numerada dentro do Grupo Temático em que está inserida. Na sequência, as categorias “Justiça” (8,40%) e “Prisão/Detenção” (6,66%), de 2021, representam a mesma posição dos anos de 2006 e 2007. “Estado”¹⁷ é uma categoria que desaparece em 2021, por não haver nenhuma ocorrência encontrada.

¹⁷ "Estado" identifica o conjunto de *denominações* associadas diretamente à figura do Estado, e/ou em diversas formas como "Poder" ou "Câmaras". Sendo assim, diferente do Grupo Temático “Estado” que engloba em si todas as extensões da presença do Estado na sociedade como sendo, através dos seus instrumentos como Polícia ou Justiça e que estão agrupadas em Categorias. (Fernandes, 2016, p. 108)

Quadro 1.3 Quadro comparativo entre anos - frequência e percentagem das categorias

Grupo Temático	Categorias	2006/2007 (P)	2011/2012 (P)	2021 (P)
Estado	Polícia	19,77% (1)	7,95% (1)	14,78% (1)
	Justiça	9,69% (2)	1,13% (4)	8,40% (2)
	Prisão/Detenção	5,04% (3)	4,16% (2)	6,66% (3)
	Estado	2,33% (4)	1,89 (3)	0% (4)

Fonte: Fernandes, 2016, adaptado.

(P) - Posição ordinal dentro do Grupo Temático Estado

Assim, os dados recolhidos e analisados, em todos os anos de levantamento, revelam que o “Estado” tem o maior protagonismo intervencionista e relacional com o bairro Cova da Moura. Mantém-se como um dos fatores mais importantes para a comunicação social e, como elemento principal, fomenta narrativas e memórias, por meio de notícias que leitores dos jornais pesquisados assimilam. “Polícia”, “Justiça” e “Prisão/Detenção” são extensões utilizadas para a forte midiaticização no âmbito coletivo do “Estado” relacionadas e vinculadas em títulos de imprensa. Essas categorias aparecem em maior destaque no jornal Correio da Manhã do que no jornal Público. No levantamento do ano de 2021, são encontradas 37 ocorrências, no Correio da Manhã, relacionadas à “Polícia”, 21 à “Prisão/Detenção” e 18 à “Justiça”; e no jornal Público são 14 as ocorrências relacionadas à “Polícia”, duas à “Prisão/Detenção” e 11 à “Justiça”. Independentemente de tal fato ocorrer devido às diferentes características dos jornais - visto que o Correio da Manhã possui um apelo mais popular e o Público reveste-se como um meio de comunicação social de referência - é inegável que temas como intervenção social, por meio do Estado, possuem grande relevância no tratamento jornalístico dedicado ao bairro. As categorias presentes no Grupo Temático “Estado” podem representar, para além de uma ligação conjunta entre elas, uma expressão relacional de controle criminal e judicial e de ordem social estatal na Cova da Moura.

“Criminalidade” (23,20%) representa, nos anos de 2006, 2007 e 2021, o Grupo Temático que se destaca na sequência do GT “Estado”, tendo alcançado a primeira posição (26,89%) nos anos de 2011 e 2012 (Quadro 2.4). “Agressão” é tida como a categoria, no Grupo Temático “Criminalidade”, que possui a maior frequência, no levantamento efetuado

referente a todos os anos. A segunda posição diverge, em 2021, com a categoria “Tiro” (4,35%), em 2011 e 2012, com “Morte” (4,82%), e com a categoria “Tráfico” (4,65%) em 2006 e 2007. Embora, conforme demonstra o Quadro 2.4 a seguir, seja possível perceber variações, nos anos levantados, entre posições das categorias relacionadas ao GT "Criminalidade", o jornal Correio da Manhã mantém-se como um dos principais meios de comunicação que mais o utiliza. No ano de 2021, foram 32 ocorrências relacionadas à categoria "Agressão", e apenas quatro do jornal Público. 11 ocorrências relacionadas à “Tráfico”, no Correio da Manhã, e nenhuma encontrada no Público. 14 relacionadas à “Tiro”, no Correio da Manhã e apenas uma no Público. “Furto/Assalto” somam o total de cinco ocorrências no Correio da Manhã e nenhuma no jornal Público.

Os dados referentes aos anos anteriores também apontam um maior interesse, pelo jornal Correio da Manhã, para com o Grupo Temático “Criminalidade” e suas categorias relacionadas. Conforme análise de Fernandes (2016), "(...) o jornal popular é o meio privilegiado e dominador no tratamento de factos associados às actividades transgressoras do normal quotidiano da sociedade e aos seus protagonistas, bem como às diversas consequências que daí resultam" (p. 138). Ou seja, o Correio da Manhã reforça o estigma da violência e de atividades ilícitas, que acontecem dentro da Cova da Moura, na concepção formativa, no imaginário coletivo e memorial sobre o bairro. Por meio da leitura dos dados recolhidos nos títulos de imprensa, a sugestão é de que a Cova da Moura é um local onde a criminalidade está associada e relacionada a atos violentos como agressões, facadas, rixas, ameaças, tráfico de drogas, armas de fogo, tiroteios, roubos e mortes.

Quadro 1.4 Quadro comparativo entre anos - frequência e percentagem das categorias

Grupo Temático	Categorias	2006/2007 (P)	2011/2012 (P)	2021 (P)
Criminalidade	Agressão	8,91% (1)	12,12% (1)	10,43% (1)
	Tráfico	4,65% (2)	3,40% (4)	3,20% (4)
	Tiro	3,10% (3)	2,27% (5)	4,35% (2)
	Furto/Assalto	2,71% (4)	3,78% (3)	1,45% (5)
	Morte	2,71% (5)	4,82% (2)	3,77% (3)

	Evasão	0,78% (6)	0,37% (6)	0% (6)
--	--------	-----------	-----------	--------

Fonte: Fernandes, 2016, adaptado

(P) - Posição ordinal dentro do Grupo Temático Estado

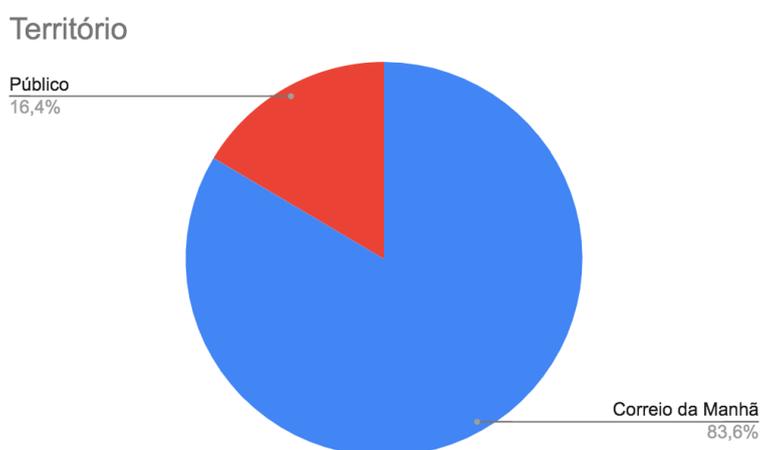
“Espaço Geográfico” também destaca-se como um dos Grupos Temáticos de maior frequência em todos os anos pesquisados. Em 2006 e 2007 representava 14,34%, tendo aumentado a sua frequência em 2011, 2012 e 2021 para cerca de 21%, o que pode indicar um grande interesse em destacar o espaço territorial como objeto significativo nos títulos de imprensa. A maior expressão, em termos de frequência, da categoria “Território”, refere-se ao bairro Cova da Moura e ao concelho da Amadora, ambos com 18 ocorrências no ano de 2021.

Quadro 1.5 Quadro comparativo entre anos - Percentagem das categorias

Grupo Temático	Categorias	2006/2007	2011/2012	2021
Espaço Geográfico	Território	14,34%	21,96%	21,16%

Fonte: Fernandes, 2016, adaptado

Gráfico 1.2 Categoria Território por jornal (2021)



O levantamento referente ao ano de 2021 mantém o Correio da Manhã como o jornal que concede uma importância significativa à Categoria "Território", comparado com o levantamento dos anos anteriores. Identificar o acontecimento, os sujeitos e grupos envolvidos e relacioná-los com informações que situam o ocorrido em um espaço geográfico são dados encontrados nos títulos de imprensa analisados. Embora haja uma grande diferença

percentual entre os jornais analisados, em que o Correio da Manhã (83,6%) sobressai-se diante ao Público (16,4%), é revelador o número de ocorrências que relacionam-se, nos títulos de imprensa, com os Grupos Temáticos “Estado” e “Criminalidade”. Assim, uma midiaticização social do território demonstra-se consideravelmente presente e demonstra ser um fator importante para o enquadramento jornalístico, bem como para o enquadramento social do Espaço Geográfico entre os leitores dos jornais analisados e a sociedade.

O posicionamento midiático, que refere-se ao bairro Cova da Moura e ao concelho da Amadora, constitui-se de uma construção interligada a sujeitos e grupos que atuam e interagem nesses espaços, por meio de transgressões e intervenções estatais. Portanto, a análise de conteúdo parece sugerir que as referências citadas são relevantes em uma construção memorial do imaginário coletivo, de que eventos ocorridos nesses lugares são mediados por interferências policiais e judiciais, à prisões e detenções devido agressões, tráfico, tiroteios, furtos, assaltos e morte. Ou seja, nessas narrativas o Estado intervém forçosamente para restaurar a normalidade social devido a infrações cometidas em um território que funciona como um lugar onde tudo acontece, deriva e faz acontecer. Assim, os eventos produzidos nesses espaços são acompanhados e visualizados midiaticamente com maior atenção para produções midiáticas posteriores.

Na quarta posição, referente ao ano de 2021, o Grupo Temático “Atores” (15,94%) possui uma grande representatividade, por meio de 55 denominações. Em 2011 e 2012, ocupava uma posição de destaque superior, embora a percentagem (15,15%) seja praticamente equivalente ao último ano analisado. Já nos primeiros anos de levantamento, 2006 e 2007, representava apenas 6,89%, bem abaixo dos anos seguintes. Independentemente dos anos analisados, ocorrências referidas à categoria "Sujeitos/Grupos" são encontradas com maior frequência no jornal Correio da Manhã. Ações e resultados de ações realizadas, seja de forma individual ou grupal, sugerem grande relevância na composição e enquadramento dos títulos de imprensa vinculados à Cova da Moura, direta ou indiretamente. Os acontecimentos do GT "Criminalidade" que vinculam o GT “Atores” ao GT “Espaço Geográfico”, principalmente relacionados ao bairro Cova da Moura e Amadora, são considerados na construção de narrativas midiáticas que podem induzir impressões identitárias e estigmatizadas do lugar. Importante sublinhar que, dentro da categoria "Sujeitos/Grupos", as denominações “Jovem” e “Jovens” são as que mais destacam-se dentre todas, e assim, trazem a reflexão sobre os protagonistas e ações desenvolvidas nos lugares relacionados, direta ou indiretamente, à Cova da Moura.

Quadro 1.6 Ocorrências de Denominações destacadas da Categoria Sujeitos/Grupos

P	Denominações	Total
1	Jovem / Jovens	12
2	Homem / Homens / Homem Suspeito	9
3	Pessoas / Pessoas africanas / Pessoas brancas / Negras	8

Embora o GT “Ação Social” não seja objeto principal das matérias dos títulos jornalísticos, apresenta uma representatividade similar em relação ao posicionamento comparativo entre Grupos Temáticos em todos os anos pesquisados. Assim sendo, pode existir algum interesse ou tentativa da mídia em abordar outros assuntos, para além dos Grupos Temáticos “Estado”, "Criminalidade" e “Espaço Geográfico”. O GT “Ação Social” ocupa a quinta posição nos anos de 2011, 2012 e 2021, e uma posição anterior, ou seja, a quarta posição, nos anos de 2006 e 2007. Em 2021, representou (5,80%) do total de 66 títulos analisados e gerou uma nova categoria para o ano pesquisado, qual seja, "Saúde". O surgimento dessa deve-se a acontecimentos relacionados à pandemia de Covid-19.

Dentre as categorias que compõem o GT “Ação Social”, “Atividades socioculturais” mantêm-se em destaque, de acordo com todos os anos levantados. Embora a "Requalificação" tenha a segunda maior representatividade nos anos anteriores, em 2021 não foi encontrada nenhuma ocorrência que pudesse fazer parte dessa categoria. “Apoio Social” é a categoria mais representativa, na sequência, e mantêm-se na terceira posição em todos os anos pesquisados. As categorias que fazem parte do GT “Ação Social” estão interligadas a temas e assuntos sobre a vida comunitária e social cotidiana, que acontecem dentro do bairro Cova da Moura. Portanto, há certa atenção da mídia quando se trata de questões relacionadas a atividades sociais e culturais, embora às vezes essas estejam relacionadas a atos ilegais que reforçam uma imagem negativa sobre o bairro, fomentando o estigma. O Correio da Manhã destaca-se como o jornal que mais abordou, em todos os anos pesquisados, o GT “Ação Social”. Em 2021, foram 11 ocorrências no total, enquanto no jornal Público foram detectadas nove ocorrências. Contudo, a nova categoria “Saúde” sobressai-se no Público, com quatro ocorrências e apenas uma ocorrência no jornal Correio da Manhã.

Quadro 1.7 Quadro comparativo entre anos - frequência e percentagem das categorias

Grupos Temáticos (GT)	Categoria	2006	2011	2021
		2007 (P)	2012 (P)	(P)
Ação social	Apoio social	1,55 (3)	1,51 (3)	1,45 (3)
	Requalificação	3,49 (2)	3,78 (2)	0 (4)
	Atividades socioculturais	3,88 (1)	3,78 (1)	2,90 (1)
	Saúde	0 (4)	0 (4)	1,45 (2)

Fonte: Fernandes, 2016, adaptado.

(P) - Posição ordinal dentro do Grupo Temático Ação Social.

Ocorrências que não se enquadram em nenhum Grupo Temático, principalmente devido à inexistência de um específico somado à baixa frequência em que aparecem, foram inseridas no GT "Outros". Em 2021, o Grupo Temático "Outros" (3,48%) ficou a frente do GT "Política" (0,58%). Nos anos 2011 e 2012, o GT "Outros" não aparece e nos primeiros anos pesquisados, 2006 e 2007, fica em última posição. São dez ocorrências selecionadas neste GT, em 2021, que sobressaem-se no jornal Correio da Manhã, e apenas duas ocorrências encontradas no jornal Público. Ocorrências como "Provocações", "Problemas", "Rostos", "Brincadeira", "Perna", "Plataforma eletrônica", "Carro" e "Moto" formam o Grupo Temático "Outros", através do jornal Correio da Manhã, e as ocorrências como "Ajuntamento" e "Surpreendidos" formam o mesmo GT, através do jornal Público.

A análise ao resultado da pesquisa revela que o Grupo Temático "Política" é composto por apenas 0,58% do total dos 66 títulos analisados referentes ao ano de 2021. Assim sendo, constitui-se como a menor percentagem de todos os Grupos Temáticos. Em 2011 e 2012, não houve nenhuma ocorrência que pudesse ser enquadrada no Grupo Temático "Política", e nos anos de 2006 e 2007 ficou em penúltima posição, atrás apenas do GT "Outros". Em 2006 e 2007, a Categoria "Partidos Políticos" constituía-se com apenas quatro ocorrências sobre o total de 258 denominações. Em 2021, a mesma Categoria desaparece e o GT "Política" compõe-se, então, apenas da Categoria "Agentes Políticos", com uma ocorrência no jornal Correio da Manhã e uma ocorrência no jornal Público, totalizando apenas duas ocorrências

sobre o total de 345 denominações. Verifica-se que as únicas ocorrências encontradas estão relacionadas com a data anterior às eleições autárquicas portuguesas de 2021, bem como com uma visita simbólica após eleições autárquicas. Portanto, houve uma movimentação relacionada à Cova da Moura que tornou-se notícia pela mídia, embora de forma ínfima, mesmo que seja quase consensual a crença de que a política esteja presente no bairro conforme recursos televisivos fomentados, ao longo dos anos, por alguns partidos e agentes políticos. Isso pode ser indicativo de uma tendência em detectar-se ocorrências que se enquadrem no Grupo Temático “Política” quando ocorrem ações durante processos eleitorais ou visitas de agentes político-partidários, como destacado também no ano de 2006 e 2007.

Apesar da forte cobertura midiática sobre a comunidade da Cova da Moura e do aumento das discussões com os agentes e intervenções partidárias, atualmente o que é verificado parece sugerir que não há uma estreita correlação e confirmação do que é idealizado no imaginário coletivo com a realidade. Embora possua a menor relevância, em comparação com os outros Grupos Temáticos, "Política" representa um interesse midiático quando relacionado ao bairro Cova da Moura.

Quadro 1.8 Quadro comparativo dos Grupos Temáticos.

P	2006/2007	2011/2012	2021
1	Estado (36,82%)	Criminalidade (26,89%)	Estado (29,85%)
2	Criminalidade (22,87%)	Espaço Geográfico (21,96%)	Criminalidade (23,20)
3	Espaço Geográfico (14,34%)	Atores (15,15%)	Espaço Geográfico (21,16%)
4	Ação Social (8,91%)	Estado (15,15%)	Atores (15,94%)
5	Atores (6,89%)	Ação Social (9,09%)	Ação Social (5,80%)
6	Política (4,61)	Sentimentos (1,13%)	Outros (3,48%)
7	Outros (3,49%)	Política (0%)	Política (0,58%)

Fonte: Fernandes, 2016, adaptado.

Quadro 1.9 Quadro da frequência das categorias por ordem de importância

P	2006/2007	2011/2012	2021
1	Polícia (19,77%)	Território (21,96%)	Território (21,16%)
2	Território (14,34%)	Sujeitos/Grupos (15,15%)	Sujeitos/Grupos (15,94%)
3	Justiça (9,69%)	Agressão (12,12%)	Polícia (14,78%)
4	Agressão (8,91%)	Polícia (7,95%)	Agressão (10,43%)
5	Sujeitos/Grupos (6,96%)	Morte (4,92%)	Justiça (8,40%)
6	Prisão/Detenção (5,04%)	Prisão/Detenção (4,16%)	Prisão/Detenção (6,66%)
7	Tráfico (4,65%)	Atividades socioculturais (3,78%)	Tiro (4,35%)
8	Atividades socioculturais (3,88%)	Requalificação (3,78%)	Morte (3,77%)
9	Requalificação (3,49%)	Furto/Assalto (3,78%)	Tráfico (3,20%)
10	Outros (3,49%)	Tráfico (3,40%)	Outros (3,48%)
11	Agentes Políticos (3,10%)	Tiro (2,27%)	Atividades socioculturais (2,90%)
12	Tiro (3,10%)	Estado c (1,89%)	Apoio Social (1,45%)
13	Furto/Assalto (2,71%)	Apoio Social (1,51%)	Saúde (1,45%)
14	Morte (2,71%)	Justiça (1,13%)	Furto/Assalto (1,45%)
15	Estado c (2,33%)	Medo (1,13%)	Agentes Políticos (0,58%)

Fonte: Fernandes, 2016, adaptado.

Embora os anos anteriores tenham sido pesquisados e consolidados em biênios, e o ano de levantamento deste presente estudo tenha sido pesquisado considerando apenas um ano - uma vez que o objetivo principal é outro - é importante destacar que, apenas no ano de 2021, o número de denominações ou ocorrências é superior aos dados consolidados em biênios. Em 2006 e 2007, foram encontradas 258 denominações e, em 2011 e 2012, o total de 264 denominações. Apenas em um único ano, de 2021, o número de denominações subiu para 345, mesmo sem a presença de títulos do jornal Expresso - que possui também uma quantidade pequena de ocorrências relacionadas à Cova da Moura, nos anos anteriores.

Portanto, independentemente do ano, a quantidade de títulos que continua sendo encontrada demonstra que o bairro Cova da Moura mantém-se como objeto de grande interesse pela imprensa, tornando a comprovar a relevância de pesquisar-se formas de garantir que essa representatividade seja justa, ética e socialmente construtiva.

Assim, por meio das ocorrências encontradas, os resultados permitem perceber que uma construção de narrativas e imagens, fornecidas por uma parte dos órgãos de comunicação social, fomentam uma imagem negativa sobre a Cova da Moura, como um bairro em que existe uma grande intervenção estatal perante criminalidades que lá acontecem, de forma estigmatizada no imaginário e na representação transmitida aos leitores dos jornais e das pessoas com as quais esses dialogam.

Temos, então, que determinados temas relacionados ao território Cova da Moura ou ao Concelho da Amadora são sugeridos, construídos e consolidados por uma parcela dos meios de comunicação. Temas que envolvem atuação, dentro do bairro, de sujeitos individuais ou grupos, ou que esses estejam representando o bairro, fora do local de morada, com intervenções policiais e judiciais, por meio de prisões ou detenções, devido à agressões, tiroteios, mortes ou tráfico. A disseminação constante de mais notícias referente a esses temas, em detrimento a notícias que divulgam aspectos positivos do bairro, pode contaminar a opinião pública com uma representação imagética equivocada sobre o bairro Cova da Moura e seus moradores.

1.3.3 - Um outro olhar sobre a Cova da Moura

Para além das notícias veiculadas, que proporcionalmente pesam temáticas que exploram aspectos negativos do bairro, em menor quantidade alguns filmes e documentários tentam mostrar o bairro de outras formas. Seja como cenário de locação e figuração dos moradores

do bairro, seja através da participação e divulgação de produções culturais originadas localmente, existem outras narrativas sobre a Cova da Moura, que circulam de forma esporádica ao público.

Em 2007, o cineasta português Rui Simões registou, em um curta documentário, a viagem que o grupo Kola San Jon fez para Madrid. O grupo, que nasceu na Cova da Moura, foi para a capital espanhola a fim de participar do filme “Fados”, do realizador espanhol Carlos Saura. Assim, a viagem deu origem a dois filmes que estão relacionados, indiretamente, com o bairro Cova da Moura: "Fados" e "Viagem a Madrid". "Fados" é um filme que faz referência às possíveis raízes do fado na música brasileira e na africana, utiliza como cenário produzido a cidade de Lisboa, e tem no elenco o grupo Kola San Jon, para além de outros ícones musicais como o brasileiro Caetano Veloso, a fadista portuguesa Mariza e o espanhol Miguel Poveda. No filme, o cineasta e roteirista Carlos Saura envolve outros ritmos musicais, danças e cenários, a fim de buscar um compasso global e enlaçamento entre músicas que façam entender o fado como elemento que marca a saudade.¹⁸ Assim, a presença do grupo Kola San Jon representa, não algo relacionado à cronologia de construção do fado, mas, segundo Carlos Saura, um meio de relacionar a saudade através da utilização da música e da dança como resgate de uma parte da identidade originária cultural da diáspora africana. Miguel (2010) complementa a informação de que o convite, para o grupo Kola San Jon atuar em "Fados", surgiu a partir da participação do musicólogo Rui Vieira Nery no filme, através de seu livro "Para uma história do Fado", publicado em 2004. Com o intuito de exibir as similaridades entre a dança do Kola e o Lundum, a obra traça o panorama do desenvolvimento do Fado ao longo de duzentos anos. O autor mostra, por meio de inúmeras fontes históricas, como o Fado era dançado, no Brasil, do século XIX - uma dança parecida com a dos negros de África.

¹⁸ Em entrevista para Mercedes Cerviño - Agência Efe, Carlos Saura explica que "Não é um filme didático nem cronológico. Vai por ritmos e por músicas, por danças e cores. É uma série de números independentes ligados pela luz e pela cenografia, buscando sempre um ritmo global, com temas musicais enlaçados, para traçar um perfil das formas distintas de se entender o fado" (...) e complementa "Adoro o fado porque está marcado pela saudade, pela melancolia. Nasce da despedida, de quando a gente partia para as colônias, e segue vivo pelo sentimento, como se comprova vendo os fadistas cantarem de olhos fechados. O fado é força, é sincero e honesto, e expressa o sentimento do caráter português" (O Globo (Atualizado em 05/03/2012) - Mercedes Cerviño - Agência Efe, Caetano, Chico e Garrido participam de novo filme de Saura, disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/caetano-chico-garrido-participam-de-novo-filme-de-saura-4216198>)

O Lundum, como género também praticado no Brasil dessa época, é relatado como a mais indecente das danças que contém um apelo sensual intrínseco. É precisamente esta característica que faz com que no meio popular português se adopte esta dança que tem características semelhantes ao Kola San Jon (Miguel, 2010, p.26).

O filme "Viagem a Madrid", de Rui Simões, por sua vez, tornou-se um documentário extra do filme de Carlos Saura, "Fados", bem como do filme "Kolá San Jon é festa di kau berdi" - lançado apenas em 2011. Este último filme-documentário, também produzido por Rui Simões, mostra a excursão de um grupo de moradores da Cova da Moura numa viagem para Cabo Verde, mais precisamente nas ilhas de Santo Antão e São Vicente. O grupo viaja para celebrar, resgatar os rituais originários e recuperar as informações das festas de São João, com a intenção de transmitir aos seus sucessores, em especial a festa tradicional do seu arquipélago de origem, a que dá-se o nome de Kolá San Jon.

Outro filme, que tem como protagonista uma moradora da Cova da Moura, é Vitalina Varela, de Pedro Costa, lançado em 2019. Baseado em fatos reais, o filme é encenado pela própria personagem-título, que, separada do marido durante 25 anos, entre Cabo Verde e Portugal, chega a Lisboa três dias após o funeral do marido, Joaquim. Vitalina refugia-se na Cova da Moura - onde o marido vivia - e aos poucos começa a desvendar o bairro. Encontra um pedaço de terra, para plantar sementes e colher o próprio alimento, como fazia em Cabo Verde. Vitalina quer manter o que se tinha em Cabo Verde, mas também sente que precisa se habituar onde agora vive e para isso precisará aprender muitas coisas. Ela quer se comunicar com o falecido marido, mas sem saber falar português, apenas crioulo, recebe orientação do padre para que aprenda a língua, porque “os espíritos só falam em português”.

Esse filme representa apenas uma parte da história de vida, de luta, persistência e coragem, de uma moradora da Cova da Moura. Fragmentos sobre a vida de outros moradores da Cova da Moura também foram contadas no documentário "Retratos a Preto e Branco", de Rui Simões. Lançado em 2017, o filme mostra o desenvolvimento e desenho final de retratos que uma estudante de Belas Artes faz enquanto dialoga com alguns moradores da Cova da Moura. Rui Simões também havia produzido, em 2010, outro filme na Cova da Moura, chamado "Ilha da Cova da Moura", que levou três anos de visitas regulares ao bairro para ser realizado. De acordo com entrevista, realizada pelo website C7NEMA¹⁹, Rui Simões confessa

¹⁹ João Miranda - C7NEMA - ENTREVISTA A RUI SIMÕES, REALIZADOR DE 'A ILHA DA COVA DA MOURA'. 10 de maio de 2010. Disponível em:

que para produzir o filme foram 100 horas de filmagens que tiveram de ser escolhidas e reduzidas para uma hora e vinte. O filme documentário aborda o cotidiano do bairro Cova da Moura e desvenda as práticas sociais e culturais cabo-verdianas que fazem parte da vida dos moradores, através do olhar de Rui Simões.

Por outro lado, o programa "Cova da Moura, Aqui é o Meu Bairro", apresentado por Catarina Furtado, na RTP, e exibido em 2008, deu a oportunidade para a produção de vídeos de 15 moradores jovens, após concluírem um workshop ministrado pela produtora, "Até ao Fim do Mundo", em parceria com a Associação Cultural Moinho da Juventude. Os participantes dividiram-se em seis grupos para criarem seis curtas documentários, durante três meses, em que levaram uma câmara para casa a fim de filmarem o cotidiano do bairro. Os seis curtos documentários foram divididos em temas sobre a relação da Polícia com os moradores (Outra Visão), o abandono escolar (Não Larguem a Escola!), o dia-a-dia das mães no bairro (Bom Dia!), o futebol (Bola Ku Nós), o hip-hop (Kova Hop(e)), os ex-reclusos (De Cabeça Erguida).

Outros jovens moradores, Edson Diniz e Edu Semedo, que participaram do documentário "O bocado da Cova da Moura que há em nós", em 2014, também partilharam naquele filme seus olhares sobre o bairro, a realidade em que vivem e as expectativas que possuem sobre o futuro. Outro documentário sobre a Cova da Moura, produzido e realizado por Miguel Henriques, tem a participação, durante a gravação, de Johnson Semedo - que apresenta alguns moradores e lugares, dentro do bairro, ao jovem cineasta. O documentário procura mostrar um lado mais intimista no bairro, exibindo algumas histórias desses moradores a respeito de como e por que escolheram a Cova da Moura para habitar, como se sentem e agem no dia-a-dia fora e dentro do bairro. Um dos problemas está relacionado com o estigma que pesa sobre os moradores, quando procuram emprego, como explica Johnson Semedo: "Há uma coisa que faz com que haja aqui aquela cortina de possivelmente está completamente desacreditada, que é, o rótulo, percebe? De fato, às vezes, ir a procura de trabalho e terem que dizer que são da Cova da Moura estão logo mortos à nascença"

Embora o olhar sobre o bairro seja retratado, pelas lentes cinematográficas, por vezes diferentemente da abordagem de uma parcela da mídia - é possível encontrar filmes que seguem, em algum momento, narrativas midiáticas. A Cova da Moura tem sido palco, não

<https://c7nema.net/entrevistas/item/35176-entrevista-a-rui-simoes-realizador-de-a-ilha-da-cova-da-moura.html>
Acesso em 27 de abril de 2022.

apenas para produção de documentários, mas também do filme dramático "A Esperança Está Onde Menos Se Espera", de Joaquim Leitão, que utiliza como cenário a Cova da Moura para retratar o drama de um jovem que deixou o colégio e passou a estudar numa escola na zona da Cova da Moura, após o seu pai ter perdido o emprego. O filme reforça o estigma de criminalidade em algumas cenas. Uma dessas acontece quando o jovem protagonista é assaltado por outros dois jovens moradores do bairro, na volta para casa. Outra cena que potencializa o estigma ocorre quando o jovem protagonista presencia o tráfico de drogas - um homem, à porta de um carro, que passa ao motorista o que parece ser um pacote de estupefaciente. Além disso, o filme também exhibe a forma como as pessoas de fora do bairro enxergam o local com uma cena do taxista que se recusa a entrar no bairro para deixar o jovem protagonista e uma jovem moradora do bairro - que o jovem está apaixonado - porque o acha perigoso.

Assim, para além das diversas teses académicas e interesse da imprensa em cobrir a Cova da Moura, a produção cinematográfica encontra no bairro uma diversidade de cenários e possibilidades para abordagens que envolvem moradores reais e imaginados. Histórias que emocionam, despertam curiosidade e relevância a respeito do bairro Cova da Moura. Portanto, a base para construção de roteiros cinematográficos passam, em grande parte, por um contato com as histórias de vida dos moradores do bairro e suas memórias.

2 - REORGANIZAR MEMÓRIAS PARA REFORMULAR IDENTIDADES

2.1. IDENTIDADE, CULTURA E REPRESENTAÇÃO

A partir da análise de conteúdo dos dados midiáticos, cinematográficos e literários relacionados à Cova da Moura, é possível perceber a presença de elementos simbólicos e culturais que ajudam a explicar uma parte da construção identitária do bairro e seus moradores, assim como a sua visibilidade pública midiático-imagética. Narrativas, enredos e roteiros que exploram aspectos negativos ou positivos de histórias e acontecimentos no bairro, advêm de memórias individuais e coletivas, mas também ajudam na construção da identidade. Portanto, a identidade está intimamente ligada com a memória e a história, e com isso adquire uma conceitualização de dinâmica construtiva e reconstrutiva, como explica Hall (1996), quando diz que a "concepção de identidade não assinala aquele núcleo estável do eu que passa, do início ao fim, sem qualquer mudança, por todas as vicissitudes da história" (p.108). Ou seja, a identidade não é algo unificado, nem singular, mas um conceito construído ao longo de discursos, práticas e posições que complementam-se ou antagonizam-se, em mudança e transformação, devido aos processos de globalização e de migração forçada (Hall, 1996, p.108), como é o caso de muitos moradores da Cova da Moura, que vieram para Portugal após o 25 de abril, com a descolonização e independência de países como Cabo Verde, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe. O passado histórico, a cultura e a linguagem que os moradores da Cova da Moura carregam desde a saída de seus países originários para Portugal ou que foram transmitidos, de alguma forma, para as gerações posteriores, conceitualizam a origem do que é identidade,

As identidades parecem invocar uma origem que residiria em um passado histórico com o qual elas continuariam a manter uma certa correspondência. Elas têm a ver, entretanto, com a questão da utilização dos recursos da história, da linguagem e da cultura para a produção não daquilo que nós somos, mas daquilo no qual nos tornamos. (Hall, 1996, pp.108-109)

Assim, as diversas informações históricas construídas ao longo do tempo, as diferentes linguagens e culturas existentes ao redor do mundo caracterizam aspectos que definem o conceito de identidade. Como explica Hall (1996), "as identidades são construídas por meio da diferença e não fora dela" (p.110). A relação com o outro evidencia as semelhanças ou as diferenças das características que conceitualmente definem as identidades sociais.

Entretanto, as diversas narrativas sobre o bairro estão em constante negociação nessa relação entre os diferentes meios de comunicação que produzem conteúdo sobre a Cova da

Moura e contribuem com a formação identitária local. Sobre isso, escreve Pollak (1992): "(A) construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros" (p.5). Portanto, definir a identidade da Cova da Moura como um local perigoso produz uma leitura muito simplista e alarmista, projetando a ideia de um espaço que não deve ser visitado e frequentado por pessoas que moram fora do bairro e que as pessoas que moram no bairro podem ser potencialmente perigosas ou desonestas.

O levantamento realizado, tanto dos títulos de imprensa quanto dos documentários e filmes sobre a Cova da Moura, representa apenas uma pequena parcela das narrativas que têm sido construídas, ao longo dos anos, sobre o bairro. Assim sendo, a forma como a identidade coletiva do bairro Cova da Moura é representada historicamente pode contribuir com a construção da identidade individual e social de seus moradores, trazendo outras consequências relacionadas à autoconfiança e autoestima. A transmissão comportamental apreendida, através da criação, ajuda a compreender a construção da identidade, como aponta Thompson (2005): "Há também as histórias de família que, mais uma vez, são muito importantes para motivar as pessoas, para transmitir modelos de comportamento, por vezes negativos, para ajudá-las a entender sua identidade e, muitas vezes, realmente transmitir modelos" (p.29).

As diversas narrativas midiáticas fomentadas sobre o bairro formam e transformam a identidade dos moradores e do bairro, tanto individualmente e socialmente, quanto coletivamente. Stuart Hall (2006) pontua sobre as oscilações da identidade do sujeito pós-moderno: "O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um "eu" coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas" (p.13). Assim pode ocorrer com diversas pessoas moradoras do bairro Cova da Moura, que se veem em situações em que precisam assumir outras identidades, para conseguirem lidar com a imagem construída por uma parte da mídia. Sejam essas imagens, em menor quantidade, fomentadoras da diversidade cultural existente no bairro, sejam essas imagens relacionadas à maior quantidade de acontecimentos, de cunho negativo, são imagens que podem atuar na construção da identidade, bem como na representação do bairro e dos seus moradores.

Definir o significado de representação é uma tarefa que revela-se complexa. Segundo Hall (2016), existem três abordagens distintas que discutem o conceito de representação, para além da utilização de linguagem para expressar algo sobre o mundo ou representá-lo a outras

peças e também ser parte essencial do processo, pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre membros de uma cultura. O conceito de representação é distinto nas teorias reflexiva, intencional e construtivista. Na abordagem reflexiva, a linguagem reflete um significado existente no mundo dos objetos, pessoas ou eventos. Diferente da abordagem intencional, onde a representação é uma construção do falante, escritor ou pintor, com uma linguagem que possui um significado proposital planejado. Na abordagem construtivista, o significado é construído na linguagem e por meio dela, ou seja, é relativo e pode ser que demande uma tradução cultural para ser compreendido. Portanto, os sentidos são transformados conforme o movimento entre contextos históricos, linguagens e culturas.

O estudo das representações serve para compreender como as imagens, presentes do cotidiano, podem ajudar a compreender o mundo e a sociedade. A forma como as imagens disseminadas pela mídia representam a realidade podem sofrer distorções porque o significado já existe e foi construído por ela mesma. O significado atribuído sobre determinado objeto, pessoa, assunto ou tema, pode interferir na representação construída pelos órgãos de comunicação, ou seja, dificilmente se conseguirá representar tal elemento de forma íntegra, sendo provável que haja algum grau de distorção. Hall (2016) defende que não existe um significado pré definido, e que é a mídia quem cria os significados ao representar grupos sociais, lugares, eventos, artistas e outros assuntos, de modo a evidenciá-los ou apagá-los.

A escolha e a utilização de narrativas, por meio de uma linguagem intencional, principalmente pela mídia - que detém maior alcance público e muitas vezes sobrepõe-se a outros formatos de divulgação -, pode produzir uma construção identitária imagética hostil e de violência localizada, não condizente com a forma com que os moradores da Cova da Moura se percebem ou querem ser percebidos externamente. Uma das falas, da moradora Italiana Virgínia Varela Santos, no documentário "A 11ª Ilha", exemplifica bem isso: "Falam que aqui tem muita violência mas não é tanta assim, não acho. (...) Há pessoas que vêm de fora para fazer violência aqui também. É como em qualquer lugar."

Porém, o alcance e a amplitude da disseminação de vozes excluídas dos espaços midiáticos costumam ser bem menores. Em outro documentário, "O bocado da Cova da Moura que há em nós!", um dos entrevistados, não identificado, quando perguntado sobre a imagem que as pessoas dão ao bairro, reforça que a imagem da Cova da Moura deve ser construída por quem tem mais contato com a realidade local. "Acho que só mesmo quem está dentro do bairro, todos os dias, quem convive com as pessoas de cá, quem conhece é que pode dizer alguma coisa". Outro entrevistado, também não identificado, no mesmo documentário,

responde a mesma pergunta - sobre a imagem do bairro - quanto à parcialidade da imprensa quando abordam a Cova da Moura, "Os medias passam só o lado negativo, não passam nada de positivo".

O alcance e a amplitude de disseminação da informação da mídia, bem como as constantes repetições de notícias relacionadas à Cova da Moura, produzem uma construção que é reforçada constantemente, para além dos diversos suportes em que são veiculadas, como documentários, livros e, em alguns casos, filmes. Hall (2016) esclarece que a mídia produz amplos efeitos na sociedade, relacionados a um determinado tipo de poder que se exerce no processo de administração da visibilidade pública midiático-imagética. Ou seja, o poder de escolha na construção da narrativa midiática utilizada, conforme interesses econômicos, pode adquirir uma importância superior à realidade cotidiana relacionada à representação da Cova da Moura. Violência e perigo são termos constantes fomentados no imaginário coletivo externo, através da assimilação e consumo de notícias construídas com linguagens, sistemas simbólicos e narrativas estigmatizantes.

A linguagem constrói significados porque opera como um sistema representacional (Hall, 2016, p.18) e, portanto, promove a formulação de um sistema simbólico que opera e interrelaciona-se com o imaginário, delinea o espaço e transforma as relações dos não-moradores da Cova da Moura com o bairro, com seus habitantes e com elementos marginalizantes do mesmo. Assim sendo, a colaboração midiática, que fomenta e destaca notícias sobre acontecimentos negativos relacionados à Cova da Moura, reforça um imaginário externo estigmatizante sobre a identidade do bairro.

Por outro lado, embora não tenha o mesmo peso nas representações disseminadas pela mídia, existe uma diversidade cultural na Cova da Moura, que é bem menos divulgada em comparação à quantidade de notícias midiáticas negativas, mas que está presente no cotidiano do bairro e faz parte do desenvolvimento identitário coletivo. O reconhecimento de Cabo Verde, por exemplo, como país originário ou apenas como depositário de um sentimento de pertença e partilha coletiva de características culturais, também participa dos processos de construção da identidade do bairro e de um imaginário interno baseado em solidariedade e irmandade - *Djunta mon* - como explicado no primeiro capítulo deste trabalho.

Segundo Hall (2016), "(A) cultura se relaciona a sentimentos, a emoções, a um senso de pertencimento, bem como a conceitos e a ideias" (p.20). Portanto, embora marginalizados diante dos demais bairros e da sociedade - que enxergam o bairro através das informações que recebem da mídia -, a identificação e o reconhecimento de um sentimento de pertença local, pelos moradores, parece ocorrer coletivamente e de forma integrante.

Assim, embora existam moradores de diversos lugares ao redor do mundo na Cova da Moura, a cultura cabo-verdiana é referência e consolida a identidade em vários espaços dentro do bairro, para além das práticas solidárias entre vizinhos. Desdobra-se na arquitetura, através das construções habitacionais e comerciais auto produzidas, na gastronomia, com pratos típicos como a cachupa, a caldeirada de cabrito, o feijão congo, o caldo de peixe e o guisado de borrego, na música e na dança, por meio de grupos que resgatam a identidade cabo-verdiana através da língua crioula, do batuque e das festas anuais - comuns no país de origem, bem como nas histórias de vida dos moradores da Cova da Moura, que são abordadas, ocasionalmente, através de filmes e documentários.

Como acima referido, para Hall (2016) a cultura é um conjunto de práticas que diz respeito à produção e ao intercâmbio de sentidos, ou seja, ao compartilhamento de significados entre membros de um grupo ou sociedade. Portanto, os elementos que circulam pelo bairro Cova da Moura, através da arquitetura, gastronomia, música, dança, linguagem e demais aspectos, constituem a cultura percebida e interpretada por meio dos sentidos que os moradores do bairro lhes fornecem. "A cultura depende de que seus participantes interpretem o que acontece ao seu redor e deem sentido às coisas de forma semelhante" (Hall, 2016, p.20). Assim, os moradores da Cova da Moura, que pertencem e se envolvem no mesmo âmbito cultural local, comunicam-se de forma compreensiva e interpretam os sentidos dos elementos presentes no bairro de forma interconectada.

Com essa oferta de recursos sociais e culturais, a vivência no bairro viabiliza as condições para a reprodução social, assim como proporciona um quadro estável de sociabilidades e de pertença identitária a um lugar que os moradores da Cova da Moura compreendem como seu. Esse pertencimento e a noção de identidade, segundo Hall (2016, p.21), são cultivados através do sentido - elaborado e reelaborado continuamente, conforme vivências, experiências, interações sociais e transmissões por vários processos ou práticas. "O sentido é o que nos permite cultivar a noção de nossa própria identidade, de quem somos e a quem 'pertencemos' - e, assim, ele se relaciona a questões sobre como a cultura é usada para restringir ou manter a identidade dentro do grupo e sobre a diferença entre grupos" (Hall, 2016, pp. 21-22).

Se, por um lado, há um sentido em constante produção, entre os moradores da Cova da Moura, através de expressões culturais que se traduzem em práticas e rituais cotidianos investidos de valores e significados, por outro, para muitos leitores de notícias midiáticas, o sentido pode ser produzido de forma diferente. A percepção de que a Cova da Moura é um lugar violento faz sentido para quem conhece o bairro apenas por meio de notícias midiáticas.

"O sentido é também produzido em uma variedade de mídias; especialmente, nos dias de hoje, na moderna mídia de massa, nos sistemas de comunicação global, de tecnologia complexa" (Hall, 2016, p.22).

Assim, as diferentes formas de produção dos sentidos podem gerar conflitos entre os sentidos internos - vivenciados cotidianamente pelos moradores da Cova da Moura - e os sentidos externos - traduzidos por consumidores midiáticos que enxergam o bairro de outra forma.

Independentemente de onde e como é produzido, o sentido é elaborado através da linguagem e relaciona-se com a construção da identidade, a demarcação das diferenças, a produção e o consumo e a estruturação do comportamento em sociedade (Hall, 2016, p.22).

Portanto, todas as práticas simbólicas que forneçam sentido aos moradores da Cova da Moura, expressem a ideia de pertencimento à cultura cabo-verdiana ou de identificação com a comunidade local, podem ser consideradas como uma linguagem de promoção de uma certa identidade nacional, um discurso de pertencimento nacional. Saber o significado, para pegar como exemplo o grupo mais numeroso dentre os representados na Cova da Moura, de "ser cabo-verdiano", exige que conceitos e imagens associados à identidade cultural estejam representados, pois, na ausência desses sistemas de "significação", seria difícil adotar ou rejeitar identidades, assim como fomentar ou manter uma realidade existencial, chamada de cultura, pois é por meio dela e da linguagem que a elaboração e circulação de significados acontecem (Hall, 2016, p.25).

Logo, a visão cultural apreendida pode interferir na leitura das notícias midiáticas sobre a Cova da Moura e na construção de representações da realidade, assim como pode modificar tais representações, conforme os sentidos atribuídos através dos valores e crenças estabelecidos e assimilados. Assim, os elementos dispostos nas representações podem fornecer credibilidade às imagens, mas não podem confirmar a sua veracidade, pois a leitura, muitas vezes, é interpretada de modo subjetivo.

Como as representações midiáticas sobre a Cova da Moura e seus moradores não refletem integralmente a realidade cotidiana, mas são construídas com base em acontecimentos ocasionais, é importante perceber os sentidos internos vivenciados cotidianamente e que fazem parte da história do bairro, mesmo que a percepção e interpretação cultural desses sentidos advenham de memórias herdadas por antecessores. Pollak (1992) reforça que a construção do sentimento de identidade e a memória possuem uma ligação estreita, quando a memória é herdada, mesmo que de forma aparente:

"Aqui o sentimento de identidade está sendo tomado no seu sentido mais superficial, mas que nos basta no momento, que é o sentido da imagem de si, para si e para os outros. Isto é, a imagem que uma pessoa adquire ao longo da vida referente a ela própria, a imagem que ela constrói e apresenta aos outros e a si própria, para acreditar na sua própria representação, mas também para ser percebida da maneira como quer ser percebida pelos outros." (Pollak, 1992, p.5).

Através das memórias de seus moradores, vozes usualmente excluídas do espaço público midiático, pode-se perceber melhor a construção real da identidade do bairro, dos seus moradores e de como a Cova da Moura deveria ser representada externamente.

2.2 O PAPEL DA MEMÓRIA NA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES

Como mencionado, linguagem e comunicação são atribuições identificadas, transmitidas e mantidas, através da cultura, e que participam também na construção da identidade individual, social e coletiva do bairro Cova da Moura e de seus moradores. Os processos de aprendizagem, que estabelecem trocas e aperfeiçoamentos durante a vida social, permitindo uma leitura de sentidos fluidos entre linguagens e práticas culturais, acontecem por meio de informações partilhadas advindas da memória, entre tantas outras. A identidade só é possível através da memória:

Não se pode operar na vida sem essa memória; ela é a parte mais central da consciência humana ativa, e é essencialmente oral. Para nos lembrarmos dela, podemos ser auxiliados por documentos escritos, mas grande parte depende só de nossa memória oral. Sem a memória pessoal não podemos viver, não podemos ser seres humanos. (Thompson, 2005, p.18)

Assmann (2011) destaca que a memória se orienta para o passado e avança passado adentro por entre o véu do esquecimento, reconstruindo provas significativas para a atualidade (p.53), onde a memória é considerada como uma massa plástica que é sempre reformulada sob as diferentes perspectivas do presente (p.70). Segundo Nora (1993), a memória é alimentada por particularidades que trazem alento ou não. "Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censuras ou projeções" (Nora, 1993, p.9).

Portanto, a construção da identidade e o reconhecimento de pertencimento local, histórico e social acontecem em virtude da memória, com o armazenamento e partilha de

conhecimentos e informações que conduzem e definem uma representação cultural, tanto individual quanto coletiva. Tal representação é encontrada também na Cova da Moura, onde as memórias, próprias ou herdadas, manifestam-se em diversos aspectos comunicacionais entre os moradores. Através da língua crioula - assimilada, utilizada e mantida por diversas gerações de moradores -, a comunicação interna flui entre os habitantes que identificam-se culturalmente com essa linguagem. As pinturas nos muros, as estruturas habitacionais, as receitas culinárias de pratos típicos, as histórias de vida, as músicas e danças, e diversos elementos que compõem a identidade do bairro são repassados entre gerações, e também mantidos para o funcionamento da memória individual e coletiva, como explica Halbwachs (1990) na citação abaixo:

Um homem, para evocar seu próprio passado, tem frequentemente necessidade de fazer apelo às lembranças dos outros. Ele se reporta a pontos de referência que existem fora dele, e que são fixados pela sociedade. Mas ainda, o funcionamento da memória individual não é possível sem esses instrumentos que são as palavras e ideias, que o indivíduo não inventou e que emprestou de seu meio. (Halbwachs, 1990, p. 54)

Portanto, a seleção de narrativas utilizadas para compor a forma como um indivíduo ou um coletivo é representado, através da memória, estabelece a sua interpretação pelo outro e pela sociedade. As escolhas podem variar conforme cada situação específica, seja por meio de um reforço de narrativas ou apagamento delas. Para Le Goff (1990), "(A) memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. Mas a memória coletiva é não somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder" (p.410).

Assim, como objeto de poder, a sociedade que registra a memória coletiva entende a importância do estabelecimento de suas próprias narrativas - o que deve ser lembrado e o que deve ser esquecido - como mecanismo de controle sobre outras narrativas. Pollak (1992, p.2) resgata o pensamento do supracitado sociólogo francês Halbwachs para explicar que a memória não deve ser entendida apenas como um fenômeno individual, mas também como um fenômeno coletivo e social volátil, submetido a flutuações, transformações e mudanças constantes. Ou seja, a memória, por ser uma narrativa, pode se desdobrar em diferentes enquadramentos. Entretanto, existem pontos, na maioria das memórias, que não sofrem variações, ou seja, são imutáveis.

A estabilidade dos pontos de memória, que é detectada via entrevista de história oral, aparece quando o mesmo acontecimento é narrado diversas vezes, independente de uma linearidade cronológica. Segundo Pollak (1992), isso acontece devido a uma solidificação da memória onde alguns elementos tornam-se realidade em simbiose com a própria essência da pessoa, ou seja, com a sua identidade. Bergson (1999) explica que a percepção do presente sobre determinada memória pode substituir as imagens anteriores:

Se colocarmos a memória, isto é, uma sobrevivência das imagens passadas, estas imagens irão misturar-se constantemente à nossa percepção do presente e poderão inclusive substituí-la. Pois elas só se conservam para tornarem-se úteis: a todo instante completam a experiência presente enriquecendo-a com a experiência adquirida; e, como esta não cessa de crescer, acabará por recobrir e submergir a outra. (Bergson, 1999, p.69)

Contudo, Pollak (1992) alerta que isso não significa que a pessoa tenha vivenciado presencialmente o acontecimento relatado, pois, mesmo que o imaginário coletivo seja reforçado e esteja presente no ambiente em que o indivíduo se encontra inserido, pode haver confusão com o que realmente foi experienciado. Esse fenômeno recebe a atribuição de um acontecimento "vivido por tabela" (Pollak, 1992, p.3), onde não há limite espacial ou temporal, mas um desdobramento de projeção ou identificação com o passado, quando há uma socialização política ou histórica.

Embora a memória possa ser composta por mais de um elemento em conjunto, Pollak (1992) também estabelece que acontecimentos, personagens e lugares são critérios que definem os elementos constituidores da memória. Os acontecimentos subdividem-se ainda em vivência individual e vivência grupal, sendo esse último também referenciado pelo autor, que sintetiza a definição com a expressão mencionada acima, "vivido por tabela". Ou seja, a vivência grupal não terá, necessariamente, ocorrido em um mesmo lugar ou época de um indivíduo ou grupo, contudo, a intensidade de um acontecimento pode permear o meio como herança do imaginário coletivo.

Assim, diversos acontecimentos históricos que ocorreram na Cova da Moura, desde a sua formação, podem ser partilhados entre os moradores, através de suas recordações, compondo e recompondo a identidade individual, social e coletiva do bairro. Mesmo que os moradores do bairro não tivessem participado desses acontecimentos, a solidificação de um imaginário sobre as memórias que fazem parte da construção local ganha tamanho relevo que, ainda segundo Pollak (1992), seria quase impossível saberem se participaram ou não.

Esses acontecimentos "vividos por tabela" juntam todos os eventos que não se situam dentro do espaço-tempo de uma pessoa ou de um grupo e, portanto, é possível que, por meio

da socialização política ou da socialização histórica, ocorra um fenômeno de projeção ou de identificação com determinado passado, tão forte como uma memória quase que herdada (Pollak, 1992, p.2). Partilhar as memórias do bairro é fortalecer a cultura, a identidade e a representação dos moradores da Cova da Moura. Seja ela herdada ou não, a memória ajuda na construção ou reformulação da identidade individual e coletiva:

Definimo-nos a partir do que lembramos e esquecemos juntos. Reformulação da identidade sempre significa também reorganização da memória, o que também vale, como bem sabemos, para a comunidade e não menos para indivíduos. (Assman, 2011, p.70)

Outros elementos que constituem a memória, para além dos acontecimentos, estão listados como personagens que ganharam notoriedade pública e lugares que se relacionam à alguma lembrança, sejam ambos por tabela ou pertencimento ao grupo em que o indivíduo encontra-se inserido (Pollak, 1992, pp.2-3). Portanto, a participação de moradores em filmes, documentários e grupos musicais, por exemplo, representa, assim como a estrutura do bairro em moldes que resgatam alguns aspectos da cultura cabo-verdiana, elementos constitutivos da memória e colaboram na formação de uma representação da identidade do bairro.

"Locais muito longínquos, fora do espaço-tempo da vida de uma pessoa, podem constituir lugar importante para a memória do grupo, e por conseguinte da própria pessoa, seja por tabela, seja por pertencimento a esse grupo" (Pollak, 1992, p.3). Desta forma, diversos moradores da Cova da Moura - que até mesmo nasceram ali e nunca foram a Cabo Verde - sentem-se pertencentes à identidade cabo-verdiana através da transmissão de valores, crenças e identidade fixadas na memória familiar. Pollak (1992) destaca ainda que há uma ligação fenomenológica muito estreita entre a memória e o sentimento de identidade, quando se trata de memória herdada, porque a memória é um fenômeno construído social e individualmente (p.5). A memória é essencial na percepção de si e dos outros, sendo o resultado de uma seleção e organização do que importa para o todo em sua formação de identidade individual ou coletiva, como explicado:

A imagem que uma pessoa adquire ao longo da vida referente a ela própria, a imagem que ela constrói e apresenta aos outros e a si própria, para acreditar na sua própria representação, mas também para ser percebida da maneira como quer ser percebida pelos outros. (Pollak, 1992, p.5)

Por isso, as histórias de vida dos moradores da Cova da Moura, extraídas através da memória, são importantes na construção e fortalecimento da identidade, embora dependam de uma negociação e transformação em função dos outros, como igualmente pontua Pollak

(1992): "A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros" (p.5). Assim, é importante que as histórias de vida, resgatadas através da memória dos moradores da Cova da Moura, sejam estimuladas, em uma tentativa de ressignificação da representação identitária construída através de histórias estigmatizantes fomentadas pela mídia.

2.3 ESTIGMA E RESSIGNIFICAÇÃO

Embora o conceito da palavra estigma tenha sido percebido, ao longo dos anos, de diferentes formas, conforme a situação e o contexto histórico utilizado, as relações de poder entre quem estigmatiza e o estigmatizado permanecem. Da origem, que remonta à "marca infamante feita com ferro em brasa, geralmente em escravos ou criminosos", segundo o Dicionário Michaelis, ou "qualquer traço considerado socialmente indigno ou que mancha a integridade de alguém", segundo o Dicionário Léxico, as relações de poder também subjugam a esfera de lugares específicos, para além de marcas físicas depreciativas ou condicionamento.

Goffman (1963) explica o estigma quando estuda as interações humanas e as dinâmicas interpessoais, percebendo como se dão as relações sociais em diferentes grupos, sobretudo em grupos minoritários. Nesses estudos, percebe também como os indivíduos se relacionam socialmente e trocam significados, simbolismos entre si. Essas interações sociais cotidianas são abrangidas por papéis sociais²⁰ - distribuídos em atores sociais, espectadores sociais e palco, ou o lugar onde as cenas ocorrem. Assim, ainda segundo Goffman, o estigma é um desvio do padrão esperado de condutas que são impostas pela sociedade a determinados grupos ou indivíduos que detêm certos papéis sociais.

Portanto, se existe uma narrativa, que é fomentada negativamente pela mídia, para representar os papéis sociais dos moradores da Cova da Moura, é possível que também haja uma construção estigmatizante de representação desses papéis sociais e do palco, ou bairro, onde as notícias acontecem. Quando há um deslocamento de papéis sociais, pode haver também um estigma, pois a sociedade espera uma padronização de comportamentos. Então, é possível que ocorra um afastamento entre atores, espectadores e palco, de modo a atrapalhar a percepção de outros valores dos papéis estigmatizados. "Um indivíduo que poderia ter sido facilmente recebido na relação social cotidiana possui um traço que pode-se impor a atenção

²⁰ Erving Goffman conceitua em "A representação do eu na vida cotidiana" papéis sociais comparando com uma grande encenação metafórica teatral, em que cada papel social possui atributos específicos construídos em um estrutura social, ao longo do tempo.

e afastar aqueles que ele encontra, destruindo a possibilidade de atenção para outros atributos seus" (Goffman, 1963, p.7).

Consequentemente, se a mídia fomenta uma representação estigmatizante dos moradores da Cova da Moura, é possível que os mesmos sejam prejudicados, criando barreiras em relacionamentos interpessoais, como relata o morador Johnson Semedo, no documentário "A 11ª Ilha", sobre a rejeição que o bairro sofre: "Se tu perceberes a escola associada ao bairro, os miúdos podem estar a levar de tabela por um bairro que tem nome, que tem fama. (...) os professores rejeitam-se vir para cá".

Nessa linha, Goffman (1963) sustenta que o estigma não é algo inerente a um indivíduo ou a um grupo específico, mas está relacionado às condutas e às relações sociais, na medida em que essas estão em constante processamento e geram novos significados, embora oscile contextualmente em cada situação. Assim, o contexto no qual as relações sociais estão inseridas é onde acontece o estigma, embora haja um entendimento implícito sobre como desempenhar os papéis sociais em cada ambiente onde os indivíduos estão inseridos. É nesse entendimento implícito, por meio do processo de socialização, que o indivíduo também relaciona-se com ele mesmo, quando percebe que determinado atributo o estigmatiza, para antecipar um caminho que o ajude a ser percebido de outra forma.

Uma das fases desse processo de socialização é aquela na qual a pessoa estigmatizada aprende e incorpora o ponto de vista dos normais, adquirindo, portanto, as crenças da sociedade mais ampla em relação à identidade e uma ideia geral do que significa possuir um estigma particular. (Goffman, 1963, p.30)

Um dos exemplos em que isso acontece com os moradores da Cova da Moura refere-se à já mencionada omissão de dados como endereço residencial, em entrevistas de emprego. Para não serem julgados pelo estigma do qual o bairro padece, antecipam outra solução que incorpore um ponto de vista de representação identitária dita "normalizada" perante a visão do entrevistador ou futuro chefe de trabalho.

É importante lembrar que essas normas e as relações sociais sempre foram estruturadas através de histórias de poder e de resistência sociais, ou seja, as classificações estigmatizantes servem como meio para subjugação, exploração e controle dos outros (Tyler, 2020, pp.99-100). Assim, podem haver interesses na fomentação de uma estigmatização da Cova da Moura, para além da busca pela "notícia que vende", já que o bairro está situado em uma localização e vista privilegiadas e com bons acessos para deslocamentos entre cidades. Segundo Tyler (2020, p.17), a estigmatização está sempre enredada com estruturas capitalistas mais amplas de expropriação, dominação, disciplina e controle social:

Stigmatisation, as I reconceptualise it, is a practice that, while experienced intimately through stigmatising looks, comments, slights, remarks made in face-to-face or digitally mediated encounters, is always enmeshed with wider capitalist structures of expropriation, domination, discipline and social control. Stigma is a more productive form of power than that currently understood in the contemporary social scientific literature. (Tyler, 2020, p.17)

Ainda de acordo com Tyler (2020), o estigma é utilizado para depreciar grupos com o intuito de fortalecer ainda mais as hierarquias sociais existentes e promover a acumulação de riquezas, como referido:

We can begin to understand how stigma functions to devalue entire groups of people with the purpose of both fortifying existing social hierarchies and creating new opportunities for the redistribution of wealth upwards. The intensification of stigma production, and the 'degradation ceremonies' this involves, services capital accumulation. (p.27)

Independentemente dos motivos e objetivos adotados pela mídia para evidenciar aspectos negativos da Cova da Moura por meio de uma prática significativa - a linguagem -, é importante que haja um contraponto comunicativo desvinculado de interesses econômicos. Através de uma comunicação contra-hegemônica, é possível ouvir as vozes excluídas do espaço público midiático, em um processo contínuo de ressignificação do bairro. Conhecer e fortalecer as narrativas que os moradores da Cova da Moura possuem para partilhar, por meio de uma estratégia de comunicação que se preocupe com a justiça social, pode ajudar a ressignificar a forma como o bairro é representado pela mídia. Viabilizar condições participativas e a abertura para o conhecimento de novas narrativas e a desconstrução de memórias criadas e fomentadas pelos principais meios de comunicação, também pode ajudar na promoção da autoestima e confiança dos moradores, na valorização do bairro e definição do que deve ser recordado e mantido como tradição. Segundo Le Goff (1990), "são as sociedades cuja memória social é sobretudo oral, ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita, que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória" (p.410).

Quando a memória é manifestada em registros em um conjunto de histórias orais e de objetos relacionados a um dado contexto, fotografias e vídeos que ilustram acontecimentos que são narrados, complementam e reforçam o sentido para quem consome tais informações. A partilha, via história oral de diversos conhecimentos, valores culturais e percepções subjetivas do mundo resgatadas através da memória, são fundamentais para entender o momento presente e o motor que faz o bairro funcionar de forma tão peculiar. Thompson

(2005) reforça que a história oral é considerada atualmente parte essencial de nosso patrimônio cultural e serve para criar novas conexões entre as pessoas em mundos sociais e geográficos diferentes; através do oral, criando novas solidariedades e novos entendimentos.

A história oral tem sido fonte de pesquisa para além do campo interdisciplinar e dos estudos culturais em geral, mas também como meio de interpretação social e cultural. "É a interpretação da história e das sociedades e culturas em processo de transformação, por intermédio da escuta às pessoas e do registro das histórias de suas vidas" (Thompson, 2005, p.20). Portanto, escutar os moradores da Cova da Moura, através do registro de entrevistas, é uma outra maneira de interpretar a história do bairro. É importante perceber o passado vivenciado por essas pessoas, as suas lutas e superações, e os diferentes modos como tais trajetórias colaboraram para a construção da Cova da Moura e sua identidade. O registro da história oral das pessoas que moram na Cova da Moura, na perspectiva da cultura e da comunicação, é essencial. Nesta linha:

O importante é não esquecer que a contribuição da história oral é sempre maior naquelas áreas pouco estudadas da vida social em que predominam zonas de obscuridade, seja no estudo das elites, seja das grandes massas. No primeiro caso, a obscuridade advém do caráter secreto de muitas decisões estratégicas, da marginalização natural dos vencidos e da teia complexa de interesses que comandam o processo decisório na vida pública. No segundo caso, a obscuridade resulta do desinteresse das fontes oficiais pela experiência popular, da ausência de documentos, da teia protetora e autodefensiva que se cria naturalmente em torno dos movimentos populares a partir de suas próprias lideranças. Em ambos os casos, o que aparece através da história oral é o ignorado – ou parcialmente ignorado. (Alberti, 2005, p.15)

Ao conhecer histórias de vida alheias, há um melhor entendimento, uma maior compreensão e uma sensação de conexão entre pessoas e grupos, que podem resultar, inclusive, na mudança de atitudes e em comportamentos que combatem a intolerância como constatado no relatório síntese da avaliação de impacto 2021, do Museu da Pessoa²¹.

O relatório síntese da avaliação de impacto 2021, do Museu da Pessoa, constatou, através de aplicação de questionário²², que 90,8% intensificou seus vínculos com as pessoas

²¹ Com 30 anos de existência, o Museu da Pessoa é um museu virtual e colaborativo de histórias de vida aberto à participação de todos, que podem contar sua história, organizar suas próprias coleções e conhecer histórias de pessoas de todas idades, raças, credos, profissões do Brasil.

²² O questionário foi aplicado a 87 pessoas que se inscreveram ou participaram das formações do museu em 2019, foram voluntárias do museu em 2018 e/ou 2019 ou quem contou uma história ou criou uma coleção na plataforma virtual do museu em 2018 e/ou 2019.

com quem convive, tais como família, amigos e trabalho; 97,7% aprimorou sua qualidade de escuta; 98% percebeu sua relevância social e se sentiu motivada a intervir socialmente contra a intolerância; 98,9% ampliou sua empatia com as pessoas em sua diversidade; e 100% aumentou sua compreensão sobre questões sociais que levam à intolerância, como discriminação e desigualdade. Ou seja, as histórias de vida podem ajudar na ressignificação de estigmas.

3. CENTRO DE MEMÓRIA COVA DA MOURA: METODOLOGIA E ETAPAS DE PLANEJAMENTO

3.1. DEFINIÇÃO E JUSTIFICATIVA DA METODOLOGIA ADOTADA

O conjunto de metodologias adotadas neste trabalho tem como foco a tentativa do cumprimento do objetivo geral, que busca propor ações, na perspectiva da cultura e da comunicação, de combate ao estigma associado à Cova da Moura, multiplicando os discursos sobre o bairro para ouvir vozes hoje excluídas do espaço público midiático, em um processo contínuo de ressignificação.

Compreender a história e o contexto local do bairro Cova da Moura foi a primeira etapa deste trabalho. Através de um conjunto de dados e informações extraídas de fontes públicas, acadêmicas, audiovisuais e midiáticas foi possível conhecer melhor o objeto de estudo. Nas fontes midiáticas, optou-se pela realização de análise de conteúdo, tendo como modelo processos metodológicos utilizados por Fernandes (2016), em análises feitas nos anos 2006, 2007, 2011 e 2012, descritos no segundo capítulo.

Com os resultados encontrados, que apontam uma desproporção entre narrativas criadas sobre o bairro e pelo bairro, pensou-se em como disseminar as vozes dos moradores do bairro. Pesquisou-se websites que desenvolvessem ideias similares, como o website brasileiro Museu da Pessoa, já mencionado, e o português Memória Media.

O Museu da Pessoa foi fundado em 1991 e nasceu a partir da exposição "Memória & Migração", inaugurada no Museu da Imagem e do Som, em São Paulo. A exposição era um espaço onde todas as pessoas pudessem contar sua história de vida. Entretanto, a ideia nasceu cerca de dois anos antes, em meio à gravação de 200 horas de histórias de vida de judeus imigrantes vindos de várias partes do mundo, para o projeto "Heranças e Lembranças: imigrantes judeus no Rio de Janeiro". Quando o projeto foi finalizado, a judia austríaca de 86 anos, D. Matilde Lajta, revelou: "Preciso agradecer a vocês por este projeto. Porque agora sei que já posso morrer. Tive uma vida interessante, marido, filhas, netos...mas agora sei que minha vida, aquela história que é só minha mesmo, minha alma, agora sei que vai ficar." (Museu da Pessoa).

Assim nasceu o objetivo do Museu da Pessoa: permitir que cada um tenha o direito e a oportunidade de ter sua história de vida eternizada e reconhecida pela sociedade como uma fonte de conhecimento e compreensão. Atualmente, o Museu é composto por mais de 20 mil

histórias de vida e cerca de 62 mil fotos e documentos, e funciona de forma colaborativa. Os relatos e dados apresentam, sob muitas perspectivas, a história privada do Brasil nos séculos XX e XXI. O Museu da Pessoa teve o seu valor reconhecido como projeto inovador em preservação do patrimônio, pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Através da Lei Federal de Incentivo à Cultura - Lei Rouanet, o BNDES estabeleceu Contrato de Colaboração Financeira não reembolsável com o Instituto Museu da Pessoa para realização do Projeto Cultural "25 anos do Museu da Pessoa no Brasil: Fortalecimento e Consolidação do Acervo". Os objetivos da colaboração financeira envolvem a ampliação, preservação e difusão do acervo do Museu da Pessoa e a estruturação de um novo modelo de gestão e sustentabilidade.

Ativo desde 2006, o Memória Media pôs em prática a convenção da UNESCO relativa à salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, de modo a registrar manifestações culturais portuguesas, através da história oral. Práticas da vida social, histórias de vida, formas de expressão e diversos tipos de informações oferecem um contributo importante para a divulgação e preservação do patrimônio cultural imaterial. Entretanto, nessa plataforma não foi encontrada uma tecnologia social disponível para replicação.

Assim sendo, optou-se por pesquisas em fontes disponibilizadas²³ pelo Museu da Pessoa, bem como pelo Curso de Criação de Núcleos, composto por sete módulos, realizado de 29 de junho a 10 de agosto de 2022. Nesse curso, são exemplificados diversos objetivos em que as histórias de vida podem ser utilizadas, como mobilizar pessoas, fortalecer o pertencimento local, difundir projetos, diversificar atividades educativas, promover encontros, evidenciar resultado de programas ou políticas e servir como instrumento para diagnósticos locais e planejamentos de ações.

Segundo o historiador Lucas Lara, quem ministrou o Curso de Criação de Núcleos do Museu da Pessoa, o ponto central é que a história de vida de cada ser humano tem a sua importância e deve se tornar patrimônio da humanidade. Para Lara, de acordo com o que expôs no referido curso, toda pessoa é única e ao mesmo tempo possui referências culturais e históricas de seu tempo e grupo social, por isso, as histórias de vida revelam como cada

²³ A plataforma disponibiliza livros digitalizados que reforçam os conteúdos presentes no Curso de Criação de Núcleos, como o *História falada: memória, rede e mudança social*, editado pelo Sesc SP, e *Tecnologia Social da Memória: Para comunidades, movimentos sociais e instituições registrarem suas histórias*, em que a Fundação Banco do Brasil e a Abravídeo, em parceria executiva com o Museu da Pessoa, iniciaram uma ação de cooperação, voltada à aplicação, avaliação e atualização editorial da Tecnologia Social da Memória.

pessoa traduziu a sua experiência no mundo. Assim, quando a história de vida, ou narrativa, compõe um conjunto de memórias de grupos sociais, há uma ampliação de perspectivas por quem toma contato com a informação histórica.

Perceber como a pessoa entende e vivencia a sua experiência, em situações e acontecimentos, reforça diversas possibilidades de interpretação do mundo, de outras culturas e da sociedade. Portanto, como a Tecnologia Social da Memória, do Museu da Pessoa, já foi testada e obteve resultados positivos com a sua aplicação, e alinha-se com a revisão de literatura realizada, optou-se pela adoção deste método, para este projeto.

O objetivo da Tecnologia Social da Memória é estimular pessoas e grupos a criarem e compartilharem memórias, a partir das suas histórias de vida. Para a pesquisa de campo foram utilizados, com algumas adaptações, processos desenvolvidos através da Tecnologia Social da Memória. Segundo Pena (2004), entende-se por tecnologia social “(t)odo processo, método ou instrumento capaz de solucionar algum tipo de problema social e que atenda aos quesitos de simplicidade, baixo custo, fácil replicabilidade e impacto social comprovado” (p. 84). A Tecnologia Social da Memória foi criada e disponibilizada em 2009, a partir da sistematização dos conceitos e práticas do Museu da Pessoa, e compõe-se de processos que envolvem a criação do sentido, a construção, organização e socialização das histórias de vida. A transformação de todo o material processado em uma ação de comunicação com o público, ou seja, a socialização das histórias recolhidas, é uma das etapas mais importantes. Pensar e analisar as falas a serem transmitidas, o que partilhar e qual o público que se deseja ter como visitante no site são definições importantes antes de realizar a etapa de socialização.

A criação do sentido serve para que o projeto tenha significado para o bairro e pode ajudar na consolidação de uma base condutora para o desenvolvimento das próximas etapas do projeto. O processo de criação do sentido deve ser realizado coletivamente, com diferentes pessoas que fazem parte do projeto. Pode-se também envolver o público que se quer atingir ou tentar adaptar a etapa em uma criação e validação individual colaborativa. O importante, nessa primeira etapa do método, é definir caminhos que alinhem expectativas e ajudem a visualizar o potencial do projeto.

Portanto, para entender a memória do bairro, primeiramente é preciso definir que memórias serão registradas. O sentido da memória pode ser respondido com os motivos que levam a criação do projeto. Compreender para que se quer construir a história consiste também em perceber os objetivos do projeto. As fontes da memória são entendidas quando se sabe quem são as pessoas, documentos e objetos que farão parte da composição do acervo.

Importante também perceber os públicos que consomem o conteúdo e definir a função e atuação que será desempenhada pelo produto.

Quadro 3.1 Diagrama do sentido

Nossa memória	Sentido da memória	Objetivos	Fontes da memória	Públicos	Produto
Que memórias queremos registrar?	Por que queremos criar o nosso núcleo?	Para que queremos criar o nosso núcleo?	Onde está a nossa memória?	Para quem queremos contar a nossa história?	Qual a função do nosso núcleo e como ele atuará?

Fonte: Museu da Pessoa, 2009.

Para desenvolver a criação do sentido pode-se realizar algumas dinâmicas que ajudem a envolver pessoas interessadas em fazer parte do projeto. A depender do tipo de projeto e objetivo que se pretende desenvolver, é importante realizar uma roda de histórias temáticas ou criar uma linha do tempo coletiva para perceber quais são as diretrizes que guiarão o projeto.

Nesse processo, pode-se utilizar pedaços de papéis e canetas, dividir os participantes em grupos menores ou pedir que cada um responda às perguntas do diagrama do sentido (Quadro 4.1). As memórias que se quer registrar podem ser saberes, experiências, valores, sensações vivenciadas, entre outros. Os sentidos da memória são respondidos com os motivos que mobilizam a promoção de uma iniciativa de memória. As fontes da memória mapeiam quem são as pessoas, os documentos e os objetos escolhidos para representação da iniciativa. Com as quatro primeiras respostas, é possível perceber a qual tipo de público o projeto será direcionado e através de qual produto o projeto será disseminado. Com todas as perguntas respondidas, é importante definir e sintetizar os pontos mais importantes que estejam alinhados com a proposta do projeto.

Com o diagrama do sentido definido, a próxima etapa da Tecnologia Social de Memória é a construção de memórias, neste projeto feita por meio de entrevistas aos moradores da Cova da Moura, seguida da organização das memórias coletadas e da socialização dessas memórias, ou seja, disponibilização e divulgação das histórias registradas.

As histórias de vida dos moradores do bairro Cova da Moura refletem a construção do sentido de suas experiências passadas, de modo a trazer percepções de experiências atuais e futuras. Essas narrativas são construídas a partir de memórias selecionadas, organizadas e traduzidas em forma de vivências e conhecimento. Contudo, para que o resgate dessas

memórias aconteça, é necessário que haja um estímulo, através da realização de entrevistas com perguntas de início e de encadeamento²⁴. Segundo Pereira (2005), as narrativas produzidas por cada pessoa são importantes fontes de informações para uma construção documentada que geralmente não está registrada em fontes históricas, como referido a seguir:

As histórias de vida constituem fontes preciosas para a construção da História. Compreender e registrar as visões, sentimentos e práticas de pessoas, famílias e grupos é uma forma poderosa de construir fontes alternativas para a compreensão e análise dos processos históricos. Tais narrativas, se não formalmente produzidas, se esvaem através do tempo. (Pereira, 2005, p.203)

Antes de realizar a entrevista foi planejado um roteiro com perguntas, com a finalidade de ajudar a pessoa entrevistada a articular seus pensamentos e a organizar a sua própria história em formato narrativo. Assim, o roteiro planejado foi construído com uma listagem de perguntas (cf. Anexo I) que pudessem seguir uma ordem cronológica aproximada, mas não exclusivamente delimitada a uma sequência temporal, onde existem acontecimentos marcantes imutáveis. Nesta linha:

No decorrer de uma entrevista muito longa, em que a ordem cronológica não está sendo necessariamente obedecida, em que os entrevistados voltam várias vezes aos mesmos acontecimentos, há nessas voltas a determinados períodos da vida, ou a certos fatos, algo de invariante. É como se, numa história de vida individual - mas isso acontece igualmente em memórias construídas coletivamente houvesse elementos irreduzíveis, em que o trabalho de solidificação da memória foi tão importante que impossibilitou a ocorrência de mudanças. (Pollak, 1992, p.2)

A entrevista é um produto que resulta da parceria entre o entrevistado e quem o entrevista, portanto, conforme o resgate das memórias são feitos, de acordo com as perguntas, a condução da entrevista pode seguir um caminho diferente e não necessariamente cronológico. O sucesso da entrevista depende também da forma como é conduzida e, portanto, é importante refletir sobre o papel e a postura de quem realiza a entrevista.

²⁴ Perguntas de início, para além de contribuírem com uma contextualização da pessoa, como "Qual é o seu nome? Quando e onde você nasceu?", ajudam também com uma melhor abertura e receptividade das próximas perguntas - as de encadeamento. Essas funcionam como um bom fio condutor da conversa, geralmente seguindo uma cronologia, embora não seja regra. O fio cronológico pode conter perguntas que abordam sobre memórias relacionadas às fases da vida da pessoa, como a sua origem, sua infância, o seu desenvolvimento em fases da trajetória e reflexões com o presente e o futuro. (Curso de Criação de Núcleos - Museu da Pessoa)

Segundo Pereira (2005, pp.224-225), é necessário levar em consideração os seguintes elementos: a autoria, pela qual o entrevistador deve ter um papel ativo para a produção da história do entrevistado, sendo ambos co-responsáveis pelo conteúdo gerado; a atitude, compreendendo que o corpo, os olhos e os movimentos fazem parte do diálogo e influenciam a construção da narrativa, e que é necessário estar totalmente disponível, ser curioso, um ouvinte atento e lembrar que as melhores perguntas são aquelas que surgem da própria história que está sendo contada; o foco, que determina que o entrevistador deve priorizar a narrativa, as histórias, e cuidar para que o entrevistado não se perca em comentários e opiniões genéricas; a humildade, que demanda lembrar que a referência simbólica do diálogo é baseada no entrevistado e que o entrevistador não deve pressupor que o entrevistado possui os mesmos valores e conceitos que ele; a organização, sendo responsabilidade do entrevistador cuidar para que todo o material e equipamentos necessários para realização da entrevista esteja ordenado e testado antes desta; a postura, ou seja, o entrevistador não é um psicólogo, não deve procurar subentendidos e não ditos, embora não deva tampouco evitar a emoção; a paciência, não devendo interromper a linha de raciocínio do entrevistado, mesmo que pareça que ele esteja saindo fora do tema, interferindo apenas quando for realmente necessário, seja para retomar o fio da meada, seja para ajudá-lo a seguir adiante; a receptividade, lembrando que o roteiro é apenas um estímulo, logo, se o entrevistado fizer sua narrativa sem perguntas, deve ser permitido a seguir sem interrupções; o respeito, recordando que a entrevista é um momento solene, no qual o entrevistado está eternizando sua história e o entrevistador participa da construção de um documento histórico, logo deve ser tratada como inviolável e é importante preparar um ambiente acolhedor, bem como garantir que o entrevistado se sinta tranquilo; por fim, a sabedoria, pois o entrevistador nunca deve julgar o entrevistado, exigir atitudes, discutir opiniões ou cobrar verdade e precisão histórica. O objetivo da entrevista é a visão pessoal que o entrevistado tem dos acontecimentos. Os dados obtidos não precisam ser absolutos e se o entrevistado não se lembra de nomes ou datas, pode-se tentar ajudar, mas não insistir. As perguntas são apenas para suscitar sua vivência pessoal e compreender sua visão de mundo.

Com todas essas considerações, a entrevista também deve vir acompanhada de uma licença para uso de imagem, som de voz e outros documentos. Para se resguardar, é importante que a licença seja assinada, por escrito, concedendo o direito de captação, armazenamento, edição e utilização de imagem, som da voz, assim como os dados e qualquer

material entre fotos e documentos, que possam fazer parte do vídeo ou de materiais para divulgação.

Para além da forma como a entrevista será conduzida durante a etapa de construção de memórias, é importante ter em mãos equipamento básico para gravação de vídeo e áudio, assim como o conhecimento de algumas técnicas que ajudem durante todo o desenvolvimento do processo.

Uma câmara ou o próprio smartphone, com um tripé para estabilização de imagem, e que tenha uma resolução mínima Full HD, é suficiente para realizar filmagens em tamanho adequado para formato online, de acordo com as sugestões de plataformas de disponibilização de vídeos, como YouTube ou Vimeo, por exemplo. Segundo as diretrizes de formatação de vídeo do YouTube, a preferência é que o formato de transmissão seja em HD 1080p original, ou seja, que tenha uma resolução mínima de 1920x1080 no formato 16:9.

Cabe sempre à pessoa entrevistada a opção de escolha de identificação, por meio de vídeo, apenas imagem estática com voz ou até mesmo se quer apenas que as suas memórias sejam registradas textualmente. Nos casos em que a identificação por vídeo é possível, é importante lembrar que a pessoa que conta a sua própria narrativa é o elemento central da história, portanto, isso deve ser refletido nas opções de enquadramento. O rosto deve ser filmado como prioridade, pois o objetivo é captar a dramaticidade da pessoa entrevistada enquanto ela narra a sua história de vida. O enquadramento do tipo plano médio, onde seja possível ver parte do cenário, como uma mesa ou quadro na parede, é o ideal para trazer proximidade ao espectador, ou seja, um enquadramento corporal da cintura para cima. A partir do plano médio é possível, durante a edição do vídeo, desdobrar o corte em primeiro plano ou close-up, ou seja, acima da linha do busto ou apenas o rosto, respectivamente. Pode-se enquadrar a pessoa entrevistada, no canto esquerdo ou direito, caso sejam utilizadas animações textuais ou visuais. Outros fatores como luminosidade, nível de ruído local e conforto para a pessoa entrevistada também devem ser considerados.

A luz é uma das preocupações mais importantes em um registro audiovisual. É importante considerar a posição da luz ambiente ou artificial em relação à pessoa entrevistada e posicioná-la em frente a uma incidência de luz estável. A pessoa entrevistada, quando pode ser identificada, jamais deve ficar de costas para a janela ou qualquer fonte de luz.

A escolha do foco de luz muitas vezes vai delimitar o cenário de fundo. Portanto, é preferível que se escolha uma área em que haja menos elementos possíveis e que de preferência não se sobressaia em relação à pessoa entrevistada.

Para a captação de som, é importante ter um gravador externo ou um microfone que possa ser acoplado no gravador ou diretamente na câmera ou smartphone. O teste de funcionamento é essencial para garantir que os equipamentos estão operando perfeitamente, bem como assegurar a conexão entre eles. Se for um microfone de lapela, deve estar posicionado o mais próximo possível da boca do entrevistado, sem que isso prejudique o enquadramento. Mesmo com o uso de microfone, é essencial evitar ambientes com ruídos externos, ou seja, escolher um local para realização das entrevistas com o mínimo de barulho possível, para evitar trabalhos posteriores de correção na edição do áudio.

Todas as questões técnicas devem estar a serviço da entrevista, de modo a contribuir para que esta seja realizada e registrada da melhor maneira possível, sem que haja interferência na metodologia adotada ou qualquer desconforto à pessoa entrevistada.

Para além desses cuidados que devem ser observados durante a construção de memórias, a organização e socialização das memórias coletadas, etapas da Tecnologia Social da Memória, também exigem algumas atenções.

Com o material de gravação bruto, composto provavelmente de arquivos pesados, é preferível transferi-los para uma memória externa, de preferência uma que garanta o acesso ultra-rápido de dados a um baixo consumo energético. Para além de ser um espaço de armazenamento e organização das memórias coletadas, as edições dos vídeos são beneficiadas, tanto durante a produção, quanto na hora da renderização²⁵. A edição consiste basicamente em transformar o conteúdo do vídeo original registrado em um formato mais adequado à finalidade estabelecida.

Paralelo ao processo de transferência de arquivos para uma memória externa, pode-se abrir pastas, dentro do espaço da memória externa, para organizar nominalmente todos os conteúdos referentes à cada pessoa entrevistada. Cada pasta nominal pode conter vídeos, fotografias, áudios, licença para uso de imagem, som de voz e outros documentos assinados,

²⁵ Renderizar vídeo é o processo onde o software, utilizado para a edição, reúne todos os elementos dispostos em uma linha temporal, que compõem o vídeo em um único arquivo de vídeo. Ou seja, quanto maior é o tempo do vídeo, maior pode ser o tempo de renderização.

assim como uma ficha com um resumo da história de vida. A organização dos arquivos facilita a recuperação da informação, assim como a organização do próprio conteúdo coletado durante a entrevista, que deve ser transcrito de alguma forma, ou seja, transformar sons em textos, através da escrita.

Para organização do conteúdo coletado, a partir do material bruto ou editado, é possível produzir diversos tipos de textos como transcrição total ou parcial, resumo biográfico, ficha de identificação ou texto em terceira pessoa. Segundo Pena (2004), há que se levar em consideração alguns detalhes para que a transcrição das histórias seja executada. A integridade garante a preservação da fala do entrevistado, inclusive onomatopeias, vícios de linguagem, neologismos ou até mesmo concordâncias verbais inadequadas. O ritmo e o jeito de contar da pessoa entrevistada tornam a percepção da história mais interessante.

Na transcrição total são preservados todas as transcrições dos sons de vozes audíveis, bem como as dos incompreensíveis, inclusive as perguntas da pessoa que realiza a entrevista e outros tipos de interjeições paralelas. A transcrição parcial preserva apenas o que é selecionado, conforme o tipo de produto planejado. Sendo a transcrição a passagem de um conteúdo oral para um escrito, este é um trabalho que demanda tempo, disponibilidade e dedicação, por meio de escuta atenta do material que foi gravado. A preparação das informações coletadas durante a edição facilita consultas posteriores e é uma etapa de suma importância. "Um conjunto de 200 horas de depoimento na íntegra, por exemplo, dificilmente será escutado ou consultado por alguém se as possibilidades de busca e pesquisa não forem facilitadas" (Pena, 2004, p.69). Portanto, é importante que na transcrição dos vídeos, mantenham-se palavras-chave que destaquem informações relevantes, geralmente procuradas em uma pesquisa.

O resumo biográfico é feito em terceira pessoa e deve constar os fatos mais marcantes da vida da pessoa, o que difere do texto em terceira pessoa, que é produzido a partir da escuta atenta de uma gravação, de uma pessoa ou grupo (Museu da Pessoa, 2009).

A ficha de identificação pode ser feita constando a transcrição de dados como nome, data e local de nascimento ou outros dados que estejam relacionados com o propósito do produto. O tipo de texto escolhido pode ser utilizado em diferentes projetos, produtos, exposições, entre outros tipos de espaços e eventos (Museu da Pessoa, 2009).

Dependendo do tipo de produto que pretende-se desenvolver, o vídeo bruto pode ser editado para que se torne mais atrativo. Existem diversos²⁶ softwares e editores de vídeo online para uso em computador e até aplicativos gratuitos para smartphone, para edição de vídeo. Além de efetuar correções visuais e sonoras, dar dinamicidade com movimentos e transições, otimizar tempo de entrevista e adicionar elementos como textos e imagens, pode-se também complementar o vídeo com músicas e efeitos sonoros.

Com o vídeo editado, as informações transcritas e todo o material organizado, a próxima etapa da Tecnologia Social da Memória é a de socialização das memórias coletadas, ou seja, a disponibilização e divulgação das histórias registradas. Socializar as memórias é disponibilizar publicamente o que foi produzido, além de desenvolver ideias de divulgação e difusão das histórias. Segundo a publicação sobre Tecnologia Social da Memória, do Museu da Pessoa (2009), a socialização das memórias colabora com a expansão de outros conhecimentos e compreensão da diversidade étnica e cultural, como abaixo referido:

Tornar as histórias narradas conhecidas e valorizadas pela sociedade é uma estratégia fundamental para contribuir para o desenvolvimento social baseado no respeito e na compreensão das múltiplas experiências e visões de mundo das pessoas e grupos que compõem nossa sociedade hoje. (Museu da Pessoa, 2009)

A disponibilização do conteúdo produzido pode ser feita de diversas formas, como, por exemplo, desenvolver uma exposição com as memórias, escrever um livro, criar um *website*, tornar públicos os vídeos através de plataformas como YouTube e Vimeo, ou seja, diversas possibilidades dependendo do planejamento do projeto que se quer estabelecer, para assim desenvolver o projeto e socializar as memórias.

3.2 PLANEJAMENTO DO PROJETO

No caso do presente trabalho, a disponibilização do conteúdo para o projeto foi realizada com a criação de um *website* para o Centro de Memória Digital Cova da Moura, que funciona como núcleo de pesquisa, tanto para a população em geral quanto para o poder público. O propósito do *website* é valorizar a identidade cultural do bairro e resguardar informações repassadas via memória oral, fotografias, vídeos e demais objetos que façam parte da história de vida das pessoas que moram na Cova da Moura.

²⁶ Final Cut Pro, Adobe Premiere, DaVinci Resolve, InShot, CapCut, etc.

O Centro de Memória Digital Cova da Moura é um projeto sem fins lucrativos, voltado à preservação da memória social, que busca promover a cultura e preservar o patrimônio imaterial, através da manutenção de um *website* com as memórias dos moradores do bairro Cova da Moura.

Academicamente ou não, o interesse e a curiosidade pelo bairro é uma constante. Para além da atenção despendida pela indústria cinematográfica sobre o bairro, atualmente, o Portal de Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal indexa centenas de dissertações de mestrado, artigos científicos, objetos de conferência, teses de doutoramento, livros e vários outros tipos de documentos relacionados à Cova da Moura. Portanto, é um bairro que possui grande relevância para o desenvolvimento de pesquisas e de produções em diversos campos.

3.2.1 A importância de um Centro de Memória

O Centro de Memória Digital Cova da Moura é um espaço virtual onde são armazenadas e partilhadas memórias dos moradores do bairro Cova da Moura. O projeto apresenta o olhar do bairro e convida o público a conhecer um lado desconhecido e geralmente não representado pela mídia.

O Centro de Memória Digital serve como ponto de partida para reflexões sobre as diferenças de narrativas do bairro, com o intuito de tentar reduzir o estigma e fazer-se perceber diferentes pontos de vista, bem como toda a riqueza cultural que ali reside. O projeto reúne informações, fotografias, vídeos e histórias de vida dos moradores do bairro e serve como um espaço informativo à disposição do poder público, da mídia, de roteiristas e escritores, bem como da sociedade em geral.

As histórias de vida podem ser utilizadas para sensibilizar e mobilizar pessoas, fortalecer o pertencimento local, difundir projetos, diversificar atividades educativas, promover encontros, evidenciar o resultado de programas ou políticas e servir como instrumento para diagnósticos locais e planejamentos de ações. Para além disso, o projeto serve como um espaço de preservação da memória e identidade cultural histórica do bairro, em caso de eventual realojamento dos moradores e desconfiguração local. O local pode passar a ser um lugar de memória, como explica Nora (1993):

A curiosidade pelos lugares onde a memória se cristaliza e se refugia está ligada a este momento particular da nossa história. Momento de articulação onde a consciência da ruptura com o passado se confunde

com o sentimento de uma memória esfacelada, mas onde o esfacelamento desperta ainda memória suficiente para que se possa colocar o problema de sua encarnação. O sentimento de continuidade torna-se residual aos locais. Há locais de memória porque não há mais meios de memória. (Nora, 1993, p.7)

Através da publicação de memórias individuais é possível compreender a memória coletiva comunitária, as relações de pertencimento e de identidade do bairro. A criação de um Centro de Memória assinala um fortalecimento de vozes que consolidam o direito à história da Cova da Moura, principalmente enquanto as histórias do bairro não fazem parte do acervo museológico e arquivístico português. Assim, as vozes do bairro modificam as relações de poder e ganham espaço para serem ouvidas fora da comunidade, graças ao alcance que o espaço virtual pode proporcionar.

A Cova da Moura pertence à cidade de Lisboa, e seus moradores, que vivem nela, não devem se sentir marginalizados ou excluídos. O processo de materialização da memória em formato audiovisual é central para o fortalecimento e desenvolvimento identitário e sentimento de pertencimento dos moradores, que o valorizam na medida em que compreendem as dinâmicas da história, transformação e resistência do lugar onde vivem. Ao conhecerem as histórias da Cova da Moura e apropriarem-se dessas narrativas, os moradores passam a ter uma relação diferenciada, de identidade, de pertencimento e de valorização do bairro.

O Centro de Memória Digital Cova da Moura é um espaço que retrata os moradores e instiga-os a refletirem sobre as suas histórias e sobre a comunidade onde encontram-se inseridos.

3.2.2 Objetivos e planejamentos do Centro de Memória Digital Cova da Moura

O Centro de Memória Digital da Cova da Moura pretende resgatar, preservar e ampliar a divulgação de memórias individuais e coletivas relativas à Cova da Moura, valorizar a autoestima dos habitantes e servir de espaço informativo para a sociedade em geral, para a mídia e para o poder público.

O *website* exerce a função de suporte das memórias recolhidas e cumpre o objetivo de ouvir as vozes dos moradores, em conjunto com ações posteriores que visam potencializar a divulgação do projeto.

O planejamento do projeto Centro de Memória Digital Cova da Moura está organizado em quatro etapas, interligadas entre si. A primeira etapa reúne as informações coletadas através de entrevistas realizadas com pessoas moradoras do bairro Cova da Moura em quantidade suficiente para reunir um acervo inicial, porém destaca-se que este é um trabalho contínuo, o qual não se esgota ao menos até conseguir reunir memórias e narrativas da maior parte das pessoas do bairro. A segunda etapa organiza, seleciona e edita as entrevistas filmadas, assim como as hospeda em uma plataforma digital gratuita que oferece serviço em nuvem, como o Youtube. Assim, os vídeos hospedados podem ser linkados no *website*, além de oferecerem a possibilidade de acesso diretamente pela plataforma de vídeo.

A terceira etapa compreende a disponibilização, ou socialização, das memórias registradas e editadas, em versão completa e resumida, através de um *website*. Para que isso ocorra, é necessário registrar um domínio na internet, garantir a proteção contra ataques cibernéticos e adquirir um servidor para hospedagem dos arquivos. Para além disso, é preciso desenvolver a parte de identidade visual para aplicação no website, nos vídeos e demais materiais de divulgação. O mínimo de histórias de vida escolhidas para compor o *website*, inicialmente, são três. Quando o *website* alcançar, pelo menos, cerca de vinte memórias, será produzido um Press Kit sobre o lançamento do projeto e imagens de alguns vídeos destacados, como sugestão de notícia a ser enviado para órgãos de comunicação social.

A quarta e última etapa, que acontece em simultâneo com o lançamento do *website*, consiste em coletar, através da ferramenta Google Analytics, dados relativos ao tráfego do *website*. É importante também coletar dados referentes à duração média de visualização, através do Youtube Analytics. Assim, é possível perceber se o público tem assistido ao vídeo até o fim, para além de coletar outros dados e realizar melhorias. No Apêndice 2 encontram-se as etapas do processo para o desenvolvimento do projeto.

4. CENTRO DE MEMÓRIA DA COVA DA MOURA: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A pesquisa de campo deste trabalho foi realizada em diversas visitas à Cova da Moura com o duplo objetivo de compreender melhor o bairro e de estabelecer contatos com os moradores locais. As visitas iniciaram-se em novembro de 2021, em eventos como lançamento de livros, apresentação de grupos de batuques e festas culturais. Outros lugares também foram visitados, como a Associação Moinho da Juventude, a Associação de Solidariedade Social Alto Cova da Moura, o Restaurante Coqueiro e casas de moradores. Assim, estabeleceu-se um maior contato com o bairro e com as pessoas que lá trabalham e/ou moram.

Embora houvesse um contato próximo com a Associação Moinho da Juventude, com participações e colaborações em eventos realizados por ela, não foi possível apresentar a proposta do projeto devido à dificuldade em reunir todos os membros da Direção, assim como o curto prazo para iniciar a sua execução. Após aguardar diversas remarcações e pouco tempo para começar o projeto, como alternativa, entrou-se em contato, por e-mail, com a Associação de Solidariedade Social Alto Cova da Moura.

Passada uma semana e sem receber um retorno do e-mail enviado, visitou-se pessoalmente a referida Associação. Um funcionário do Gabinete Técnico indicou o dia em que haveria distribuição de cabazes alimentares a algumas pessoas moradoras do bairro, uma oportunidade para agendar entrevistas. Entretanto, a abordagem com os moradores não teve intervenção ou participação da Associação.

Nesta ocasião, conheceu-se duas pessoas moradoras do bairro que quiseram partilhar suas memórias. A primeira delas trabalhava na Associação de Solidariedade Social Alto Cova da Moura e, para além de morar no bairro, apresentou alguns moradores para que pudessem partilhar as suas memórias também. A outra pessoa entrevistada estava à espera de receber um cabaz de alimentos, que a Associação de Solidariedade Social Alto Cova da Moura fornece semanalmente aos moradores.

Depois de visitar a Associação de Solidariedade Social Alto Cova da Moura e conversar com o funcionário do Gabinete Técnico sobre o objetivo do projeto e o e-mail não respondido, ele comunicou que a mensagem havia parado na caixa de spam, tendo retornado o e-mail sugerindo o comparecimento à referida Associação e apresentação do projeto. Entretanto, como o tempo para apresentação do projeto foi esgotado e a ajuda que a Associação poderia fornecer, foi indicar os dias de entrega para que a abordagem fosse feita

independentemente, optou-se por agendar uma reunião depois que o projeto estiver pronto, para assim perceber a viabilidade de confirmar alguma parceria, ou não.

Todas as entrevistas foram realizadas dentro do bairro Cova da Moura, em dias diferentes e sempre durante a semana. Algumas aconteceram dentro da casa das pessoas entrevistadas, a convite delas mesmas, outras na rua, enquanto trabalhavam vendendo milho, asinhas de frango em churrasqueira e até no próprio local de trabalho, durante o intervalo.

Nesta etapa de desenvolvimento do projeto, foram realizadas sete entrevistas e outras encontram-se pré-agendadas. Três das pessoas entrevistadas permitiram o uso da câmera de vídeo e voz. As outras quatro entrevistadas não quiseram ser filmadas, portanto, em respeito a isso, optou-se pelo registro das memórias apenas por gravação da voz. Das quatro entrevistadas que não quiseram ter suas falas registradas em vídeo, três permitiram ser fotografadas e uma delas forneceu fotografias. Todas as pessoas entrevistadas assinaram uma licença para uso de imagem, som de voz e outros documentos (cf. Anexo II), que foi adaptada conforme o modelo de autorização adotado proposto pelo Museu da Pessoa.

Este projeto estrutura-se então com um acervo das memórias de um dos maiores e mais antigos bairros existentes na área metropolitana de Lisboa, composto em grande parte por imigrantes. Para entender os motivos pelos quais o bairro abrange muitas pessoas imigrantes, Thompson (2005) reforça a importância da história oral para isso: "(c)om certeza só se pode começar a entender os processos sociais que estão por trás da migração por meio de um método como a história oral, entrevistando pessoas" (p.22). Portanto, a construção do acervo das memórias deu-se através dos processos estabelecidos pela Tecnologia Social da Memória, para o desenvolvimento da recolha de história oral, que foi adaptada a novas ideias, realidades e desafios que surgiram durante a execução do projeto.

Como explicado anteriormente, faz parte da primeira etapa da Tecnologia Social da Memória estabelecer as diretrizes do projeto, através do processo de criação do sentido, para delinear os motivos e objetivos do projeto. Entretanto, como não foi possível reunir um grupo de pessoas para que a criação do sentido fosse realizada coletivamente, optou-se pelo desenvolvimento dos processos de forma individual e colaborativa. Ações como pesquisar sobre o bairro, apresentar a proposta do projeto e conversar com as pessoas entrevistadas sobre questões relacionadas à Cova da Moura, ajudaram na elaboração do “Diagrama do sentido” (Quadro 4.1).

A representação do bairro pela mídia, o desemprego e falta de qualificação profissional de muitos jovens na Cova da Moura, a necessidade de omitir o local da morada

em entrevistas de emprego e o sentimento de pertencimento local são alguns pontos que se assemelham nas conversas com as pessoas entrevistadas. De acordo com essas informações, construiu-se um diagrama do sentido para que as três primeiras pessoas entrevistadas pudessem validar e acrescentar ou retirar o que não fizesse sentido.

Quadro 4.1 Diagrama do sentido Cova da Moura

Nossa memória	Sentido da memória	Objetivos	Fontes da memória	Públicos	Produto
Que memórias queremos registrar?	Por que queremos registrar as memórias?	Para que queremos construir essa história?	Onde está a nossa memória?	Para quem queremos contar a nossa história?	Qual a função do nosso Centro de Memória e como ele atuará?
Histórias de vida dos moradores da Cova da Moura	Para que a imagem do bairro seja narrada pelos moradores do bairro	Para valorizar o bairro Fortalecer o pertencimento local	Histórias de vida dos moradores, fotografias e objetos	Sociedade em geral	Mostrar a diversidade de memórias dos moradores do bairro em um website

Fonte: Museu da Pessoa, 2009, adaptado.

Com a base do diagrama do sentido estruturado, sete pessoas moradoras do bairro Cova da Moura foram entrevistadas com perguntas que ajudassem a estimular suas memórias, sem interrupções. Através de um exercício de resgate de memória, as pessoas entrevistadas escolhiam quais narrativas queriam partilhar durante a reconstituição de suas memórias para constituição das suas histórias, definindo e delineando uma representação da sua identidade.

4.1 PRÉ-PRODUÇÃO PARA COLETA DE MEMÓRIAS

As gravações foram realizadas com um smartphone da marca Xiaomi, modelo Redmi Note 9 Pro, Octa-core Max 2.32GHz, com bateria de longa duração. Embora a câmera esteja habilitada para filmagens em 4K²⁷, optou-se por filmar as entrevistas em resolução Full HD,

²⁷ 4K é uma resolução (composição de pixels, ou seja, da menor unidade de imagem) quatro vezes superior que resolução Full HD (1920x1080 pixels), ou seja, exigiria mais espaço de memória para editar arquivos pesados, assim como um computador mais potente.

ou seja, de 1920x1080 pixels²⁸. Para a estabilização das imagens, foi utilizado um tripé do gimbal DJI OM 4 SE.

O enquadramento utilizado tentou garantir um espaço à esquerda da pessoa entrevistada, com o propósito de estruturar, durante a edição, animações textuais e visuais que fizessem referência às falas mais importantes ou curiosas da pessoa entrevistada, bem como trazer dinamicidade ao vídeo. Nas três entrevistas que puderam ser filmadas, a câmera foi posicionada de modo com que a luz natural refletisse sobre a pessoa entrevistada. Duas dessas entrevistas foram feitas na casa da pessoa entrevistada e uma delas no local de trabalho da entrevistada, durante o intervalo. Portanto, o cenário de fundo acompanhou onde havia mais luminosidade direcionada à pessoa entrevistada.

Para captação da voz, foi utilizado um microfone de lapela, com alcance de frequência de 20HZ - 16kHz e sensibilidade de $-30\text{dB} \pm 2\text{dB}$ $R_L = 2.2\text{k}\Omega$ $V_S = 3.0\text{V}$. Assim, com os equipamentos e técnicas definidas, é importante considerar que a entrevista possa ser utilizada como fonte de consulta, bem como ser transformada em pequenos vídeos posteriormente - para apresentação resumida das falas de destaque.

4.2 PRODUÇÃO DAS ENTREVISTAS E COLETA DE MEMÓRIAS

Com exceção das perguntas de início, como "qual é o seu nome", "local e data de nascimento", "qual os nomes dos seus pais" - que foram feitas a todas as pessoas entrevistadas -, algumas perguntas não puderam ser feitas, pois durante a entrevista surgiam informações que dispensavam as mesmas. Outras perguntas, relacionadas ao bairro Cova da Moura, como "Quando chegou ao bairro", "Como era o bairro quando chegou pela primeira vez", "Já passou por alguma situação quando você revela que mora na Cova da Moura", foram feitas durante a entrevista para ajudar no resgate das memórias relacionadas ao bairro.

A duração das entrevistas com as pessoas moradoras do bairro variou de 11 minutos até uma hora e meia, dependendo das condições, como local da entrevista e atividade laboral, que, de algum modo, conflitaram com a oportunidade de realização da entrevista. Embora idealmente a entrevista deva ser um momento solene, em que o entrevistado sinta-se tranquilo e acolhido em um ambiente adequado, entrevistar algumas pessoas moradoras do bairro,

²⁸ Pixels são pequenos pontos que unidos definem imagens. Assim, quanto mais pontinhos uma imagem tiver, ou seja, quanto mais pixels, maior será a sua resolução.

durante o seu expediente de trabalho, era a única oportunidade concedida para que isso acontecesse.

Durante a pesquisa de campo do presente trabalho, foram então entrevistadas sete pessoas, moradoras do bairro Cova da Moura e originárias de Cabo Verde, Angola e Guiné Bissau. Os critérios para entrevista foram calculados com base nos últimos dados disponibilizados pelo Censo 2011. Portanto, o projeto tem o objetivo de alcançar o registro mínimo de vinte entrevistas com pessoas moradoras do bairro Cova da Moura. Para além do critério quantitativo, será levado em consideração critérios de representatividade, ou seja, qualitativos. Pretende-se que do total dessas vinte pessoas entrevistadas, dez sejam homens e dez mulheres. Sendo que, desses dez, pelo menos 20% tenham a nacionalidade portuguesa, 30% desenvolva alguma atividade representativa do bairro e 20% esteja morando no bairro há pelo menos 20 anos. Foram selecionadas, de forma casuística, três (cf. Apêndice 3) das sete pessoas entrevistadas, para apresentação inaugural do Centro de Memória Digital Cova da Moura.

4.3 ORGANIZAÇÃO DAS MEMÓRIAS COLETADAS

Os vídeos com as entrevistas foram transferidos para um Solid State Drive (SSD), de 250GB. A organização da ficha com o resumo das memórias coletadas e transcritas foi feita através de blocos temáticos constituídos por: dados básicos, infância, sonhos ou títulos que destacam algum acontecimento da história de vida, sendo esses variados conforme o desenvolvimento da entrevista e história de cada pessoa. Essa organização facilita a recuperação dos dados e a comparação entre as informações disponíveis sobre as pessoas moradoras do bairro Cova da Moura.

Para este projeto, optou-se por utilizar a produção de texto em terceira pessoa, com transcrições parciais de algumas falas da pessoa entrevistada. Optou-se também pelo desenvolvimento de um resumo biográfico, com até seis linhas, para introdução da página de cada pessoa entrevistada.

4.4. EDIÇÃO DAS MEMÓRIAS COLETAS: PÓS-PRODUÇÃO

A edição do vídeo foi realizada no software Final Cut Pro X, versão 10.4.6. Optou-se pela substituição da voz da entrevistadora por títulos referentes a cada momento da história, assim como cortes com variações no zoom para dar mais dinamicidade ao vídeo. O efeito *handheld*, instalado no software de edição, que aplica movimentos de câmera, foi utilizado em vários cortes, embora as filmagens tenham sido realizadas com o auxílio de um tripé para estabilização de imagem.

Durante a edição, os vídeos foram transcritos e resumidos em narrativas biográficas para melhor organização e visualização de momentos mais chamativos das histórias contadas, assim como para produzir uma edição de vídeo curto posteriormente. Os vídeos mais curtos, que contêm ápices das histórias, ficam na página inicial do website Centro de Memória Digital Cova da Moura como forma de chamar a atenção e como um convite para que se assista a história completa. É fundamental respeitar a narrativa exposta originalmente, sem alterar o significado dos relatos colhidos nas entrevistas, a fim de manter a essência do que foi compartilhado. Para que a história seja interessante ao público, é importante identificar, durante a edição, a personagem ou acontecimento central da narrativa compartilhada, bem como perceber quais foram as transformações ocorridas na vida da personagem ou na história que foi transmitida, seja através de algum acontecimento, ruptura ou conflito.

Para que os vídeos reforçassem a transmissão de sentimentos, foram escolhidas diversas músicas, a partir da biblioteca de áudio do Studio Youtube, para comporem a trilha sonora das narrativas. O uso desta biblioteca de áudio, incluindo os seus arquivos de música, destinam-se exclusivamente ao uso nos vídeos e outros tipos de conteúdo criados, sendo faixas de produção e efeitos sonoros livres de *royalties*, ou seja, é permitido que se realize a monetização dos vídeos. Contudo, este não é o objetivo do projeto, mas sim, posteriormente, produzir campanhas segmentadas e estratégicas de divulgação. Conforme os acontecimentos das histórias de vida foram relatados, escolheu-se, durante a edição, um trecho de música ou uma música completa que coincidissem com a emoção a ser evidenciada. Através da biblioteca de áudio do Studio YouTube, filtrou-se, por gênero, a opção trilha sonora de cinema. A partir do resultado da listagem, fez-se o *download* de músicas classificadas por palavras como animado, calmo, sombrio, dramático, alegre, romântico, inspirador e melancólico. Em cada vídeo editado, foram colocadas as informações básicas da pessoa entrevistada, como nome, idade e nacionalidade, na introdução e começo de fala, e o logotipo, desenvolvido para o projeto, foi posicionado no canto superior direito do vídeo, além de serem adicionadas as animações textuais já mencionadas, com frases que dão destaque aos acontecimentos narrados

pela pessoa entrevistada para garantir dinamicidade ao material e em conformidade com a identidade visual estabelecida.

4.5 IDENTIDADE VISUAL DO PROJETO

Para o desenvolvimento do *website*, é importante que exista conteúdo definido e com uma identidade visual que represente o projeto. As cores utilizadas no *background* do website foram escolhidas a partir das cores utilizadas na logo principal, entretanto, com menos brilho: azul R27 G48 B123 #1b307b e vermelho R134 G15 B56 #860f38. A criação da logo principal do projeto foi inspirada com base nas estruturas habitacionais do bairro (Figura 4.1), que se diferenciam de outros bairros da zona metropolitana de Lisboa. Para além de criar um logotipo neutro, nas cores em preto e em branco, as cores vermelha e azul foram escolhidas para o logotipo colorido, a fim de gerar um contraste para o projeto.

Figura 4.1 Fotografia da Cova da Moura utilizada para criação da logo



Fonte: Jorge Manuel Gonçalves (www.researchgate.net)

A estratégia para a construção do logotipo principal (Figura 4.2) foi destacar as estruturas das casas, a partir da vetorização de fotografia recolhida (Figura 4.1), através do Google Imagens, com a pesquisa Cova da Moura. A vetorização foi feita com o software Adobe Illustrator 2022 e a fonte utilizada foi a Bebas Neue Regular. As cores definidas foram, para a cor azul: R4 G63 B163 #043fa3, e para a cor vermelha: R237 G15 B32 #ed0f20. As

imagens foram exportadas em formato *png, que garante a transparência e melhor aplicação em vídeos, bem como em *jpg.

Figura 4.2 Logo do projeto (versão nas cores azul, vermelha e branca)



Outras versões de cores e estilo da logo foram feitas para serem utilizadas, conforme a necessidade. Uma versão branca e outra preta (Figura 4.3) foram criadas para compor fundos de cor escura ou clara. Optou-se também por desenvolver outras versões da logo, em formato de estilo arredondado, como uma espécie de selo, para utilização específica nos vídeos (Figura 4.4 e Figura 4.5).

Figura 4.3 Logo do projeto (versão na cor preta)



Figura 4.4 Logo do projeto (versão arredondada na cor azul)



Figura 4.5 Logo do projeto (versão arredondada na cor preta)



4.6 SOCIALIZAÇÃO DAS MEMÓRIAS: CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO *WEBSITE*

Com parte do material processado - entrevistas transcritas, editadas e hospedadas no YouTube - e identidade visual definida, a próxima etapa consiste em multiplicar e visibilizar as vozes dos moradores do bairro Cova da Moura, ou seja, socializar as suas memórias.

Para isso, desenvolveu-se um *website*, onde primeiramente foi preciso garantir uma infraestrutura, a partir do registro do domínio “centrodememoria.pt”, em “dominios.pt”. Esperou-se cerca de 24h para que o domínio fosse ativado e, confirmada a ativação, registrou-se “centrodememoria.pt” em uma plataforma para garantir que todo acesso ao site fosse devidamente filtrado, dando segurança e proteção contra ataques maliciosos. A plataforma “Cloudflare” foi utilizada para realizar esse procedimento, de modo a garantir também que as páginas do *website* sejam carregadas rapidamente, independentemente de onde estiverem sendo acessadas. Criou-se o e-mail “centrodememoriadigital@gmail.com” e abriu-se um canal no youtube para que os vídeos editados fossem hospedados e, posteriormente, tivessem seus links de direcionamento anexados ao site “centrodememoria.pt”.

A página inicial foi pensada para conter vídeos curtos, com destaque de trechos mais instigantes da memória de pessoas entrevistadas, com a finalidade de chamar a atenção do

visitante e estimulá-lo a conferir a história completa. Ao clicar no botão para assistir o vídeo completo, o visitante do Centro de Memória Digital é redirecionado para uma página exclusiva da pessoa entrevistada, onde contém a transcrição parcial com falas, em aspas, de frases ditas durante a entrevista pela pessoa entrevistada, bem como o vídeo completo. No *website* há, ainda, uma página para contato vinculada ao e-mail criado para o projeto. Assim, as pessoas que se enquadrarem no perfil proposto e se interessarem em participar do projeto podem agendar entrevistas.

As diretrizes que guiam o Centro de Memória Digital Cova da Moura também são apresentadas no *website*, assim como sua missão, visão e valores. A missão consiste em criar um espaço de promoção e valorização das memórias e narrativas dos moradores do bairro Cova da Moura sobre esse território e seus habitantes. A visão é ser um espaço de referência para pessoas que buscam informações sobre o bairro Cova da Moura, a partir das narrativas e memórias de seus habitantes. Ser um espaço para os moradores poderem contar suas histórias e as histórias da comunidade. Os valores são definidos como a preservação do patrimônio imaterial, protagonismo, democratização da memória e combate à estigmatização.

5. CENTRO DE MEMÓRIA DIGITAL COVA DA MOURA: REFLEXÕES FINAIS

O projeto Centro de Memória Digital Cova da Moura começou como uma tentativa de redução de estigmas vivenciados por moradores do bairro Cova da Moura. Para chegar ao resultado final do projeto, o desenvolvimento deste trabalho envolveu diversos processos de pesquisa, análises, entrevistas, filmagens, edições, transcrições, *design*, criação de *website*, dentre outros, orientados a partir da revisão de literatura sobre memória, identidade e estigmatização.

5.1. DESK RESEARCH E A AUSÊNCIA DE DADOS ATUALIZADOS

As pesquisas ajudaram a compreender melhor um pouco da história, da identidade e parte da cultura existente na Cova da Moura, assim como a forma pela qual o bairro é representado. Embora exista uma diversidade de nacionalidades presentes no bairro, nas análises de documentários e filmes, percebe-se que a identidade cultural de Cabo Verde é mais evidenciada que outras. Isso pode se dar pelo fato de que, para além de existirem mais moradores originários de Cabo Verde no bairro, estes transmitiram a identidade e cultura

cabo-verdiana aos filhos, conseqüentemente há uma maior produção cultural de resgate de identidade relacionada a esse país na Cova da Moura.

Entretanto, saber o número total de pessoas que moram no bairro e a sua nacionalidade não é algo simples. Os dados mais recentes disponíveis referem-se ao ano de 2011 e apontam apenas para a quantidade de moradores no local. Essa informação foi recebida em resposta a um e-mail enviado à Câmara Municipal de Amadora, e assinada pela Presidente daquela Câmara, Dra. Carla Tavares, por meio do Ofício 212/GP/2022. O Ofício sublinha que a publicação dos resultados definitivos dos Censos de 2021, por parte do INE, está prevista para o último trimestre de 2022, altura em que será possível atualizar os dados de 2011, referentes ao número de moradores no bairro.

Uma questão que se levanta com relação a desatualização destes dados é, se o levantamento realizado em 1983 constatou que 35,8% das pessoas moradoras do bairro eram portuguesas, e sete anos depois, um novo levantamento constatou que essa porcentagem subiu para 49,4%, tal aumento pode indicar também que a lei da nacionalidade, Lei n.º37/81, de 3 de outubro, contribuiu para que pessoas nascidas em território português, de pais estrangeiros que pelo menos um deles residisse há um ano, fossem consideradas portuguesas de origem, assim como as nascidas em território português e que não possuíssem outra nacionalidade.

Reflete-se que, mesmo que as pessoas nascidas em território português adquiriram nacionalidade portuguesa, a partir de 1981, com a referida lei, em uma grande parcela das famílias, a cultura e identidade cabo-verdiana parecem ter sido conservadas e transmitidas aos descendentes. Embora, segundo Hall (2003), "As identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da representação" (p.47), um sistema de representação cultural é importante para a formação das identidades, que mesmo possuindo nacionalidade portuguesa, buscam pela origem de um passado histórico em que uma correspondência é mantida (Hall, 1996).

5.2 A REPRESENTAÇÃO DO BAIRRO E A SUA CONTRIBUIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

O levantamento referente aos anos pesquisados sobre a Cova da Moura, tanto dos títulos de imprensa quanto dos documentários e filmes, representa apenas uma pequena parcela das narrativas que têm sido construídas, ao longo dos anos, sobre o bairro.

A partir da análise desenvolvida no subcapítulo 1.3, foi constatado que existem mais narrativas estigmatizantes sobre a Cova da Moura, advindas de boa parte da mídia, do que a

produção e disseminação de narrativas dos próprios moradores do bairro. A pesquisa para posterior análise, neste trabalho, começou de forma abrangente e em diversos meios de comunicação. Antes de utilizar os parâmetros e recortes definidos, em pesquisas realizadas há mais de dez anos, diversas notícias que fomentam estigmas foram encontradas. As pesquisas anteriores foram desenvolvidas em uma tese de mestrado, onde foram comparadas em pares dos anos 2006, 2007 e 2011, 2012. Por não ser este o objetivo do presente trabalho, o levantamento concentrou-se apenas no ano de 2021.

Outro acontecimento, relacionado às pesquisas e análises de conteúdo das notícias referentes ao bairro, foi a dificuldade para pesquisar no jornal Expresso, devido a falhas no banco de dados do sistema. Portanto, durante as pesquisas e análises, foi enviado um e-mail para o referido jornal, a fim de obter informações relacionadas às notícias publicadas no ano de 2021, sobre o bairro Cova da Moura. Um e-mail com retorno do pedido foi recebido do remetente GESCO, que define-se como arquivo do jornal Expresso e Blitz, onde pedem desculpas pela demora na resposta e alegam que o e-mail estava na caixa de spam. Entretanto, quando do recebimento da resposta, o capítulo das pesquisas e análises já estava concluído. Para além de ter mais capítulos à frente para serem escritos, o e-mail recebido constava apenas duas notícias sobre a Cova da Moura que não mudariam significativamente o resultado das análises.

Uma delas, publicada em 29 de outubro de 2021, com o título "VIOLÊNCIA Há 60 gangues juvenis na mira da PSP em Lisboa", do autor Hugo Franco, trata das gangues de Lisboa e menciona o homicídio de um jovem de 19 anos, na estação de metro das Laranjeiras. A vítima era residente da Cova da Moura. A outra notícia era: "A candidata da TV que não diz o nome do partido", da autora Rita Dinis, de 2 de setembro de 2021, e referia-se aos candidatos às autarquias e menciona a Associação Moinho da Juventude. Ou seja, são notícias que não dizem respeito ao bairro, mas a um evento que aconteceu fora do bairro, envolvendo um residente do bairro, e outra notícia que menciona a referida Associação. Além disso, o levantamento realizado nos anos anteriores mostra que o jornal Expresso é o que menos publica notícias sobre a Cova da Moura, em relação aos jornais Correio da Manhã e Público.

5.3 DESAFIOS NA PRODUÇÃO DAS ENTREVISTAS

Assim, em uma tentativa de contrapor as narrativas estigmatizantes sobre os moradores e o bairro, pensou-se em ações que tivessem o objetivo de multiplicar discursos positivos do bairro para ouvir as vozes dos moradores, que atualmente são, em grande parte, excluídas do

espaço público midiático. Para multiplicar as narrativas do bairro, foi importante, primeiramente, ouvir as histórias das pessoas que moram na Cova da Moura. A representação possui uma característica existencial, que se torna política ao visibilizar as narrativas das pessoas que não se enxergam representadas.

O primeiro contato com a Cova da Moura aconteceu ainda em 2021, em uma vivência entre grupos de batuques, realizada pela Associação Moinho da Juventude (ACMJ), ou seja, meses antes do desenvolvimento deste trabalho acadêmico e respectivo projeto. O contato com o bairro se deu através de participação em apresentações musicais e de dança, lançamento de livro, declamação de poesia, festas anuais e refeições em lugares, externos e internos, que vendem comida na Cova da Moura. Em todas as visitas presenciais ao bairro, antes de definir que a Cova da Moura seria o objeto de projeto deste trabalho, foi conversado pessoalmente com pessoas da ACMJ e moradoras do bairro, a fim de compreender como poderia desenvolver um trabalho que fosse útil para a comunidade.

Durante as visitas pelo bairro e após conversar pessoalmente, diversas vezes, com pessoas da ACMJ, sobre o interesse em desenvolver um trabalho acadêmico no bairro, foi indicado o envio de um e-mail para formalizar uma solicitação de reunião com membros da Direção dessa Associação. O primeiro contato via e-mail formalizado e enviado para a ACMJ, em abril de 2022, pareceu ter sido bem recebido:

Acusamos a receção do seu email que muito nos agradou. Parabenzamos pelo projeto, deveras interessante, descrito no email infra. Também agradecemos o interesse e apreciação do trabalho realizado pela nossa Instituição. Informamos que a sua proposta será analisada na próxima reunião da direção. Entraremos em contato, caso haja, uma decisão favorável. (E-mail respondido pela Associação Moinho da Juventude e assinado como A Direção).

Entretanto, como indicado anteriormente, este foi o primeiro e único e-mail de resposta da ACMJ. Após semanas de espera e sem obter resposta de um segundo e-mail, enviado para saber quando seria a próxima reunião, dirigi-me a um evento público em que o grupo Kola San Jon se apresentaria em Lisboa. Sabendo que algumas pessoas da ACMJ estariam lá, para além de prestigiar o evento realizado em junho de 2022, encontrei-me com a pessoa que havia indicado o envio do e-mail para marcar a reunião. Esta pessoa sinalizou que iria reunir todos os membros da Direção para que eu pudesse apresentar o projeto.

Os contatos seguintes com essa pessoa foram feitos via *whatsapp*, entretanto, o adiamento de uma possibilidade de reunião para as próximas semanas gerou expectativas de

que pudesse acontecer. A demonstração de interesse descrito no e-mail recebido pela ACMJ e o compromisso inicial realizado acabaram por paralisar o desenvolvimento imediato do projeto. Em conversa com algumas pessoas, que acompanharam algumas mudanças na Associação, ou desenvolveram trabalhos acadêmicos com a Associação, ou trabalharam voluntariamente ali, descobri que o seu funcionamento mudou de uns anos para cá e isso impactava diretamente, na comunicação e organização da ACMJ.

O plano inicial era que a ACMJ pudesse, para além de indicar moradores para participarem do projeto, ceder algum espaço para o desenvolvimento da dinâmica de criação do sentido e realização das entrevistas. A partir dessa parceria, futuramente poderiam ser realizados no bairro, cursos de formação para atualização do *website* com novas memórias e outras ações de divulgação. Poderia também ser o começo da criação de um Centro de Memória físico, em algum lugar do bairro, seguindo o exemplo de museus comunitários existentes, por exemplo, em diversas comunidades brasileiras, como ferramentas de resistência às representações dominantes midiáticas.

Entretanto, após uma espera de quase três meses por uma reunião de apresentação, uma indicação de contato de um morador não respondido e a inviabilidade de iniciar o projeto com contatos estabelecidos durante as visitas à Cova da Moura - por se tratar de contatos vinculados à ACMJ - procurou-se efetivar outra alternativa. Entrou-se em contato com a Associação de Solidariedade Social do Alto da Cova da Moura (ASSACM), através de e-mail, entretanto, passada uma semana e sem receber um retorno do e-mail enviado, visitou-se pessoalmente a referida Associação, sucedendo-se a sequência de fatos já narrada, em que um funcionário do Gabinete Técnico atendeu prontamente e detectou que o e-mail estava na caixa de spam e respondeu com interesse em conhecer o projeto, sugerido duas datas para uma reunião de apresentação quando ele voltasse de férias.

Embora no dia da visita presencial à ASSACM, fosse o último dia de trabalho do funcionário, antes do início de suas férias, tentou ajudar indicando que na mesma semana haveria distribuição de cabazes alimentares a algumas pessoas moradoras do bairro e poderia ser uma oportunidade para agendar entrevistas. Assim, o projeto foi iniciado, de certo modo, independente e sem apoio formal, tendo que ser adaptado aos desafios que surgiam.

A primeira abordagem para explicar o projeto a uma das pessoas moradoras do bairro, que mais tarde foi entrevistada, aconteceu na ASSACM, através do referido funcionário do Gabinete Técnico. Em conversa sobre a identidade do bairro e representação da mídia,

começou-se a desenvolver uma das primeiras etapas da Tecnologia Social da Memória, a criação do sentido.

As duas pessoas seguintes que concordaram em ser entrevistadas validaram o diagrama do sentido. Entretanto, acredita-se que se houvesse a participação de alguma Associação com o projeto, o desenvolvimento da criação do sentido poderia envolver mais pessoas interessadas e isso se refletiria nos desdobramentos e potencialidades do projeto, assim como as abordagens para as entrevistas poderiam mais facilmente demonstrar confiança e credibilidade para os moradores do bairro.

Ao explicar o projeto e o objetivo de coletar memórias, um morador do bairro de origem portuguesa em princípio concordou em dar a entrevista. Entretanto, um pouco depois desistiu, alegando que não se lembrava de muitas coisas que aconteceram em sua vida e, portanto, achou que não poderia contribuir. Não se lembrar ou não querer lembrar determinados acontecimentos pode ser uma escolha da memória, que negocia constantemente a representação da identidade pessoal, como explica Nora (1993):

(A) memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações (Nora, 1993, p.9).

A partilha de memórias pode também fazer com que a pessoa entrevistada sinta-se em um lugar de vulnerabilidade e isso demanda caminhos que o papel da entrevistadora deve pensar para estabelecer uma relação de confiança, assim como para a sensibilização de participação no projeto. Posteriormente, com diversas pessoas participando, isso pode dar mais confiança para que outras pessoas sintam-se mais à vontade para participarem também.

Outros desafios para a produção das entrevistas relacionam-se com a dificuldade de comunicar-se na língua portuguesa, com moradores que falam apenas a língua crioula cabo-verdiana. Nesses casos percebeu-se também que a falta de apoio na intermediação e outros fatores como local adequado e tempo disponível para entrevista podem ter interferido nos estímulos de resgate da memória e conseqüentemente na qualidade da entrevista. Portanto, a parceria ou colaboração para a tradução da entrevista amplia a receptividade da informação. O ideal é que, nesses casos, a entrevista tivesse sido realizada por moradores que falam a mesma língua. Assim, perguntas de encadeamento seriam formuladas, através de uma compreensão fluida, que funcionam como um bom fio condutor da conversa.

5.4 PRODUÇÃO E PÓS-PRODUÇÃO DAS ENTREVISTAS NO BAIRRO DA COVA DA MOURA

Após o processamento das entrevistas realizadas dentro das casas e fora delas, em especial a das pessoas que estavam vendendo comida, é possível perceber que o resultado final se diferencia, devido à adaptação que se tentou fazer. Segundo Pereira (2005), o ideal é que a entrevista seja realizada em um ambiente acolhedor, que tranquilize a pessoa entrevistada. Entretanto, nos dois casos das pessoas vendedoras de comida, em que as entrevistas aconteceram apenas com a cessão do uso de voz e fotografia, não foi possível entrevistá-las em um local acolhedor. Nesses casos, as entrevistas foram realizadas durante o exercício de seus trabalhos, o que acabou por captar diversos ruídos, que tiveram que ser minimizados com trabalho de edição. Da primeira entrevista realizada, que foi feita apenas gravação de voz, até a sétima entrevista, constatou-se uma melhora na produção e na edição, que vem a coincidir com uma maior aproximação ao bairro, construção de confiança e abertura com as pessoas entrevistadas, impactando diretamente no resultado final.

O desenvolvimento de parte do projeto contendo algumas memórias no website podem contribuir para o reconhecimento e pertencimento dos moradores, dentro do espaço onde vivem, bem como podem ajudar a ressignificar a memória local sobre o bairro. Com o projeto mais consolidado e aperfeiçoado, uma apresentação para recolher novas entrevistas pode sensibilizar uma mobilização e envolvimento comunitário sobre a importância do direito à memória.

Embora os processos de filmagens, edições, transcrições, *design* e criação de *website* advenham de conhecimento prévio e experiência técnica em comunicação digital, era esperado que alguns imprevistos acontecessem. Em uma das filmagens, o microfone de lapela não foi lido pelo aplicativo habitual da câmera do smartphone utilizado. Entretanto, o problema só foi detectado durante a edição do vídeo, mas a tempo de corrigir a ligação entre software e hardware na entrevista seguinte. O problema foi solucionado com a utilização do aplicativo do gimbal, DJI Mimo, que reconhece o microfone de lapela.

Outro imprevisto aconteceu durante a edição dos vídeos, que ocupam grandes espaços de memória no computador e no SSD externo. Os vídeos são longos e cada ajuste, animação textual e cortes de zoom feitos demandam mais espaço e tempo para solucionar esses

problemas. A exclusão de arquivos de biblioteca gerados, de mídia proxy e de cópias de mídia utilizadas - que são arquivos grandes e temporários que o programa de edição de vídeo armazena em sua biblioteca - era realizada constantemente para liberação de espaço. Mesmo com espaço em disco externo (SSD), durante a edição de alguns vídeos, o SSD ejetava-se automaticamente. Inclusive, mesmo com a instalação da versão 12.5 - macOS Monterey no computador, e com a configuração para o computador nunca colocar os discos rígidos em repouso sempre que possível, o SSD continuou com o mesmo problema. A solução foi transferir arquivos grandes para um HD externo, a fim de liberar o máximo de memória possível no computador para a realização da edição do vídeo no computador.

5.5 IDENTIDADE E CULTURA SOLIDÁRIA NO BAIRRO COVA DA MOURA

Durante o desenvolvimento do projeto, a identidade e cultura de solidariedade foram constatadas em contato com alguns moradores entrevistados na Cova da Moura. Isso pode ser explicado devido às semelhanças vividas no país de origem, desde a educação familiar ou escolar, a cultura do cuidado ao mais idoso e a dedicação à família, para além de outros aspectos. As entrevistas fazem perceber que o trabalho desde a infância, a ausência na escola, a condição de vida limitada e todas as dificuldades foram superadas através da resiliência e oportunidades, gerando também um olhar mais empático com as pessoas ao redor.

Em uma das entrevistas, constatou-se que a cultura solidária no bairro Cova da Moura, do processo de ajuda mútua *Djunta Mon*, que significa "Juntar as mãos", em crioulo cabo-verdiano, ainda permanece viva para diversos moradores. Durante o resgate da memória sobre a primeira casa onde morou, em Cabo Verde, a pessoa entrevistada explicou que o dia de construção era um dia festivo, em que os vizinhos ajudavam a construir, ao som de música, muita comida e bebida *Grog*²⁹. Portanto, é imprescindível o registro e armazenamento de acontecimentos que retratam a cultura histórica, como explica Le Goff (1990): "(a) história da história não se deve preocupar apenas com a produção histórica profissional mas com todo um conjunto de fenômenos que constituem a cultura histórica ou, melhor, a mentalidade histórica de uma época" (p.48).

²⁹ Bebida alcoólica quente típica de Cabo Verde, normalmente feita com aguardente de cana, açúcar e limão.

Essas narrativas possuem relevância social e cultural, por isso devem ser preservadas. Elas servem como um meio de valorizar a diversidade cultural e histórica existente no bairro, assim como contrapor a representação que é fomentada por uma boa parte da mídia.

Mas toda a evolução do mundo contemporâneo, sob a pressão da história imediata em grande parte fabricada ao acaso pelo media, caminha na direção de um mundo acrescido de memórias coletivas e a história estaria, muito mais que antes ou recentemente, sob a pressão dessas memórias coletivas." (Le Goff, 1990, p.474)

É importante que as memórias coletivas sobre a Cova da Moura sejam fabricadas sem a pressa da imediatez que o mundo atual exige. As narrativas dos moradores da Cova da Moura também agregam uma participação mais ativa da cultura e da memória do bairro, assim como servem de base de pesquisa para o poder público e para a sociedade. O registro de histórias de vida conservam informações que ajudam a explicar as adaptações e alterações no modo de vida das pessoas. Servem também para ampliar outras perspectivas de visão de mundo, para além de sentimentos de identificação.

Durante a rememoração sobre os cuidados com as pessoas mais velhas, uma das entrevistadas ao retratar a situação da bisavó, que antes de morrer tinha 105 anos, contou que não era apenas a família que ajudava-lhe quando estava viva, mas também vizinhos e amigos. O sentimento de comunidade, solidariedade e familiaridade são aspectos importantes da identidade que os moradores da Cova da Moura trazem da terra natal e tornam o bairro um lugar diferenciado.

As histórias de vida carregam conhecimento, por meio das memórias que resgatam informações, símbolos culturais e identitários, que devem ser socializados. Faz-se, portanto, necessária a construção de um lugar de memória para recordação e rememoração do passado, como Nora (1993) destaca: "(o)s lugares de memória são, antes de tudo, restos. (...) Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos" (pp. 12-13). Para que exista um lugar de memória com arquivos das histórias orais, o projeto surgiu como um espaço de armazenamento e socialização.

5.6 OUTRAS POSSIBILIDADES PARA O PROJETO

As sete entrevistas realizadas com pessoas moradoras da Cova da Moura e que vieram de outros países da CPLP, como Angola e Guiné Bissau, trouxeram ideias para outras possibilidades de desdobramento do projeto, caso nenhuma Associação demonstre interesse na colaboração ou apoio. Pode-se pensar futuramente em expandir o projeto para imigrantes das ex-colônias portuguesas em Portugal, que venham tanto desses países, como também do Brasil, Guiné Equatorial, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

A possibilidade de extensão do projeto se faz importante porque gera oportunidade de documentação para diversos imigrantes exporem as suas narrativas e colaborarem com pesquisas favoráveis, sendo ótimos campos para a história oral:

As pesquisas mais fecundas são claramente aquelas onde se estudam as pessoas menos documentadas nos registros históricos convencionais. Isso significa, em geral, trabalhadores não-especializados com relação aos especializados ou aos profissionais liberais, as mulheres mais do que homens, os destituídos, os analfabetos, as minorias étnicas, os imigrantes de lugares diversos – todos esses são mal documentados e, assim, constituem campos ótimos para a história oral. (Thompson, 2005, pp 24-25)

Explica-se também que, embora o propósito do projeto seja dar visibilidade às memórias dos moradores da Cova da Moura, como não houve uma apresentação formal do projeto para estabelecer parcerias e sem saber quais desdobramentos o projeto poderá ter, o registro do domínio do website foi realizado com um nome mais amplo: centrodememoria.pt. Assim, foi antecipada a possibilidade de desenvolver outros projetos com pessoas de outras nacionalidades ou outros bairros.

CONCLUSÃO

Para que o presente trabalho fosse desenvolvido, a parte escrita foi dividida em sete partes: Introdução, cinco capítulos e a Conclusão. A Introdução apresentou o tema, a relevância do mesmo, um resumo da trajetória percorrida, os objetivos geral e específicos e uma indicação do conteúdo de cada capítulo posterior. O primeiro capítulo trouxe uma contextualização sobre o bairro Cova da Moura, com uma breve retrospectiva da história do Bairro e caracterização do momento atual. As informações e dados históricos foram apresentados com base em pesquisas disponíveis citadas nas referências bibliográficas. Neste mesmo capítulo encontra-se a análise de conteúdo de jornais, reportagens de TV, referentes ao ano de 2021, em que os processos metodológicos utilizados em anos anteriores, foi utilizado como modelo, para fins comparativos entre dados coletados nos anos de 2006, 2007, 2011 e 2012, por outro pesquisador, análise essa destinada a demonstrar a representação midiática mais numerosa sobre o território e seus moradores. Documentários e filmes, independente do ano de produção e distribuição, sobre o bairro, também foram analisados, uma vez que também compõem a percepção externa e dos próprios moradores. A pesquisa foi focada em recolher dados mais atualizados possíveis, entretanto nem todas as informações encontram-se disponíveis publicamente.

O segundo capítulo traz a revisão de literatura, dedicando-se ao embasamento teórico do projeto, na perspectiva da cultura, identidade e representação, assim como o potencial de emancipação associado a uma certa identidade cultural, com especial ênfase no papel da memória na construção das identidades. Os autores que dialogam com esses temas, como Stuart Hall (2016), Pollak (1992), Assmann (2011), Le Goff (1990), Goffman (1963) e Tyler (2020), reforçam conceitos que constroem articulação teórica de memória, cultura, identidade, representação, linguagem e estigma.

Com uma base teórica consolidada, o processo metodológico e o efetivo desenvolvimento do projeto foram apresentados no terceiro e no quarto capítulo. O levantamento e tratamento de dados, através de entrevistas, que incidiram sobre alguns procedimentos utilizados por meio da Tecnologia Social da Memória, foi alcançado. Entretanto, para execução das entrevistas, constatou-se a importância em se ter um ambiente adequado e com menos ruídos possíveis, para melhor qualidade sonora e otimização de tempo durante a edição. Portanto, após a finalização da edição das entrevistas realizadas e exposição no website, o projeto poderá ser apresentado à Associação de Solidariedade Social do Alto da

Cova da Moura, para melhor compreensão da proposta do projeto e o estabelecimento de parcerias para cessão do espaço adequado para realização de entrevistas e outras possibilidades. O projeto tem como estratégia a valorização da autoestima, sensibilização da opinião pública e tentativa de redução do estigma dos moradores e do bairro Cova da Moura. A consolidação do website e uma melhor visualização do projeto poderão viabilizar acordo com parceiros e aperfeiçoá-lo ainda mais.

Assim, chegamos ao capítulo cinco, que trouxe reflexões finais sobre o trabalho, presentes para ponderar sobre os dados obtidos em campo, a pertinência e alcance do projeto proposto, pois é importante mensurar os resultados que serão colhidos posteriormente, para avaliar lacunas e aperfeiçoar o Centro de Memória Digital Cova da Moura e a divulgação do projeto.

As narrativas dos moradores do bairro Cova da Moura representam memórias alternativas às que tentam estabelecer-se por meio de um controle de poder midiático. Segundo Thompson (2002), “(r)ecordar a própria vida é fundamental para nosso sentimento de identidade; [e] continuar lidando com essa lembrança pode fortalecer, ou recapturar, a autoconfiança” (p. 208). Portanto, ouvir os moradores e dar visibilidade às suas memórias é dar oportunidade para que o bairro seja ressignificado como um local em que existem diversas histórias de resiliência, luta e superação.

REFERÊNCIAS

Ajuda da Pesquisa Google (n.d.). Recuperado em 16 de março, 2022 de <https://support.google.com/websearch/answer/7368877?hl=pt-BR#zippy=%2Cde-onde-v%C3%AAm-as-previs%C3%B5es-de-preenchimento-autom%C3%A1tico>

Alberti, V. (2005). *Manual de História Oral*. Editora FGV.

Assmann, A. (2011). *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. Tradução: Paulo Soethe. Editora da Unicamp.

Bergson, H. (1999). *Matéria e Memória: Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. Tradução Paulo Neves. 2 ed. Martins Fontes.

Campos, R., & Vaz, C. (2014). Rap e graffiti na Kova da Moura como mecanismos de reflexão identitária de jovens afrodescendentes. *Sociedade E Cultura*, 16(1), 10.5216/sec.v16i1.28216. <https://doi.org/10.5216/sec.v16i1.28216>

Duarte, M. J. D. (2019). Os «Retornados» das ex-colónias portuguesas: representações e testemunhos. In *Omni Tempore: atas dos Encontros da Primavera 2018*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Évora, I. (2011). *Djunta-mon em três tempos: pós-independência, imigração e transnacionalismo. Aspectos da experiência associativa cabo-verdiana*. Comunicação apresentada no X Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, Sessão Temática Desenvolvimento, Políticas Públicas e Terceiro Sector. <http://hdl.handle.net/10400.5/2953>

Godinho, M. A. da S. (2010). *Cova da Moura - Bairro "histórico" em evolução*. Dissertação de mestrado em arquitectura. Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/14818>

Goffman, E. (1985). *A representação do eu na vida cotidiana*. Editora Vozes.

Goffman, E. (1963). *Estigma – Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada*. Editora Guanabara S.A.

Halbwachs, M (1990). *Memória Coletiva*. Vértice.

Hall, S. (1996). *Quem precisa da identidade? Identidades e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Vozes.

Hall, S. (1997). A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: *Educação & Realidade*. jul/dez. p. 15-46.

Hall, S. (2006). *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. DP&A.

Hall, S. (2016). *Cultura e representação* (Daniel Miranda e William Oliveira, Trans.). Editora Apicuri.

Henriques, M. (2018). *A 11ª Ilha*. [Vídeo] Youtube. https://www.youtube.com/watch?v=ep1Ai_ry-Lw

Jorge, S.; Carolino, J. (2019). Um lugar em produção: o caso da Cova da Moura; *Forum Sociológico [Online]*, 34 | 2019 <http://journals.openedition.org/sociologico/4980>

Lages, J. P. G. (2017). À conquista da justiça espacial: intervenções liminares em territórios autoproduzidos da Área Metropolitana de Lisboa. *Tese de doutoramento em urbanismo, Universidade de Lisboa*.

Le Goff, J. (1990). *História e Memória*. Editora da Unicamp.

Malta, J. C. (2016, novembro 7). Cova da Moura. O bairro do muro invisível em que os tijolos somos "nós" e "eles". **Renascença**, Reportagem, País. Recuperado em 25 de novembro, 2021, de <https://rr.sapo.pt/noticia/pais/2016/11/07/cova-da-moura-o-bairro-do-muro-invisivel-em-que-os-tijolos-somos-nos-e-eles/67716/>

Marcelino, V. (2016, outubro 24). A Cova da Moura tem dono e todos lucram à nossa conta. **Diário de Notícias**, Sociedade. Recuperado em 29 de dezembro, 2021 de <https://www.dn.pt/sociedade/a-cova-da-moura-tem-dono-e-todos-lucram-a-nossa-conta-5458925.html>

Miguel, A. F. L. (2010). Kola San Jon, Música, Dança e Identidades Cabo-Verdianas. *Dissertação de Mestrado, Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro*. https://www.academia.edu/11046466/Kola_San_Jon_M%C3%BAsica_Dan%C3%A7a_e_Identidades_Cabo_Verdianas

Museu da Pessoa (2009). *Tecnologia Social da Memória: para comunidades, movimentos sociais e instituições registrarem suas histórias*. Fundação Banco do Brasil.

Nora, P. (1993). Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História. PUC, n. 10, p. 7-28*.

Pena, J. de O. (2004). Tecnologia social: a experiência da Fundação Banco do Brasil na disseminação e reaplicação de soluções sociais efetivas. *In: Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento*. Fundação Banco do Brasil. Rio de Janeiro.

Pereira, J. V.; Worcman, K. (2005). *História Falada: Memória, Rede e Mudança Social*. Intercidades Editores, Karen Worcman. Museu da Pessoa, SESC São Paulo.

Pollak, M. (1992). Memória e identidade social. *Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212*.

Práticas sociais, rituais e eventos festivos - Kola San Jon (2013), Ficha de Património Imaterial, Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Recuperado em 3 de janeiro, 2022 de <http://www.matrizpci.dgpc.pt/MatrizPCI.Web/InventarioNacional/DetalleFicha/337?dirPesq=3>

Ribeiro, J. M. de M. C. (2012). *Inquietação, memória e afirmação no batuque: música e dança cabo-verdiana em Portugal*. Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/7559/1/246480.pdf>

Rodrigues, E. E. (2009) *Cova da Moura: por dentro e por fora* (Dissertação de Mestrado em Psicologia). Recuperado em 5 de junho, 2022 de RCAAP.

Santos, M. P. N. dos, (2017). Projeto Sabura: dez anos a ultrapassar barreiras e a quebrar estigmas no bairro do alto da cova da moura (BACM). *Revista de Urbanismo, 36, 63-81*. Universidad de Chile

Thompson, P. (2002). *A voz do passado: história oral*. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. 3 ed. Paz e Terra.

Thompson, P. (2005). Histórias de vida como Patrimônio da Humanidade. In: WORCMAN, Karen; PEREIRA, Jesus Vasquez. (Coord.). *História falada: memória, rede e mudança social*. São Paulo: SESC; Museu da Pessoa; Imprensa Oficial do Estado de SP.

Tyler, I. (2020). *Stigma: The machinery of inequality*. 1ª ed., ZedBooks

APÊNDICE 1

Dados de notícias referentes à Cova da Moura, em 2021, dos jornais Público e Correio da Manhã, para análise de conteúdo e comparação.

Jornal Público (2021)

	Data	Seção	Autoria	Título	Fonte
P1	11/4/2021	Segurança	Público	Ajuntamento de 100 pessoas na Cova da Moura, Amadora, acaba em troca de tiros com polícia	https://www.publico.pt/2021/04/11/socidade/noticia/ajuntamento-100-pessoas-cova-moura-amadora-acaba-troca-tiros-policia-1958092
P2	25/8/2021	Exclusivo	Joana Gorjão Henriques	Polícias de Alfragide já começaram a pagar indemnizações a jovens da Cova da Moura	https://www.publico.pt/2021/08/25/socidade/noticia/policias-alfragide-ja-comecaram-pagar-indemnizacoes-jovens-cova-moura-1975122
P3	9/11/2021	PSP	Público/Lusa	Foram detidos 16 homens em operação da PSP na Cova da Moura	https://www.publico.pt/2021/11/09/socidade/noticia/operacao-psp-cova-moura-furtos-roubos-trafico-droga-1984210
P4	30/8/2021	Crime	Ana Maia	Discussão faz pelo menos dois feridos na Cova da Moura	https://www.publico.pt/2021/08/30/socidade/noticia/discussao-faz-menos-dois-feridos-cova-moura-1975736
P5	18/12/2021	Crime	Miguel Dantas	PSP arquiva processos disciplinares a agentes de Alfragide condenados por agressão e sequestro	https://www.publico.pt/2021/12/18/socidade/noticia/psp-arquiva-processos-disciplinares-agentes-alfragide-condenados-agressao-sequestro-1989129
P6	31/7/2021	Pandemia	Lusa	Covid-19: Crioulo e canto cigano em música para vencer vírus que afastou os abraços	https://www.publico.pt/2021/07/31/culturaipsilon/noticia/covid19-crioulo-canto-cigano-musica-vencer-virus-afastou-abracos-1972575
P7	6/12/2021	Violência Policial	Lusa	Peritos da ONU surpreendidos com relatos de brutalidade policial sobre pessoas africanas em Portugal	https://www.publico.pt/2021/12/06/socidade/noticia/peritos-onu-surpreendidos-relatos-brutalidade-policial-pessoas-africanas-portugal-1987597
P8	5/2/2021	PSP	Joana Gorjão Henriques	Polícias de Alfragide ainda em funções. Director da PSP diz que ainda não recebeu acórdão de há dois meses	https://www.publico.pt/2021/02/05/socidade/noticia/policias-alfragide-funcoes-director-psp-nao-recebeu-acordao-ha-dois-meses-1949424
P9	10/5/2021	PSP	Joana Gorjão Henriques	Caso Esquadra de Alfragide: Constitucional rejeita recurso e polícia vai cumprir pena de prisão	https://www.publico.pt/2021/05/10/socidade/noticia/caso-esquadra-alfragide-constitucional-rejeita-recurso-policia-vai-cumprir-pena-prisao-1961960
P10	5/4/2021	Exclusivo	Joana Gorjão Henriques	Polícia de Alfragide condenado a prisão efectiva recorre ao Tribunal Constitucional	https://www.publico.pt/2021/04/05/socidade/noticia/policia-alfragide-condenado-prisao-effectiva-recorre-tribuna

					l-constitucional-1957240
P11	7/7/2021	Autárquicas 2021	Lusa	Suzana Garcia compromete-se a tornar Amadora um concelho mais seguro	https://www.publico.pt/2021/07/07/politica/noticia/suzana-garcia-comprometese-tornar-amadora-concelho-seguro-1969541
P12	28/3/2021	Ciências Sociais Em Público (Li) - Análise	Cícero Roberto Pereira	Será que dedicamos o mesmo tempo a pessoas brancas e negras?	https://www.publico.pt/2021/03/28/sociedade/noticia/sera-dedicamos-tempo-pessoas-brancas-negras-1955631
P13	18/4/2021	Sociedade	José Volta e Pinto	PSP identifica 80 pessoas na Amadora por incumprimento das normas do estado de emergência	https://www.publico.pt/2021/04/18/sociedade/noticia/psp-identifica-80-pessoas-amadora-incumprimento-normas-estado-emergencia-1959067

Jornal Correio da Manhã (2021)

	Data	Seção	Autoria	Título	Fonte
C1	30/8/2021	Portugal	Miguel Curado	Rixa na Cova da Moura provoca três feridos	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/rixa-na-cova-da-moura-provoca-tres-feridos
C2	15/8/2021	Atualidade	Correio da manhã	PSP dispara para travar festa na Cova da Moura. Veja as imagens	https://www.cm-tv.pt/atualidade/detalhe/psp-dispara-para-travar-festa-na-cova-da-moura-veja-as-imagens
C3	21/9/2021	Portugal	Miguel Curado	Dupla armada rouba carro a homem na Cova da Moura	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/dupla-armada-rouba-carro-a-homem-na-cova-da-moura
C4	11/4/2021	Portugal	Lusa	PSP obrigada a disparar para acabar com festa de 100 pessoas na Cova da Moura	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/ajuntamento-com-cerca-de-100-pessoas-na-cova-da-moura-acaba-em-troca-de-tiros-com-a-policia
C5	10/11/2021	Portugal	Inês Freire	PSP ataca crime na Cova da Moura	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/psp-ataca-crime-na-cova-da-moura
C6	9/11/2021	Portugal	Correio da manhã	16 detidos em operação da PSP na Cova da Moura. Apreendida droga, arma e munições	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/psp-faz-buscas-no-bairro-da-cova-da-moura-por-roubos-e-traffic-de-droga
C7	30/5/2021	Portugal	João Carlos Rodrigues	Três jovens feridos após rixa entre mais de dez pessoas na Cova da Moura	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/tres-jovens-feridos-apos-rixa-entre-mais-de-dez-pessoas-na-cova-da-moura
C8	15/8/2021	Portugal	Correio da manhã	PSP forçada a disparar para travar festa na Cova da Moura. Veja as imagens	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/psp-forcada-a-disparar-para-travar-festa-na-cova-da-moura

C9	18/4/2021	Portugal	Correio da manhã	Dezenas de multados na Cova da Moura por incumprimento das regras de combate à Covid-19	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/dezenas-de-multados-na-cova-da-moura-por-incumprimento-de-dever-de-confinamento
C10	19/4/2021	Portugal	João Carlos Rodrigues	Intervenção da PSP acaba com fila de detidos após denúncia de festa na Cova da Moura na Amadora	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/intervencao-da-psp-acaba-com-fila-de-detidos-apos-denuncia-de-festa-na-cova-da-moura-na-amadora
C11	25/5/2021	Portugal	Miguel Curado e João C. Rodrigues	Irineu era PSP e foi morto com 22 tiros na Cova da Moura, numa emboscada. Os homicidas já estão em liberdade	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/irineu-era-psp-e-foi-morto-com-22-tiros-na-cova-da-moura-numa-emboscada-os-homicidas-ja-estao-em-liberdade-veja-na-cmtv
C12	11/10/2021	Portugal	Sérgio A. Vitorino	Chefe da PSP detido por colegas após insultar e agredir um deles	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/chefe-da-psp-detido-por-colegas-apos-insultar-e-agredir-um-deles
C13	13/10/2021	Portugal	João Carlos Rodrigues	Chefe da PSP detido por colegas estava há um ano de baixa	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/chefe-da-psp-detido-por-colegas-estava-ha-um-ano-de-baixa
C14	29/5/2021	Portugal	Joana Almeida	Três jovens esfaqueados na Amadora. Uma das vítimas em estado grave	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/tres-jovens-esfaqueados-na-amadora-uma-das-vitimas-atingida-no-pulmao
C15	23/10/2021	Portugal	Miguel Curado e Tânia Laranjo	Morte de membro de gang a tiro e facada motivou homicídio de jovem no metro de Lisboa	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/morte-de-membro-de-gang-a-tiro-e-facada-na-origem-do-homicidio-de-jovem-no-metro-de-lisboa
C16	18/4/2021	Portugal	João Carlos Rodrigues e Miguel Curado	Homicida de PSP na Amadora livre e expulso para Cabo Verde	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/homicida-de-psp-na-amadora-livre-e-expulso-para-cabo-verde
C17	14/11/2021	Portugal	Miguel Curado	Dois homens feridos à facada e a tiro durante rixa na Amadora	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/dois-homens-feridos-a-facada-e-a-tiro-durante-rixa-na-amadora
C18	25/7/2021	Portugal	Correio da manhã	Esfaqueados na Damaia	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/esfaqueados-na-damaia
C19	9/6/2021	Portugal	Sérgio A. Vitorino	Gang de quatro homens assalta de caçadeira na Amadora	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/gang-de-quatro-homens-assalta-de-cacadeira-na-amadora
C20	5/9/2021	Portugal	Miguel Curado	Dois feridos a tiro e à facada chegam sozinhos ao hospital Amadora-Sintra	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/dois-feridos-a-tiro-e-a-facada-chegam-sozinhos-ao-hospital-amadora-sintra
C21	21/10/2021	Portugal	Miguel Curado e Tânia Laranjo	Provocações nas redes sociais na origem da rixa que levou à morte de jovem no metro de Lisboa	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/detidos-dois-suspeitos-de-matarem-jovem-no-metro-em-lisboa

C22	22/10/2021	Portugal	Correio da manhã	Prisão preventiva para quatro membros de gangue que mataram jovem à facada no metro de Lisboa	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/prisao-preventiva-para-quatro-membros-de-gangue-que-mataram-jovem-a-facada-no-metro-de-lisboa
C23	21/10/2021	Portugal	Tânia Laranjo	PJ apanha o quarto suspeito de matar jovem à facada no metro de Lisboa	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/pj-apanha-o-quarto-suspeito-de-matar-jovem-a-facada-no-metro-de-lisboa
C24	27/12/2021	Política	Lusa	Jerónimo considera necessário resolver problemas das pessoas da Cova da Moura	https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/jeronimo-considera-necessario-resolver-problemas-das-pessoas-da-cova-da-moura?ref=Mais%20Sobre_BlocoMaisSobre
C25	9/11/2021	Portugal	Correio da manhã	PSP faz buscas no bairro da Cova da Moura por roubos e tráfico de droga	https://www.cmjornal.pt/multimedia/videos/detalhe/psp-faz-buscas-no-bairro-da-cova-da-moura-por-roubos-e-traffic-o-de-droga?ref=Pesquisa_Destaques
C26	31/8/2021	Portugal	Miguel Curado	Duas rixas na Cova da Moura fazem quatro feridos em 19 horas	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/duas-rixas-na-cova-da-moura-fazem-quatro-feridos-em-19horas?ref=Pesquisa_Destaques
C27	9/7/2021	Portugal	Miguel Curado	PSP condenado por agressões na Cova da Moura entrega-se na prisão de Évora para cumprir pena	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/psp-condenado-por-agressoes-na-cova-da-moura-entrega-se-na-prisao-de-evora-para-cumprir-pena
C28	1/7/2021	Portugal	Lusa	PSP deteve quatro jovens suspeitos de roubos com violência na Cova da Moura	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/psp-deteve-quatro-jovens-suspeitos-de-roubos-com-violencia-na-cova-da-moura
C29	7/2/2021	Portugal	João Carlos Rodrigues	Assaltantes perseguidos pela GNR até à Cova da Moura	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/assaltantes-perseguidos-pela-gnr-at-e-a-cova-da-moura
C30	23/10/2021	Portugal	Miguel Curado	Os rostos dos jovens que mataram por vingança em estação de metro de Lisboa	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/os-rostos-dos-jovens-que-mataram-por-vinganca-em-estacao-de-metro-de-lisboa
C31	23/10/2021	Portugal	Sérgio A. Vitorino	Tenta matar com vários tiros em festa na Amadora e acaba detido	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/tenta-matar-com-varios-tiros-em-festa-na-amadora-e-acaba-detido
C32	23/10/2021	Portugal	Sérgio A. Vitorino	Ameaça com arma na Amadora foi "brincadeira"	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/ameaca-com-arma-na-amadora-foi-brincadeira
C33	22/10/2021	Portugal	Miguel Curado, Tânia Laranjo, João Carlos Rodrigues e Sérgio A.	Provocações de gangs nas redes sociais acabam em morte de jovem à facada no Metro	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/provocacoes-de-gangs-nas-redes-sociais-acabam-em-morte-de-jovem-a-facada-no-metro

			Vitorino		
C34	3/10/2021	Portugal	Correio da manhã	Homem ameaça família com caçadeira na Amadora	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/homem-ameaca-familia-com-cacadeira-na-amadora
C35	12/8/2021	Portugal	Lusa	Três polícias condenados no caso de agressões na esquadra de Alfragide com processos disciplinares	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/tres-policias-condenados-no-caso-de-agressoes-na-esquadra-de-alfragide-com-processos-disciplinares
C36	10/7/2021	Portugal	Miguel Curado	PSP entrega-se na cadeia de Évora para cumprir pena por agressões na Amadora	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/psp-entrega-se-na-cadeia-de-evora-para-cumprir-pena-por-agressoes-na-amadora
C37	26/6/2021	Portugal	Tânia Laranjo	Cadastrado caçado após tiros contra agentes da PSP que travaram festa ilegal na Amadora	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/cadastrado-cacado-apos-tiros-contragentes-da-psp-que-travaram-festa-ilegal-na-amadora
C38	25/6/2021	Portugal	Correio da manhã	Detido homem suspeito de tentar matar a tiro agentes da PSP durante operação	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/detido-homem-suspeito-de-tentarmatar-a-tiro-agentes-da-psp-durante-operacao-na-cova-da-moura
C39	14/6/2021	Portugal	Miguel Curado	Homem baleado na Amadora e deixado junto ao hospital	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/homem-baleado-na-amadora-e-deixado-junto-ao-hospital
C40	12/5/2021	Portugal	Sérgio A. Vitorino	Tiros contra carro na Amadora ferem três amigos	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/tiros-contracarro-na-amadora-ferem-tres-amigos
C41	17/4/2021	Mundo	Lusa	Homicida de agente da PSP na Amadora extraditado para Cabo Verde	https://www.cmjornal.pt/mundo/detalhe/homicida-de-agente-da-psp-na-amadora-extraditado-para-cabo-verde
C42	8/4/2021	Portugal	Miguel Curado	PSP descobre cabeleireiro na Amadora usado para jogo ilegal	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/psp-descobre-cabeleireiro-na-amadora-usado-para-jogo-ilegal
C43	6/2/2021	Portugal	Lusa	Trio detido em perseguição policial após assalto a café em Sintra	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/trio-detido-em-perseguiçao-policial-apos-assalto-a-cafe-em-sintra
C44	23/1/2021	Portugal	Sérgio A. Vitorino	Detido homem que deu tiro na perna de um rival no tráfico	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/detido-homem-que-deu-tiro-na-perna-de-um-rival-no-traffic
C45	15/1/2021	Portugal	João Carlos Rodrigues	Gang armado deixa estafeta de plataforma eletrónica sem moto na Amadora	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/gang-armado-deixa-estafeta-de-plataforma-eletronica-sem-moto-na-amadora
C46	19/12/2021	Portugal	João Carlos Rodrigues	PSP arquiva inquérito disciplinar a agentes de Alfragide condenados por agressões	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/psp-arquiva-inquerito-disciplinar-a-agentes-de-alfragide-condenados-por-agressoes

C47	6/12/2021	Portugal	Lusa	Peritos da ONU surpreendidos com relatos de brutalidade policial sobre pessoas africanas em Portugal	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/peritos-da-onu-surpreendidos-com-relatos-de-brutalidade-policial-sobre-pessoas-africanas-em-portugal
C48	24/10/2021	Portugal	Miguel Curado	Elementos de grupo que matou jovem no metro de Lisboa ficam em celas separadas	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/elementos-de-grupo-que-matou-jovem-no-metro-de-lisboa-ficam-em-celas-separadas
C49	22/10/2021	Opinião	Carlos Anjos	Jovens e bárbaros	https://www.cmjornal.pt/opinio/colunistas/carlos-anjos/detalhe/jovens-e-barbaros
C50	2/10/2021	Portugal	Lusa	PSP detém suspeito de tentativa de homicídio com arma de fogo na Amadora	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/psp-detem-suspeito-de-tentativa-de-homicidio-com-arma-de-fogo-na-amadora
C51	12/5/2021	Portugal	Lusa	Homem acusado de matar pai e irmã grávida considerado inimputável	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/homem-acusado-de-matar-pai-e-irma-gravida-considerado-inimputavel
C52	26/3/2021	Portugal	Correio da manhã	Cadastrado que desencadeou tiroteio em disputa fica em liberdade	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/cadastrado-que-desencadeou-tiroteio-em-disputa-fica-em-liberdade
C53	25/3/2021	Portugal	Miguel Curado, Sofia Garcia e João Carlos Rodrigues	Luta por barracas acaba em tiroteio	https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/luta-por-barracas-acaba-em-tiroteio

Frequência e porcentagem de denominações relativas a categorias definidas dos jornais Correio da Manhã e Público, de 2021

Categorias	Denominações (palavras-chave)	Total	CM	PUB	F	%
1. Partidos políticos						
2. Agentes políticos	- Jerónimo (c24)	1	1	1	2	0,58
	- Suzana Garcia (p11)	1				
3. Estado						
4. Justiça	- Acórdão (p8)	1	18	11	29	8,40
	- Acusado (c51)	1				
	- Cadastrado caçado (c37)	1				
	- Cadastrado (c52)	1				

	- Condenado (p10, c27)	2				
	- Condenados (p5, c35, c46)	3				
	- Constitucional (p9)	1				
	- Denúncia (c10)	1				
	- Expulso (c16)	1				
	- Extraditado (c41)	1				
	- Incumprimento (c9)	1				
	- Indemnizações (p2)	1				
	- Inimputável (c51)	1				
	- Inquérito disciplinar (c46)	1				
	- Liberdade (c11, c52)	2				
	- Livre (c16)	1				
	- Multados (c9)	1				
	- Processos disciplinares (p5, c35)	2				
	- Recorre (p10)	1				
	- Recurso (p9)	1				
	- Rejeita (p9)	1				
	- Relatos (p7, c47)	2				
	- Tribunal Constitucional (p10)	1				
5. Polícia	- Agente da PSP (c41)	1	37	14	51	14,78
	- Agentes (c46)	1				
	- Agentes da PSP (p5, c37, c38)	3				
	- Arquivo (p5, c46)	2				
	- Ataca (c5)	1				
	- Baixa (c13)	1				
	- Brutalidade policial (p7, c47)	2				
	- Buscas (c25)	1				

	- Chefe da PSP (c12, c13)	2				
	- Diretor da PSP (p8)	1				
	- Esquadra (p9, c35)	2				
	- Forçada (c8)	1				
	- Funções (p8)	1				
	- GNR (c29)	1				
	- Intervenção (c10)	1				
	- Obrigada (c4)	1				
	- Operação (p3, c6, c38)	3				
	- Pagar (p2)	1				
	- Perseguição policial (c43)	1				
	- Perseguidos (c29)	1				
	- PJ (c23)	1				
	- Polícia (p1, p9, p10)	3				
	- Polícias (p2, p8, c35)	3				
	- PSP (p3, c2, c4, c5, c6, c8, c10, c11, c16, c25, c27, c28, c36, c42, c46, c50)	16				
6. Território	- Alfragide (p2, p5, p8, p9, p10, c35, c46)	7	61	12	73	21,16
	- Amadora (p1, p11, c10, c14, c16, c17, c19, c31, c32, c34, c36, c37, c39, c40, c41, c42, c45, c50)	18				
	- Amadora-Sintra (c20)	1				
	- Barracas (c52)	1				
	- Cabelereiro (c42)	1				
	- Cabo Verde (c16, c41)	2				
	- Café (c43)	1				
	- Cova da Moura (p1, p2, p3, p4, c1, c2, c3, c5, c6, c7, c8, c9, c10, c11, c24, c25, c26, c27, c28, c29)	18				

	- Damaia (c18)	1				
	- Évora (c27, c36)	2				
	- Hospital (c20, c39)	2				
	- Lisboa (c15, c21, c22, c23, c30, c48)	6				
	- Metro (c15, c21, c22, c23, c30, c33, c48)	7				
	- Portugal (p7, c47)	2				
	- Seixal (c52)	1				
	- Sintra (c43)	1				
7. Furto/Assalto	- Assalta (c19)	1	5		5	1,45
	- Assalto (c43)	1				
	- Rouba (c3)	1				
	- Roubos (c25, c28)	2				
8. Prisão/Detenção	- Apanha (c23)	1	21	2	23	6,66
	- Apreendida (c6)	1				
	- Cadeia (c36)	1				
	- Celas separadas (c48)	1				
	- Cumprir pena (c27, c36)	2				
	- Detém (c50)	1				
	- Deteve (c28)	1				
	- Detido (c12, c13, c31, c38, c43, c44)	6				
	- Detidos (p3, c6, c10)	3				
	- Fila (c10)	1				
	- Suspeito (c23)	1				
	- Suspeitos (c28)	1				
	- Pena de prisão (p9)	1				
	- Prisão (c27)	1				
	- Prisão efectiva (p10)	1				
- Prisão preventiva (c22)	1					

9. Evasão						
10. Tráfico	- Arma (c6, c32)	2	11		11	3,20
	- Arma de fogo (c50)	1				
	- Armado (c45)	1				
	- Caçadeira (c19, c34)	2				
	- Droga (c6)	1				
	- Dupla armada (c3)	1				
	- Munições (c6)	1				
	- Tráfico (c44)	1				
	- Tráfico de droga (c25)	1				
11. Morte	- Homicídio (c15, c50)	2	13		13	3,77
	- Matar (c23, c31, c38, c51)	4				
	- Mataram (c22, c30)	2				
	- Matou (c48)	1				
	- Morte (c15, c21, c33)	3				
	- Morto (c11)	1				
12. Tiro	- Baleado (c39)	1	14	1	15	4,35
	- Dispara (c2)	1				
	- Disparar (c4, c8)	2				
	- Tiro (c15, c17, c19, c38, c44)	5				
	- Tiros (p1, c11, c31, c37, c40)	5				
	- Tiroteio (c52)	1				
13. Agressão	- Agredir (c12)	1	32	4	36	10,43
	- Agressão (p5)	1				
	- Agressões (c27, c35, c36, c46)	4				
	- Ameaça (c32, c34)	2				
	- Crime (c5)	1				
	- Discussão (p4)	1				

	- Disputa (c52)	1				
	- Emboscada (c11)	1				
	- Esfaqueados (c14, c18)	2				
	- Estado grave (c14)	1				
	- Facada (c15, c17, c20, c22, c23, c33)	6				
	- Feridos (p4, c1, c7, c17, c20, c26)	6				
	- Insultar (c12)	1				
	- Rixa (c1, c7, c17, c21)	4				
	- Rixas (c26)	1				
	- Sequestro (p5)	1				
	- Vingança (c30)	1				
	- Violência (c28)	1				
14. Medo						
	- Assaltantes (c29)	1				
	- Bárbaros (c49)	1				
	- Colegas (c12, c13)	2				
	- Elementos de grupo (c48)	1				
	- Estafeta (c45)	1				
	- Família (c34)	1				
	- Gang (c19, c45)	2				
	- Gangs (c33)	1				
15. Sujeitos/Grupos	- Homem (c3, c34, c39, c44, c51)	5	47	8	55	15,94
	- Homem suspeito (c38)	1				
	- Homens (p3, c17, c19)	3				
	- Homicida (c16, c41)	2				
	- Homicidas (c11)	1				
	- Irineu (c11)	1				
	- Irmã grávida (c51)	1				

	- Jovem (c15, c21, c22, c23, c33, c48)	6				
	- Jovens (p2, c7, c14, c28, c30, c49)	6				
	- Membro de gang (c15)	1				
	- Membros de gang (c22)	1				
	- Negras (p12)	1				
	- ONU (p7, c47)	2				
	- Pai (c51)	1				
	- Peritos (p7, c47)	2				
	- Pessoas (p1, c4, c7, c24)	4				
	- Pessoas africanas (p7, c47)	2				
	- Pessoas brancas (p12)	1				
	- Rival (c44)	1				
	- Sozinhos (c20)	1				
	- Suspeito (c50)	1				
	- Vítimas (c14)	1				
16. Apoio Social	- Amigos (c40)	1	3	2	5	1,45
	- Abraços (p6)	1				
	- Seguro (p11)	1				
	- Redes sociais (c21, c33)	2				
17. Requalificação		0			0	
18. Atividades socioculturais	- Crioulo (p6)	1	7	3	10	2,90
	- Canto cigano (p6)	1				
	- Música (p6)	1				
	- Festa (c2, c4, c8, c10, c31)	5				
	- Festa ilegal (c37)	1				
	- Jogo ilegal (c42)	1				
19. Transporte						
20. Saúde	- Afastou (p6)	1	1	4	5	1,45
	- Covid-19 (p6, c9)	2				

	- Vencer (p6)	1				
	- Vírus (p6)	1				
21. Outros	- Provocações (c21, c33)	2	10	2	12	3,48
	- Problemas (c24)	1				
	- Rostos (c30)	1				
	- Brincadeira (c32)	1				
	- Perna (c44)	1				
	- Plataforma eletrônica (c45)	1				
	- Ajuntamento (p1)	1				
	- Carro (c3, c40)	2				
	- Moto (c45)	1				
	- Surpreendidos (p7)	1				
Total			281	64	345	100,00

Filmes e documentários referentes à Cova da Moura

Filme	Ano	Realizador	Gênero	Duração
Ilha da Cova da Moura	2010	Rui Simões	Documentário	81 min
A Esperança Está Onde Menos Se Espera	2009	Joaquim Leitão	Filme	120 min
Vitalina Varela	2019	Pedro Costa	Filme	120 min
Cova da Moura, Aqui é o Meu Bairro	2008	Apresentado por Catarina Furtado e filmado por 15 jovens moradores da Cova da Moura	Documentário	Cerca de 5 minutos cada ep.
O Bocado da Cova da Moura que há em Nós	2014	Edson Diniz e Edu Semedo	Documentário	21 min
A 11ª Ilha	2018	Miguel Henriques	Documentário	35 min
Fados	2007	Carlos Saura	Filme	93 min
Viagem a Madrid	2007	Rui Simões	Video postal (Documentário)	17 min
Kolá San Jon é Festa di Kau Berdi	2011	Rui Simões	Documentário	60 min
Retratos a Preto e Branco	2017	Rui Simões	Documentário	27 min

APÊNDICE 2

Atividades, materiais utilizados, parceiros e duração das etapas

1- Coletar informações relacionadas à Cova da Moura			
Atividades	Material	Parceiros	Prazo
1.1 Desk Research	<ul style="list-style-type: none">• Computador com acesso à internet• Livros e revistas• Jornais• Documentários• Filmes	<ul style="list-style-type: none">- Bibliotecas de Lisboa e da Cova da Moura- Câmara Municipal da Amadora- Faculdades de Arquitetura	4 meses
1.2 Entrevistar moradores (histórias orais)	<ul style="list-style-type: none">• Microfone• Câmera• Tripé• Perguntas• Licença para uso de imagem, voz, etc.	<ul style="list-style-type: none">- Associações disponíveis no Bairro Cova da Moura- Indicação de moradores que já tenham sido entrevistados	De 5 a 12 meses (De 3 a 6 pessoas, no mínimo)
1.3 Curadoria de imagens		<ul style="list-style-type: none">- Moradores	
1.4 Recolher fotografias, digitalizá-las e devolvê-las	<ul style="list-style-type: none">• Câmera Fotográfica ou scanner	<ul style="list-style-type: none">- Moradores	

2- Criar um acervo digital informativo			
Atividades	Material	Parceiros	Prazo
2.1 Organizar os dados			De 5 a 12

recolhidos e transcrever as histórias coletadas	<ul style="list-style-type: none"> • Computador com saída de áudio • SSD externo • Software para edição de vídeo • Músicas para trilha sonora 		meses
2.2 Selecionar e editar vídeos filmados e informações coletadas			
2.3 Abrir um canal no youtube e fazer upload dos vídeos			

3- Criar um website para disponibilizar o acervo digital informativo			
Atividades	Material	Parceiros	Prazo
3.1 Registrar o domínio e hospedagem do site	<ul style="list-style-type: none"> • Computador com acesso à internet 		7 dias
3.2 Desenvolver e padronizar o site (diagramação e design)			20 dias
3.3 Produzir Press Kit de lançamento do site para distribuição e divulgação na mídia	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de e-mails (imprensa) 	<ul style="list-style-type: none"> - Embaixada de Cabo Verde em Portugal - Centro Cultural Cabo Verde 	30 dias depois de o site estar pronto*
3.4 Fazer manutenção semestral com novas informações (a serem recolhidas)			Sem prazo definido para término

4- Mensurar resultados obtidos

Atividades	Material	Parceiros	Prazo
4.1 Coletar, através da ferramenta Google Analytics e Youtube Analytics, o tráfego e o engajamento do website. Pensar em melhorias.			Contínuo

hortas, em Cabo Verde, e a outra mãe (V.L.) era vendedora de bananas, em Cabo Verde, trabalhando posteriormente com limpezas, depois que mudou-se para Portugal. Quando perguntadas sobre a figura paterna, há outra semelhança entre elas: todas não tiveram muito contato com o pai. A única que sabia o nome do pai (V.L.), conviveu dos 13 aos 17 anos de idade, quando mudou-se, com ele e os irmãos menores, para Portugal. Também soube dizer que ele trabalhava como servente de obras públicas. A outra entrevistada (D.P.), que foi adotada com três meses de idade pela madrinha, apontou o nome do pai de criação, como figura paterna. Ela não conheceu o pai, mas soube que ele morreu, quando ela estava com sete anos de idade. Já (M.P.) não sabia o nome do pai, porque ele foi embora para o Brasil, quando ela tinha cinco anos de idade, e não voltou mais para Cabo Verde. Acontecimentos que marcam a vida de uma pessoa podem ajudar a perceber as diversas escolhas feitas durante a sua existência pessoal, social e coletiva, assim como parte da formação de sua identidade. Outras partes, que ajudam na construção da identidade, dizem respeito à origem familiar.

A origem da família de todas as três entrevistadas parece ser meio incerta, à exceção de (V.L.), que afirmou sua ascendência cabo-verdiana, tanto de parte materna, quanto paterna. Das lembranças resgatadas, a entrevistada que não sabe o nome do pai, (M.P.), apontou que ouviu falar que ele era de algum lugar da Espanha. A que foi adotada pela madrinha (D.P.), disse que ouviu dizer que o avô era americano. Cada história de vida possui a sua complexidade e reflexo na vida atual, que colabora em alguma medida, com a identidade de cada entrevistada. A composição familiar e o contato, em algum momento da vida, pode também contribuir com essa formação. Quanto ao restante da família, duas das entrevistadas analisadas, (M.P.) e (D.P.), possuem quatro irmãos, cada uma delas. Atualmente dois dos irmãos de (M.P.), o mais velho e o mais novo, moram noutras casas, também na Cova da Moura. Esse é o tipo de informação que coopera com a construção de uma mapa de redes familiares, dentro do bairro, a fim de interligar dados e relacioná-los para uma melhor compreensão de outros fatores de pesquisa. Os outros irmãos de (M.P.) e alguns de (V.L.) vivem na França. (V.L.) tem sete irmãos, sendo que quatro são mulheres, contando com ela, e três homens. Em Portugal, está apenas ela e seu irmão. Os irmãos de (D.P.) moram em Cabo Verde. Portanto, a família com a qual as entrevistadas cresceram ou tiveram algum contato, encontra-se em diversas regiões. As pessoas que participam durante a jornada de vida das entrevistadas, podem contribuir com a construção de suas identidades individuais, que refletem também na identidade coletiva do bairro. As memórias de quando viviam juntos na mesma casa permanecem, em grande parte, ainda latentes.

Memória sobre as moradias anteriores e arredores

Quando perguntadas sobre as moradias em que viveram durante a infância, as três entrevistadas recordam-se de alguns detalhes, tanto às partes que compunham as estruturas da casa, quanto outras características específicas, como a distância da casa até o mar ou o vento que soprava terra. (M.P.) lembra que a casa, onde passou a infância em Cabo Verde, era pequena e feita com pedras. O chão era de terra batida e o telhado era coberto com palha de milho. Para confeccionar o telhado, os vizinhos da aldeia onde morava, em Monte Joana, juntavam-se para ajudar e era uma festa, como pontua (M.P.) durante a entrevista, "Uns buscavam as palhas, outros faziam cordas com as palhas. Era uma festa com muita comida e bebida Grog."

Embora (D.P.) tenha morado com a madrinha, ela relembra a casa onde a mãe morava. Era uma casa simples, feita com pedras e coberta com palhas. A porta da casa era fechada com corda. A cama onde a mãe dormia era feita com plantas e o colchão com palha de milho. (D.P.) relembra também a casa onde morava com a madrinha, que ficava em frente a uma praça e a uma igreja. Nesse espaço, a comunicação entre pessoas que estivessem entre a praça e a igreja era feita por meio de zibia³⁰. A casa da madrinha era geminada e situava-se a poucos metros de distância do mar, onde (D.P.) ia pescar polvo para acrescentar na cachupa.

(V.L.) também cozinhava cachupa com os seis irmãos, durante o tempo em que viveu em Cabo Verde, até os 13 anos de idade. Enquanto a mãe vendia bananas para sustentar a família, (V.L.) ajudava a cuidar do processo de plantio e manutenção da horta que tinham no quintal. Quando (V.L.) esteve em Cabo Verde, em 2017, visitou a casa de infância, que não via desde 1995, desde que viajou pela primeira vez. "Cheguei lá e reconheci a casa logo. Uma casa solitária, branca." Como (V.L.) não mora mais na casa, onde cresceu, não há um meio de manter a memória em continuidade.

(V.L.) destaca que a casa em nada mudou, mesmo com outros moradores, pessoas conhecidas da família. "Quando meus pais foram para Cabo Verde, havia um casal que estava com dificuldade, com um filho deficiente. Então os meus pais concordaram e essas pessoas vivem nesta casa." De uma a duas vezes por ano, família e amigos de Vera juntam fraldas e roupas para enviar à essa família. A casa, construída com blocos de pedra, pela mãe e pelos irmãos, na época não tinha água encanada. Era preciso buscar no chafariz e (V.L.) gostava dessa missão. Achava divertido caminhar e equilibrar na cabeça com pano, uma lata cheia de água.

³⁰ Zibia significa assobio, em crioulo cabo-verdiano.

"Quando levava para casa, quase metade da água caía em mim" partilha durante a entrevista, aos risos. Uma realidade que era comum, até pouco tempo atrás, e que provavelmente poderia ter sido repassada aos filhos, se ainda estivessem morando em Cabo Verde. "Esses valores, infelizmente, não precisamos transmitir aos nossos filhos porque temos água potável que sai da torneira. Mas é bom que eles saibam como era a nossa vida antigamente."

As proximidades do local onde a casa da infância estava situada foram detalhadas pelas três entrevistadas, como percursos para chegar até o local, comportamento e atitudes dos vizinhos locais, assim como a mudança de paisagem entre um tempo seco e chuvoso. Para chegar até a casa onde vivia, na aldeia Monte Joana, (M.P.) percorria a estrada a pé, por cerca de duas a três horas. Em meados de 2022, ela voltou à Aldeia e percebeu que algumas coisas mudaram. Já não precisa caminhar tanto tempo porque agora há uma estrada em que o carro chega até metade do caminho. (D.P.) relembra que na área onde a mãe morava, as pessoas eram muito unidas. Os vizinhos e a família gostavam de contar histórias.

Na casa onde (V.L.) morou durante a infância, quando chegava ao fim do dia, a avó costumava contar histórias também, para ela e os irmãos. (V.L.) recorda-se da plana e pequena vila, onde viveu a infância, com muito carinho. "Achada Além é muito lindo. Quando chove, temos azágua, que é a estação da chuva. A gente tem os milhos, é muito lindo. Entramos entre os milhos e não se vê quase ninguém." Ótimo lugar para brincar de escondida, recorda-se (V.L.). A Vila se destacava pela união entre pessoas de todas as idades e o senso de comunidade é algo que destaca: "Se faltasse um sal, as pessoas iam à casa da minha mãe e tinha sal. Ou vice e versa". A união e o cuidado, entre os habitantes da vila onde morou, era tão familiar, que havia confiança e ajuda, até mesmo em situações delicadas. Antes da bisavó morrer, aos 105 anos, era cuidada pelos vizinhos e amigos, quando a avó e a mãe de (V.L.) tinham que sair de casa para fazer alguma venda ou compra. "A união que cria com as pessoas é especial".

Sonhos de infância

Quando criança, (M.P.) gostava de brincar moldando a terra. Fazia tanquinhos de barro e colocava água dentro, como se fosse uma sopa. Era a sua brincadeira favorita, fingir que estava a cozinhar e servir às pessoas, um sonho que mais tarde se realizaria. "Mesmo nas brincadeiras que a gente brincava, eu servia as outras crianças que estavam ao meu lado e fazia aquela de barro, que era terra né, a gente molhava e depois servia as outras crianças." Anos depois, quando cresceu e foi para Portugal, trabalhava na casa dos outros e sonhava em

ter um emprego em um restaurante. "Sempre que passava por um café ou restaurante tinha aquela coisa, ficava mesmo aquela coisa, 'um dia eu vou trabalhar num restaurante', não era ter um restaurante." O sonho de infância foi realizado posteriormente. Conseguiu trabalhar em vários restaurantes (Fonte Nova, Lumiar e Damaia), antes de abrir e ser proprietária do seu próprio, que só mais tarde é que abriu o seu próprio restaurante - que recebe visitas de presidentes à cantores famosos.

Estudar e ser cozinheira eram os sonhos de (D.P.). Conseguiu concretizar, o de ser cozinheira, trabalhando em alguns restaurantes. Como (D.P.) foi proibida de aprender a ler e a escrever, desde a infância, ir para a escola sempre foi um sonho. Com o diploma escolar, (D.P.) poderá realizar outro sonho, um curso para trabalhar com pessoas mais idosas. "Como trabalho em um lar, agora estou a sentir que o meu amor é para fazer um curso e para trabalhar com idosos, para carinhar idoso, ou criança". (D.P.) incentiva durante a entrevista, pessoas cerca da mesma idade que ela, "Há pessoas da minha idade que não querem estudar. Nunca é tarde para realizar um sonho." "Se eu quero uma coisa, não há ninguém que tira do meu caminho".

Quando criança, (V.L.) não pensava no que queria ser quando crescesse. "A única palavra que eu me lembrava é que minha mãe dizia sempre: 'Tem que estudar para ser uma pessoa do amanhã. Uma mulher do amanhã, no futuro. Isso é uma coisa que eu não me esquecia. Então eu gostava tanto [entonação de voz alta] de estudar." Embora (V.L.) acredite que já tem tudo o que sonhou, o sonho atual está quase a se realizar, em termos profissionais: "Gosto de aprender mais e mais, sobretudo para ajudar as outras pessoas. Eu não me sinto completa se não fizer essa parte, de ajudar os outros. Só sinto-me bem comigo, quando vejo que os outros estão bem. É algo que não há explicação. Sinto-me feliz em ajudar os outros."

Escola: entre o sonho e o trauma. Controle pela figura paterna.

A necessidade de trabalhar, fez com que (M.P.), ainda criança, trabalhasse junto ao irmão mais velho, para ajudar a mãe, que criava os filhos sozinha. Para além de trabalhar desde pequena, (M.P.) não pôde frequentar a escola, diferente de todos os seus irmãos, porque não tinha registro. Entretanto, isso não foi um empecilho para que ela pudesse aprender a ler e escrever. "Enquanto os outros estavam a estudar na casa, onde os meus irmãos estudavam quando saíam da escola, eu ficava longe, não ficava ao pé deles porque eu não estava na escola. E o que eles faziam eu também fazia." (M.P.) aprendeu a escrever o nome assim. Mas foi em Portugal, quando já trabalhava no seu próprio restaurante, que recebeu o diploma de 4ª classe, numa escola perto de casa. Os professores, que frequentavam o restaurante dela,

ficaram surpresos quando a viram na escola, pela primeira vez. "Os meus professores ficaram espantados quando me viram na escola, porque achavam que eu já sabia ler e escrever. Toda a gente achava que eu era assim muito, estudiosa." conta (M.P.) rindo da situação.

O sonho de estudar tem sido concretizado aos poucos. Ir à escola, aprender a ler e escrever em português, sempre foi o sonho de (D.P.), desde criança. O seu pai não permitia que ela estudasse porque não queria que ela escrevesse para o namorado. O sonho permaneceu, mas só foi concretizado aos 54 anos. (D.P.) mudou-se para Portugal, aos 49 anos de idade, porque estava muito doente, e precisou de fazer um tratamento de saúde. "Eu estava muito doente em Cabo Verde, como aqui tem mais tratamento e mais médicos, eu vim para aqui", partilha (D.P.) durante a entrevista, sobre os motivos que a levaram a imigrar para Portugal. Quando (D.P.) chegou em Portugal, em meio ao tratamento de saúde, trabalhou em um emprego. A doença cessou e (D.P.) foi trabalhar numa lavanderia durante quatro anos. Neste trabalho (D.P.) tinha mais tempo e poderia realizar o sonho dela, o de estudar, mas como tinha 14 filhos para cuidar, sendo sete deles adotados e órfãos, passou a oportunidade para os filhos. Mais tarde pensou: "É melhor estudar porque o dinheiro entra, mas o dinheiro acaba, e os estudos ficam". Resolveu procurar uma escola pela região da Amadora e não esquece que no primeiro dia de aula percebeu que era a pessoa mais velha da sala de aula. Relembra que foi muito motivada pela professora e diretora Doutora Lourdes.

A primeira escola que (V.L.) frequentou ficava na beira da estrada. Na segunda vez que voltou a Cabo Verde, passou em frente à primeira escola e notou que está diferente: "Estava toda pintada, restaurada de amarelo e branco. Mas na época eu não lembro se tinha cor."

(V.L.) lembra-se das brincadeiras da escola e da senhora da cantina que fazia uma ótima comida. Contudo, (V.L.) pondera que na escola não era só alegria. "A professora foi ótima conosco, mas muito severa. A educação de antigamente, quando eu estava na escola era palmatória na mão, quando não sabia as matérias ou quando não fazia o dever de casa, íamos para o castigo. Tínhamos que escrever no quadro, na frente dos colegas." (V.L.) desabafa que passar por essa situação a fez largar os estudos cedo. "Eu não sou a única mas, em geral, as pessoas que deixaram de estudar muito cedo, não foi muito por querer deixar a escola, mas sim pelo medo de levar tanta palmatória e escotada." E ainda causou-lhe traumas "Isso é uma coisa que lembro sempre. Quando ouço a palavra escola, vou logo pra chicote, castigo, palmatória". Algo notável, que percebeu-se em mais de uma entrevista, que não está, por

hora, sob análise, é o abandono escolar devido aos métodos de correção utilizados em Cabo Verde, como a palmatória e ajoelhar-se em grãos.

(V.L.) recorda-se que, na segunda escola que frequentou aos 11 anos de idade, gostava da aula de desporto porque, diferente das palmatórias, o professor incentivava os alunos. "Era ginástica, era correr da Assomada até a Achada Galego, a gente descia e subia tudo aquilo a pé e o professor nos motivava a correr." Com tanta resistência adquirida das aulas, de vez em quando (V.L.) trocava a ida para a escola de transporte para ir a pé, por cerca de 4km, de Achada Lém até Assomada. Mas existia um motivo especial para isso, economizar o dinheiro da passagem para comer o famoso pão com chouriço de Assomada. Aos 13 anos de idade, quando mudou-se para Portugal com o pai e os irmãos menores, assumiu as tarefas de casa, pois era a filha mais velha (dentre os que vieram para Portugal), porque a mãe ficou em Cabo Verde. Inclusive a responsabilidade de levar a irmã à escola, mas sem poder frequentar. "Meu pai dizia que eu já tava com muito tamanho, de altura, porque eu era alta, não podia ir para a escola, já tinha idade, altura para se casar." desabafou (V.L.). Como não podia ir para a escola, (V.L.) limpava a casa, lavava, penteava, engomava roupa dos irmãos e do pai, para além de cuidar da irmã, que tinha oito anos na época, como se fosse a sua filha. "A vida profissional já começou aí", analisa (V.L.), que foi aprender a fazer essas tarefas, quando chegou em Portugal. "Meu pai me ensinou como engomar uma calça. Meus irmãos me mostraram como se lavava a loiça e limpava a casa.", recorda-se. Estar em Portugal lhe dava mais segurança. "Eu era pequenina, mas me lembro, nunca gostaria de ter filhos em Cabo Verde, muito jovem, sem estudo, porque eu não queria ter um futuro em Cabo Verde. A minha avó era peixeira, minha mãe vendia banana, meu pai tava no estrangeiro, minha irmã também não fazia muita coisa (...) tínhamos uma condição financeira difícil. Era coisa que ficava na cabeça. Foi uma oportunidade enorme sair de Cabo Verde. Para além da possibilidade de traçar novos caminhos em sua vida e a nova rotina assumida, no lugar da mãe, o trauma que as correções, como a palmatória, causaram em (V.L.) na primeira escola, além do desencorajamento que o pai lhe dava, a conduziu para aprender atividades de casa, que mais tarde seriam-lhe úteis em seu primeiro emprego.

Quando (V.L.) morou em França, trabalhou como auxiliar de geriatria durante 12 anos. Quando deixou de trabalhar, devido a um problema de saúde, tinha 35 anos de idade, mas não queria ficar parada. Através de testes vocacionais, descobriu que poderia fazer trabalho administrativo. Entretanto, precisava aprender a usar computador. Matriculou-se em um curso com duração de dois anos, mas que já havia começado. Era a mais velha da classe, com filha,

atividades extras em casa e agora trabalhos escolares para alcançar os colegas do curso. "Durante o dia, estudava na escola, à noite ia pra casa, estudava, pesquisava, limpava a casa, cuidava da minha filha, porque normalmente eu era mãe e pai ao mesmo tempo, mãe solteira. E às 4 da manhã, fazia testes, testes e testes. Às 7h já estava na escola, eram vinte e tal km de distância. Sentia-me cansada, com sono." Todo o esforço valeu a pena. Conseguiu terminar o curso em 11 meses. "Hoje sou assistente administrativo. Tenho diploma de técnico de administração, com promoção de nível 4." conta a história para que possa servir de motivação para outras pessoas.

O primeiro emprego e o primeiro salário

Na passagem da infância para a adolescência e vida adulta, ao assumirem o primeiro emprego, as entrevistadas recordam-se do que fizeram com o primeiro salário. Quando (M.P) deixou Cabo Verde e mudou-se para Portugal, tinha cerca de 19 anos de idade e não sabia que a temperatura em Lisboa estaria tão alta. Era verão de 1974, e ela tinha trazido apenas roupas quentes na mala. (M.P) já tinha o começo do destino, em Lisboa, traçado com ajuda da prima, que trabalhava na casa de uma senhora portuguesa. "Assim que a gente vinha. Uma mandava trazer a outra, mas tinha que ter a pessoa responsável, nesse caso, que era essa senhora." revela (M.P.). A prima indicou-a para o primeiro emprego, em um regime de trabalho sem dia de folga, ou seja, de segunda a domingo e com apenas cerca de duas horas de intervalo. Destinou então, o seu primeiro salário para comprar roupas e sapatos adequados para a estação do verão. No mês seguinte, pagou o seu tio, que havia emprestado-lhe dinheiro para comprar passagem de barco para Portugal.

Com (D.P), a busca pelo primeiro emprego foi motivada após a ida à casa da mãe, pela primeira vez, aos 12 anos de idade. Assustada com a condição em que a mãe se encontrava, arranhou um emprego dois anos depois e entregava mensalmente dois terços do salário para a mãe, além de comprar coisas para ajudá-la. A fartura com a ajuda era tão grande que a cachupa era feita até com leite de cabra, para não desperdiçar o leite. Com essa adaptação à receita original, a cachupa ficava mais rica, fortalecia os ossos e prolongava a vida, como acredita e explica (D.P.) sobre a longevidade da época: "Pessoas de antigamente demoram mais que agora". Essa crença, sobre uma alteração na composição dos alimentos de anos atrás para os dias de hoje, foi verificada também na fala de (V.L), quando referiu-se ao pão com chouriço de Assomada, durante a entrevista, "Comprávamos o pão com chouriço, com gorduras lá dentro, e olha, era tão saudável, que não é como hoje".

(V.L.) começou a trabalhar quando tinha 16 anos de idade, com limpeza do escritório de um stand de venda de autocarro. Guardou o primeiro salário para que quando completasse 18 anos de idade, fosse a Cabo Verde, para comprar e experimentar frutas e legumes da sua terra natal. Passou a infância, em Cabo Verde, sem conhecer o sabor de outros alimentos, porque a família tinha poucas condições financeiras para comprar frutas e legumes. Entre a necessidade de viver e a vontade de ajudar um familiar, a destinação do primeiro salário das entrevistadas cumprem objetivos que atendem, não apenas a si mesmas, como também o compromisso em honrar acordos estabelecidos. A construção das narrativas reforçam o sentimento de pertencimento ao local de origem, em que as histórias, processadas pela memória, buscam informações passadas.

Vinda para Portugal, primeiras impressões e dificuldades enfrentadas

(M.P.) veio para Portugal de barco, em uma viagem que durou 16 dias, com escala na Ilha da Madeira por quatro dias. Era domingo, quando (M.P.) desembarcou no porto de Alcântara, em Lisboa. "Havia lá muita gente à espera desse barco, que estava a chegar. Vinha trazer muita gente". (M.P.) veio junto com uma leva de retornados após o 24 de abril de 1974 e foi recebida pela senhora que iria trabalhar na casa, junto com a sua prima, que tinha indicado-lhe para o trabalho. "E pronto. Perdeu-se a liberdade toda." disse na sequência, a memória que aparenta vir de uma ruptura emocional com o modo de vida livre anterior que tinha em Cabo Verde, apesar das dificuldades. (M.P.) trabalhava de segunda a domingo, sem direito a férias ou licença e com apenas duas horas de intervalo. "Chorava muito. Chorei quase um ano inteiro", revela (M.P.) sobre a dificuldade em adaptar-se com o local, o trabalho e as pessoas. (M.P.) tinha 19 anos de idade e as pessoas com as quais ela tinha contato eram pessoas mais velhas e com outros hábitos. Lidava com elas praticamente o dia todo. "A casa pra onde eu vinha, só tinham duas pessoas a trabalharem lá, que já eram pessoas de idade, e as outras pessoas também, que viviam lá, eram também pessoas de idade. Então foi muito complicado, na altura em que cheguei aqui". A diferença de temperatura e cultural, entre Cabo Verde e Portugal, foi outra dificuldade enfrentada. Quando chegou em Lisboa, era pleno verão e a temperatura estava bem mais alta que Cabo Verde. (M.P.) também sentiu a diferença no trato cotidiano com as pessoas na rua, a falta de cumprimentar e conversar com elas. "Nosso país é diferente. Toda a gente fala com toda a gente na rua." explicou. Ela só conseguiu fazer isso, na altura, quando percebia que a outra pessoa poderia também ser uma imigrante. "Se uma pessoa de cor como eu, via-me de longe, chamava-me, perguntava o meu nome, de onde é que eu era." Se coincidissem que o contato fosse de Cabo Verde, logo trocavam informações

relacionadas ao local de trabalho. Era como se comunicavam, não havia telefone disponível para uso.

Quando (D.P.) saiu de Cabo Verde, tinha 49 anos de idade e precisava de um tratamento médico. Chegou em Lisboa, foi diretamente para a casa da filha, na Cova da Moura. "Fui bem recebida, graças a Deus. Tive amor e carinho." Não foi a primeira vez que Domingas foi à Portugal. Já havia visitado outros países também, graças ao trabalho que fazia como comerciante, que proporcionou-lhe muita mobilidade, coragem e determinação. "Primeira vez que fui para São Paulo [Brasil], fui sozinha. Sempre fui uma mulher corajosa", conta (D.P.) orgulhosa. (D.P.) relata que nunca se sentiu discriminada, pelo contrário. "Homens brancos, de olhos verdes, atraem-se pelo meu corpo. Não sei por que. O meu marido era assim. Agora já morreu. Morreu há pouco tempo. Era branco, de olhos verdes."

Em uma noite chuvosa de novembro de 1995, (V.L.) chegou, pela primeira vez, em Portugal, à freguesia de Cacém, município de Sintra. Ela tinha apenas 14 anos e ficou admirada com tantas luzes de natal que havia no local, porque em Cabo Verde os vilarejos eram mais escuros. "Em Cabo Verde acendíamos um candeeiro, com um bocadinho de petróleo, que iluminava um pouco" No dia seguinte, quando acordou, viu a rua toda enfeitada com luzes mas, por causa da chuva, a sujeira escorria por onde andavam. Foi um choque para ela e os irmãos, que tinham uma ideia diferente do que era a Europa. Queriam voltar para Cabo Verde, mas o pai de (V.L.) alertou-lhe e ao irmão "Para ajudar a subir o pé do coco, coqueiro, eu ajudo, mas para vocês descerem, vocês têm que se desenrascar." Anos se passaram e com o amadurecimento resolveram ficar.

Juventude

(M.P.) passou a infância e juventude trabalhando. Depois que mudou-se para Portugal e trabalhava, na mesma casa que a prima, não conseguiu adaptar-se e mudaram-na para a casa da neta da senhora, que tinha filhos pequenos. Entretanto, também não conseguiu habituar-se. Depois conseguiu um trabalho no Restelo para cuidar de duas crianças de um casal, que mantém amizade ainda hoje com a família. "Ali já começou uma vida melhor. Tinha folgas aos fins de semana. Há semanas eu saía sábado e entrava domingo. Há semanas que eu saía domingo e entrava no mesmo domingo, porque os meus patrões depois se separaram. Tinha dias que os filhos ficavam com ele [patrão] e eu tinha que ir para tomar conta deles. Mas aí é que eu me senti bem, até aí era muito complicado", desabafa (M.P.) sobre o que passou durante a juventude. Com a ausência de outras atividades, na década de 80, frequentava a

Cova da Moura para visitar seus conterrâneos, "Não tínhamos mais nada para fazer, senão ir à feira popular, que havia na altura, e a gente vinha para aqui [Cova da Moura]. E depois tenho um amigo, que começou a pôr música na casa dele, então a gente já vinha para aqui, quando a gente saía lá para ir lá para a casa dele dançar." Os encontros fizeram tanto sucesso que o amigo abriu uma discoteca na Cova da Moura, que atualmente já não existe mais. Quando (M.P.) revela que é da Cova da Moura, costuma enfrentar preconceitos. Ao tentar apanhar um táxi, teve a viagem cancelada porque o destino final era o bairro. Outra vez, foi buscar ajuda para a filha doente em um hospital privado e também foi discriminada ao preencher a morada na ficha de atendimento. Situação diferente da que vive no bairro, pois nunca teve problema com ninguém na Cova da Moura.

(D.P.) passou a juventude com a irmã de criação. A casa da madrinha, onde viveu, ficava em frente a uma praça e a uma igreja. E lá, ela encontrava o namorado da irmã, que dava-lhe drops (balinha, doce) para que ela pudesse levar recados para a irmã. Foi assim que começou a sair de casa. Como o pai de criação trancava a casa cedo, pelas 17h, Domingas esperava que ele pegasse no sono para pegar a chave do bolso. Não era a única na casa. O irmão mais velho também dava um jeito de sair pela janela com cordas. Um dia, o pai descobriu e quando Domingas voltou para casa com os irmãos, levou uma forte bofetada que a fez ver estrelas. "Educação de antigamente era assim", justifica Domingas, que acabou sendo um pouco dura com as filhas "Quando minhas filhas eram pequenas, eu era um bocadinho durinha também. Não é como o meu pai, mas um bocadinho durinha."

(V.L.) passou boa parte da juventude em casa. Quase não saía com ninguém porque tinha medo e obedecia ordens dos pais, sem questionar. Apesar de não sair de casa, quando ficava sozinha, (V.L.) colocava música para dançar e cantar, enquanto fazia as tarefas domésticas, para depois buscar a irmã na escola. Chorava de saudades da mãe. Mesmo tendo uma vida mais caseira, estar em Portugal com o pai, por mais tempo, era a realização do sonho. (V.L.) só o via nas férias, quando ele ia para Cabo Verde visitar a família.

Casamento e filhos

(M.P.) conheceu o marido em uma festa de carnaval, em Portugal. Namoraram durante 18 anos para depois casarem-se, em 1999. O marido, que era carpinteiro, dizia que só se casaria quando completasse 40 anos de idade. Marcaram o casamento para o dia anterior ao aniversário limite, com festa. Antes de casar, (M.P.) ficou grávida do primeiro filho, durante o tempo em que trabalhava na casa da família em que tinha alguma folga nos fins de semana.

Trabalhou lá até o penúltimo mês de gravidez, em agosto de 1983, onde depois mudou-se para o bairro Cova da Moura. Quando chegou à Cova da Moura, foi morar em um quarto. Só mais tarde é que construiu uma casa. No mês seguinte, o seu primeiro filho nasceu. Quando tornou-se mãe, pela primeira vez, teve apenas um mês de licença maternidade. Levava o primeiro filho para o trabalho, durante os primeiros quatro meses. Depois desse tempo deixava-o na Ama. Onze meses depois, teve uma segunda filha. (M.P.) tem três filhos, duas mulheres e um homem. Este trabalha em um Restaurante, na Cova da Moura, onde é proprietária e executa diversas atividades. Quer descansar do Restaurante, por isso tem ensinado e repassado o que sabe ao filho mais velho, que a ajuda atendendo os clientes e exercendo outras funções.

(D.P.) rememora o dia do casamento como uma festa muito bonita, com damas pequenas e grandes, assim como a presença de cavaleiros. Em seguida, a experiência de ser mãe, (D.P.) destacou que foi algo maravilhoso. "O meu amor por meus filhos é muito grande" fala emocionada, citando o nome dos sete filhos que teve. (D.P.) adotou mais sete órfãos. Utilizou o nome da filha Carina, para explicar que deu-lhe esse nome por causa de uma atriz que achava bonita. "Primeira novela que conheci em Cabo Verde, tinha uma atriz, que era a Carina, tão bonita. E tinha um ator, que era o Carlos, que era tão bonito. Todos gostavam e Carina fazia sucesso."

Depois que se separou do pai de sua primeira filha, (V.P.) ficou em Portugal até o ano de 2003. Pediu à irmã, que mora na França, que acolhesse ela e a filha. Teve dificuldades quando chegou porque não sabia falar francês. O primeiro passo foi se inscrever em uma escola para aprender o idioma. Como muitas vezes precisou de ajuda e as pessoas em França não falavam a sua língua, tirou uma grande lição sobre isso "Hoje eu acho que é muito importante aprender várias línguas. Antes eu não dava esse valor (...) sabendo falar outras línguas, eu posso ajudar outras pessoas." Todo o processo de adaptação e independência foi um pouco demorado, como ela define. Morou com a filha, durante seis meses, na casa da irmã, até encontrar um trabalho. Dois meses depois, encontrou uma casa e começou a se virar por conta própria. Embora o atual companheiro morasse perto da casa dela, quando ainda estava na Cova da Moura, foi conhecê-lo pessoalmente em França. Como ele teve que voltar para a Cova da Moura, (V.L.) foi atrás e tiveram uma filha juntos. Sentiu diferença na educação das pessoas, quando voltou para Portugal, mas disse que é uma pessoa adaptável. (V.M.) adora as comidas que são vendidas ao ar livre, na Cova da Moura, principalmente pastéis de atum, feitos tradicionalmente como em Cabo Verde, e grelhados de asa de frango, que são vendidos perto

de sua casa. Quando (V.L.) teve a primeira filha, com quase 18 anos de idade, precisou e recebeu apoio da mãe. A experiência maternal é algo que não soube dizer como se sentia, apenas que era inexperiente. "Eu era uma criança com uma criança.", explica. "Mas foi ótimo porque crescemos juntas, temos amigas, falamos de tudo, saímos aqui ou ali e as pessoas confundem-nos como se fossemos irmãs."

ANEXO I

Roteiro base Museu da Pessoa (com adaptações)

Identificação/Família

- Qual é seu nome, local e data de nascimento?
- Quais os nomes dos pais? O que os seus pais faziam?
- Quais eram os principais costumes da sua família?
- Você sabe a origem da sua família?
- Você tem irmãos? Quantos são?

Infância

- Você lembra da casa onde passou sua infância? Como era?
- E o bairro e a cidade?
- O que você mais gostava de fazer quando era criança?
- O que você queria ser quando crescesse?

Educação

- Qual a primeira lembrança que você tem da escola?
- Você teve algum professor que te marcou?
- Como você ia para a escola?

Juventude

- Quando e como você começou a sair sozinho ou com amigos? O que vocês faziam?

Trabalho

- Quando começou a trabalhar e qual foi seu primeiro trabalho?
- O que você fazia com o dinheiro que ganhava?
- Que outros trabalhos você fez?

Estudos

- Você fez algum curso? Qual? Por quê?
- O que mudou na sua vida nesse momento?

Migração/Imigração (Portugal e Cova da Moura)

- Como foi a viagem para Portugal? Qual foi a sua primeira impressão?
- O que mais chamou sua atenção?
- Quais foram as primeiras dificuldades?
- E no bairro Cova da Moura, como foi a chegada?
- Lembra de algum acontecimento relacionado ao fato de ser morador(a) da Cova da Moura?
- O que gosta no bairro Cova da Moura?

Casamento/Filhos

- Você é casado(a)? Como conheceu seu marido (esposa)?
- Você lembra do dia do teu casamento? Como foi?
- Como foi ser pai (mãe)?

Perguntas conclusivas

- O que você faz hoje?
- Quais são as coisas mais importantes para você hoje?
- Quais os seus sonhos?
- Como foi contar a sua história?

ANEXO II

LICENÇA PARA USO DE IMAGEM, SOM DE VOZ E OUTROS DOCUMENTOS (Museu da Pessoa, adaptado)

LICENCIANTE:

Nome:	Data de Nascimento:
Endereço:	Telefone:

LICENCIADO: Centro de Memória Digital Cova da Moura, projeto sem fins lucrativos voltado à preservação da memória social.

Considerando que:

O Centro de Memória Digital Cova da Moura busca promover a cultura e preservar o patrimônio imaterial, através da manutenção de um Centro de memória virtual com histórias de vida;

O Centro de Memória é um projeto sem fins lucrativos, ou seja, não tem como finalidade o exercício de atividade econômica ou obtenção de lucro;

O Licenciante declara estar apto e legalmente autorizado a conceder a presente Licença e busca ter a sua história de vida preservada, de modo que possa ser transmitida às futuras gerações, auxiliando na preservação e divulgação da história e cultura;

O Licenciante, por livre e espontânea vontade, através do presente instrumento, autoriza o Centro de Memória Digital Cova da Moura a:

1. captar, armazenar, editar e utilizar imagem, perfil, som da voz, nome e dados e informações biográficas reveladas em depoimento pessoal concedido pelo Licenciante, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos, para compor obras, trabalhos e materiais diversos que venham a ser planejados, criados e/ou produzidos pelo Centro de Memória, para quaisquer fins;
2. exibir, comercializar e licenciar as Obras a partir do depoimento, imagem, voz ou qualquer material fornecido pelo Licenciante;
3. utilizar Obras contendo a imagem e demais elementos e direitos licenciados pelo Licenciante, através de quaisquer meios existentes, sem limitação de repetições, a seu exclusivo critério;
4. utilizar o depoimento e materiais fornecidos em qualquer meio, podendo ou não divulgar o nome do Licenciante. A presente Licença será gratuita, irrevogável, irretroatável, universal, com caráter definitivo, não sendo devido qualquer pagamento, compensação, royalties ou outra forma de remuneração pelo Centro de Memória e/ou qualquer terceiro ao Licenciante, a qualquer tempo e por qualquer razão.

Local:

Data:

LICENCIADA

LICENCIANTE